

Revista da Semana



ANNO XXIII -- Num. 3

14 de Janeiro de 1922

Preço 1\$000



PAGINA DE MUSICA

Successo da
ORCHESTRA DE CAROLIS
CENTRAL : 4630

MI ESCLAVA
TANGO ARGENTINO

Musica de
JUAN RODRIGUEZ

The musical score is written for piano and consists of six systems of staves. The first system begins with a treble clef, a key signature of one sharp (F#), and a 2/4 time signature. The melody is marked with a piano (*p.*) dynamic. The second system continues the melody and includes a mezzo-forte (*mf.*) dynamic marking. The third system features a forte (*f.*) dynamic marking. The fourth system includes a piano (*p.*) dynamic marking. The fifth system includes a mezzo-forte (*mf.*) dynamic marking. The sixth system is divided into two parts, labeled '1a v.' and '2a v.', indicating first and second endings. The score is written in a clear, professional style with various musical notations including notes, rests, and dynamic markings.



Revista da Semana

EU SEI TUDO
(MAGAZINE MENSAL)

**A
SCENA MUDA**
(REVISTA CINEMATOGRAFICA)

**ALMANACH
EU SEI TUDO**
(PUBLICAÇÃO ANNUAL)

DIREÇÃO DE C. MALHEIRO DIAS.
PREMIADA COM MEDALHA DE OURO
NA EXPOSIÇÃO DE TURIM DE 1911.

Propriedade da Companhia Editora Americana
Sociedade Anonyma. Capital Realizado 500:000\$000
PRAÇA OLAVO BILAC, 12 E 14, E RUA BUENOS AIRES, 103
RIO DE JANEIRO

Telephones : DIRECTORIA N 112 — RED. E ADMIN. N 3660
Endereço telegraphico : REVISTA
Correspondencia dirigida a AURELIANO MACHADO
Director-gerente

CONDIÇÕES DE
ASSIGNATURA

Por série de 52
numeros (1 anno)
48\$000

6 mezes 25\$000
Estrangeiro 60\$000

Avulso 1\$000

Atrazado 1\$500

ANNO XXIII

Rio de Janeiro, 14 de Janeiro de 1922

Numero 3



SYMBOLO

Vês o filete d'agua do repuxo.
Cresceu, abriu-se em leque, espumou em pérolas ;
no ar em névoas, deixou o seu debuxo
de collares de aljofar e grinaldas,
e, salpicando bolhas de esmeraldas,
baixou a quietação das aguas quérulas..

Bastou que invisã mão premesse occulta chave,
o jorro diminuiu, desceu, ficou minuscuro ;
e foi cantando em borborirho suave,
foi morrendo, apagando-se... apagou-se
com a mesma lentidão serena e doce
do sol, quando se apaga no crepusculo.

Uma subita queda em teu destino,
Alma ! te enche de susto, um susto panico...
Não imitas o jorro crystalino,
harmonioso na queda ou na subida
— adormecendo, na agua adormecida,
— ou despertando, de impeto vulcanico.

Porque, si o jorro, quando sobe á altura,
tece miragens, dá illusões de optica
na dança daguas que nos afigura
— faz gosto ouvir o rythmo á fonte occulta
cujo estribilho, gotta a gotta, avulta
no silencio da noite erma e cahotica.

Mira-te nesse espelho, alma orgulhosa :
si a vida nos eleva, bemdigamol-a !
Louvemol-a tambem quando sinuosa,
a linha desce : pois vaidade e luxo,
passam como o pennacho do repuxo
e o fumo da fogueira, erguido em flammula.

Demos graças por tudo o que acontece :
Não é grande sómente o heroico Eponymo,
quer lance o grão, quer abençoe a messe...
E, muita vez, o heroismo e a santidade
culminam no silencio e na humildade
de ser inutil e morrer anonymo...

O PRAZER DE UMA LAGRIMA

Passa-me ás vezes pelo pensamento
a possibilidade fugidia
de, em reconciliação de ultimo dia,
revermo-nos ainda, um só momento :

Humilhada de toda soberbia,
purificada de arrependimento,

HERMES FONTES, o illuminado cantor da belleza, entregou
aos louvores a critica, nesta emana, o seu n.º 1 livro
de versos, a que chamou, por inexplicavel capricho, A
Lampada Velada, nas ordens apenas se encontram, como
cui se verifica, os fulgores da inspiração e da lin-
guagem, que extremaram a poetica harmoniosa e fecundo.



vieras a mim, com ar piedoso e attento,
e estenderas a mão, pallida e esguia...

Nem tinhas voz, nem eu ouvido : Entanto,
ao divino pudor de emmudeceres,
fôra homenagem mútua o nosso pranto.

E teria essa lagrima, retida
tantos e tantos annos, mais prazeres
que todas as demais paixões da vida.

FATALIDADES

Desinteresse... esse nome,
melhor fôra o não haver.
Vês a terra que nos come ?
— Primeiro, nos mata a fome,
para, depois, nos comer...

Vês o mar ? Não ha tão frios,
Corações como o do mar :
Fôrma os rios, enche os rios...
— Para depois os tragar...

Vês o homem que te festeja ?
louva-te a gloria e o porvir,
louva-te a acção bemfazeja...
Mas para que te festeja ?
— Para depois te trahir !

Desinteresse... Não creias,
seja de quem e a quem fôr.
— O sangue que tens nas veias
Corre de fontes alheias
por um interesse — o amor...

ARQUEJO

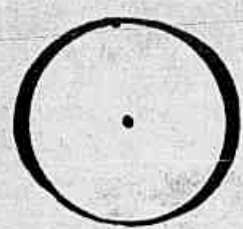
Commoção de Minha Alma illuminada...
Maturidade esplendida do amor...
— Para que ? E'-me inutil a escalada
e já descri de ser o vencedor...

Desfeito o altar, porque manter a escada ?
Meu destino é de chammas e esplendor,
mas olho em derredor, não vejo nada,
sinão a minha Sombra e a minha Dor !

A minha Dôr — essa immortal ruina ;
a minha Sombra — essa espiã divina,
e a minha Solidão, em torno a mim :

E esta desillusão, e esta saudade,
e esta mentira de celebridade,
e este cançasso de esperar o fim...

HERMES FONTES



herdeiro

Conto de Abel Hermant

Um soberbo castello, não em Hespanha, mas na Suissa. Meados de Outubro. Faz um tempo bellissimo. O ar está deliciosamente tepido. O preceptor do joven archiduque diz:

O PRECEPTOR — Iremos fechar-nos lá dentro, na sala de estudo, quando aqui se está tão bem? Não preferia Vossa Alteza dar a sua lição no jardim?

O ARCHIDUQUE, batendo palmas de alegria — Sim! Sim!

PRECEPTOR, que parece preso de funda melancolia ou apreensão — Vossa Alteza está contentissimo, ao que parece.

ARCHIDUQUE, ingenuamente mysterioso — E' verdade, mas não me pergunte por que. Não o posso ainda dizer.

PRECEPTOR — Está bem... (Instalam-se). Hoje temos... a lição de Historia, não?

ARCHIDUQUE — Sim, de Historia.

PRECEPTOR — Tenha Vossa Alteza a bondade de me contar como o seu illustre avoengo Estevam, filho de Geisa, foi, como herdeiro do throno, baptisado por Santo Adalberto... Quaes foram as consequências desse facto para a Hungria que, a bem dizer, só data do dia em que os seus principes abraçaram o christianismo?

ARCHIDUQUE, bocejando — Já lá vac tanto tempo...

PRECEPTOR — Como?

ARCHIDUQUE — Foi, se não me engano, em fins do

seculo X... Como vê, não esqueci a época...

PRECEPTOR — Bem vejo, mas receio que Vossa Alteza não tenha aprendido o resto da lição.

ARCHIDUQUE, candidamente — Essas cousas antigas... caceteiam-me!

PRECEPTOR, suffocado — Oh! Alteza!

ARCHIDUQUE — Quero dizer: interessam-me pouco.

PRECEPTOR — Não foi o "caceteiam-me" que me scandalizou. Estou acima dessas ninharias — embora prefira naturalmente que Vossa Alteza se não exprima em giria... Os principes depostos ou exilados gostam disso e se Vossa Alteza fugisse á regra poder-se-hia suppor que havia renunciado...

ARCHIDUQUE, altivamente — Isso nunca!



PRECEPTOR — Muito bem. (Pausa. Suspira e repete) Muito bem. (Com fingido ardor). Como, porém, não sente Vossa Alteza a poesia, a formosura dessas coisas antigas, como lhes chama? A mim, que não tenho sangue real nas veias, nada me apaixona tanto como a Historia, as lendas, as origens... Tudo isso tem certa feição épica e ao mesmo tempo entretém deliciosamente, como os contos de fadas...

ARCHIDUQUE — Senhor, ha momentos, mesmo na minha idade, em que um principe não acha graça nenhuma aos contos de fadas. Não aprendi a lição de Historia que o senhor me marcou, mas aprendi outra, num livro que minha mãe me deu ante-hontem, ao dizer-me adeus.

PRECEPTOR, susceptibilizado — Se Sua M jestade a imperatriz houve por bem modificar, sem ter a bondade de me prevenir, um programma que, aliás, mereceu a sua imperial aprovação...

ARCHIDUQUE — Explicar-lhe-hemos tudo quando ella voltar. Por mim, não tive culpa nenhuma; e não penso tambem que ella fizesse mal revelando-me um facto historico tão glorioso para a minha casa.

PRECEPTOR — Poderei perguntar a Vossa Alteza em que época?

ARCHIDUQUE — 1849, 1850.

PRECEPTOR — Ah!

ARCHIDUQUE — Parece que a Assenbléa Hungara, transferida para Debreczin, ousou, a 16 de Abril, proclamar a deposição dos Habsburgos como reis da Hungria. Sabia disso?

PRECEPTOR — Tinha ouvido dizer...

ARCHIDUQUE, ardentemente — Ah! senhor, que reviravolta da fortuna! Os Russos invadem o territorio da Monarchia Dual. Por toda a parte os revolucionarios são esmagados. Meu tio-avô Francisco José ordena justas, horribes represalias. Foi estupendo, pelos modos, como o general Haynan cahiu sobre aquelles canalhas e os arrefeu... Oh! perdão. Bem sei que não devo empregar termos de giria... Julgo, porém, que ninguem deixará de apreciar o castigo daquelles que tiveram a audacia de desthronar meu tio-avô.

GRANDIOSA CON-SAGRAÇÃO!

Como nenhum outro!

AS VICTORIAS DE UM GRANDE PREPARADO BRASILEIRO

O INCOMPARAVEL DEPURATIVO

LUESOL

Perante uma importante Faculdade Riograndense!



DR. RODRIGUES DE ARAUJO
Director

«A Direcção da Faculdade de Pharmacia e Odontologia atesta que, havendo feito, na respectiva secção de clinica dentaria, emprego do excellente preparado LUESOL de Souza Soares, obteve magnificos resultados therapeuticos nas esões yphiliticas da bocca.

Pelotas (Rio Grande do Sul) 1918.

DR. FRANCISCO JOSÉ RODRIGUES DE ARAUJO.

O LUESOL conquistou grande fama em todo o Brasil, onde tem largo consumo, devido ao consideravel numero de curas assombrosas que tem realizado e ao seu magnifico preparo, bom paladar e facil tolerancia por parte dos enfermos, que augmentam no peso graças a sua notavel acção tonificante.

O LUESOL NÃO CONTEM ALCOOL!

O seu uso não impõe dieta ou regimen!

E' um depurativo sem igual: tomae-o!

O LUESOL encontra-se em todas as drogarias e nas seguintes casas: Silva Gomes & C., rua de S. Pedro, 39 — J. M. Pacheco, rua Andradas, 95 — Araujo Freitas & C., Ourives, 88 — Rodolpho Hess, 7 de Setembro, 61 — Granado & C. — Rio.



PIANOS

e autopianos

& F. L. NEUMANN &

de Hamburgo

Instrumentos da maior alta
~~~~~ qualidade ~~~~~

Unicos agentes

## CASA Diederichs

RUA 7 DE SETEMBRO-141 -

RIO

## PYORRHEA, GENGIVITE, FISTULAS

si tem, peça ao seu dentista que empregue o específico

**PYOL**, aprovado pela Directoria Geral da Saúde Publica.

O resultado lhe satisfará por completo

À venda na Casa Cirio, Ouvidor 183, Casa Ingleza Largo da Carioca 11 e nos depositarios Casa Hermann, Gonçalves Dias 54.

Para demais informações, queira dirigir-se ao consultorio do especialista DR. ASSELINO SOBRAL, A RUA RODRIGO SILVA 18. Só trata desta especialidade.

# Bon Ami

—fal-a brilhar

O Bon Ami limpa tão bem a tina e torna-a tão branca e asseada que faz gosto olhar para ella.

Faz brilhar a tina, porque este mineral *brando e branco* não só limpa, mas possui verdadeiras qualidades de dar brilho. E não risca nem oblitera o delicado esmalte. O Bon Ami limpa tambem as torneiras nickeladas—dálhes a apparencia de prata nova.



Agentes Geraes Para O Brasil  
TELLES, IRMAO & CO.  
Rua Boa Vista 30, São Paulo

E  
Rua Visconde Inhauma 76  
RIO DE JANEIRO



**PROFESSOR** — universitario na Europa lecciona francez, inglez, latim e mathematicas; prepara para todos os exames. Pode aceitar logar em familia, aqui ou no interior, como preceptor. Cartas a L. Becq — 8, Rua Euclides da Cunha, S. Christovão — Rio de Janeiro.

PRECEPTOR, *vagamente* — Sem duvida, Alteza, sem duvida...

ARCHIDUQUE, *desconfiado* — Tem o senhor ideias liberaes?

PRECEPTOR — Ideias liberaes, até o augusto pae de Vossa Alteza as tem. Tanto assim que insistiu especialmente commigo para ensinar a Vossa Alteza que a Hungria foi, depois da Inglaterra, o primeiro paiz da Europa que gosou das regalias do parlamentarismo.

ARCHIDUQUE — Não me sinto orgulhoso por isso. Conheceu meu tio-avô?

PRECEPTOR — Nunca tive a honra de me aproximar de Sua Majestade.

ARCHIDUQUE — Eu tambem mal o cheguei a ver; mas tenho ouvido falar tanto delle...

PRECEPTOR — Ah! isso tambem eu, naturalmente!

ARCHIDUQUE — Disseram-me que elle vivia cercado do respeito universal e que ninguem, dentro ou fóra do paiz, ousou jamais referir-se á sua pessoa sem lhe chamar "o decano venerando dos monarchas da Europa".

PRECEPTOR — Sim, Alteza, antes da guerra... Devo, porém, confessar a Vossa Alteza que, desde o começo das hostilidades, a opinião mudou muito. E quando morreu Francisco José teve uma imprensa terrivel...

ARCHIDUQUE — Ora, a imprensa! O meu primeiro cuidado será açamar-a, supprmil-a, como justamente fez meu tio-avô em 1850. Isso, assim que eu puzer na cabeça a coroa de Santo Estevam.

PRECEPTOR, *sorrindo* — São coisas que se dizem...

ARCHIDUQUE — E que eu farei, senhor! Oh! como detesto os jornalistas. Quem é que pode governar com semelhantes animaes?

PRECEPTOR — Os reis, com effeito, assim pensavam, no tempo do tio-avô de Vossa Alteza, e supprimiam a imprensa; hoje, infelizmente, mais depressa a imprensa supprime os reis...

ARCHIDUQUE — E' o que havemos de ver! Serei talvez um dia imperador da Austria... Pelo menos, hei de ser rei da Hungria... (*Detem-se. A sua physionomia novamente assume uma expressão mysteriosa*). Meu caro mestre, estimo-o muito e deveras me custa fazer segredo com o senhor... Alem disso, creio que já posso, sem inconveniente, confiar-lhe o que minha mãe me disse ao ouvido, no momento de partir... A esta hora, tudo deve estar acabado. O senhor sabe o que se passa?

PRECEPTOR, *embaraçado* — Mais ou menos, Alteza... Só a policia federal o ignorou até o ultimo momento...

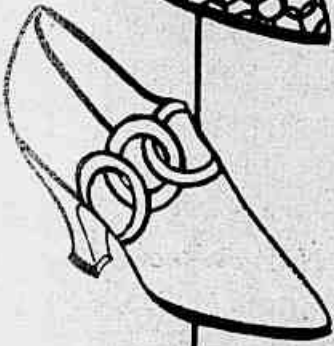
ARCHIDUQUE — Sabe então que o papá e a mamã foram, em aeroplano, aos seus Estados, acudindo ao appello de todo o povo?

PRECEPTOR — Vossa Alteza tem certeza disso?

ARCHIDUQUE — De aeroplano, hein? Que progresso! E que desforra contra o telephone!

PRECEPTOR — Contra o telephone, por que?

## A Moda actual



APRESENTAMOS DUAS INTERESSANTES CREAÇÕES ESCOLHIDAS DIFFICILMENTE DENTRE AS MUITAS E MUITO BELLAS QUE OS NOSSOS MOSTRUARIOS OFFERECEM ÁS DAMAS ELEGANTES.

**Pastos Filho & Cia**

Os dictadores da moda do calçado Uruguayana 31 - Telep. Central 1303 - Rio

Não tem filial



As favoritas das senhoras que dão importancia a esses poucos centimetros de encanto sedoso que assomam debaixo do vestido.

## Meias de Seda "AGUIA"

A GRANDE MARCA BRASILEIRA



ARCHIDUQUE — Porque foi pelo telephone que, ha tres annos, communicaram a meu pae que passava a não ser, provisoriamente, nem imperador nem rei. Que me diz o senhor dum principe que parte a reconquistar o seu throno, de avião?

PRECEPTOR — Alteza, não sei se os principes de outr'ora, que se limitavam a montar a cavallo, não tinham mais probabilidades de ser bem succedidos...

ARCHIDUQUE — Duvidará o senhor?...

PRECEPTOR — Não desejaria que Vossa Alteza nutrisse demasiadas illusões...

ARCHIDUQUE, numa subita ansiedade — Por que? receberam-se noticias?

PRECEPTOR — Sim, Alteza... E são más... Não podiam ser peiores...

ARCHIDUQUE, com voz estrangulada — Diga-me tudo... Quero... quero saber! (*Numa explosão*). Mataram o Imperador?

PRECEPTOR — Não. O augusto pae de Vossa Alteza está vivo mas prisioneiro... e deve ser entregue ás potencias da Entente...

ARCHIDUQUE — Oh! que patifes, que biltres! Mas, senhor, elles tinham lhe jurado fidelidade!

PRECEPTOR — Vossa Alteza sabe o que são esses juramentos... Não tinha o augusto pae de Vossa Alteza jurado aos suissos que não sahiria do seu territorio?

ARCHIDUQUE — Mas... não é a mesma coisa! Não ha a menor relação! (*Rompendo em pranto*) Oh! papá! Papá!

ABEL HERMANT

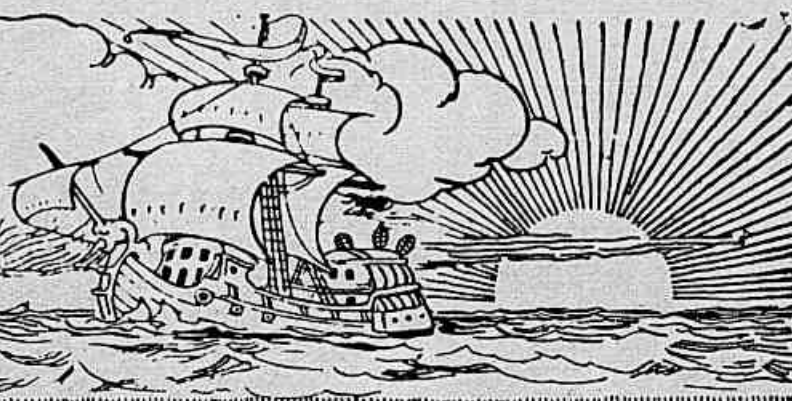
Um producto nacional de grande efficacia para a cura rapida das Anemias, Neurasthenias, Fraquezas, Nervosismo.

# Triphol

Dá saúde e robustez ás senhoras, creanças, adultos e velhos.



# Pelo Mundo fora



## EMILE BOUTROUX

Falleceu o mez passado, em Paris, o notavel philosopho e publicista Emile Boutroux, membro da Academia Francesa e da Academia de Sciencias Moraes e Politicas, grande official da Legião de Honra. Nascera a 28 de Julho de 1845, em Montrouge.

Emile Boutroux, que nunca cortejou a popularidade, foi um dos philosophos que mais accentuada influencia exerceram no pensamento francez. E essa influencia foi suave e foi puramente benefica, porque Boutroux era um optimista e um idealista.

O seu grande valor logo se affirmou por uma das suas theses de doutorado: Da contingencia das leis da Natureza, que ecoou larga e sensacionalmente na Europa. Foi essa these que lhe valeu succeder, muito moço ainda, a Alfred Fouillée no ensino da philosophia na Escola Normal, donde elle em 1888 passou para a Sorbonne, como professor de Historia e de Philosophia moderna.

A esse tempo já Emile Boutroux tinha publicado uma introdução á Philosophia dos Gregos, de E. Zeller, um prefacio á Monadologia, de Leibnitz, e um estudo intitulado Socrates fundador da Sciencia Moral. Essas obras collocaram-no no primeiro plano dos escriptores-philosophos modernos, pela clareza concisa do seu estylo e methodo, e a força da sua dialectica.

Mais tarde, as obras Idéa de lei natural, Sciencia e Religião e William James estabeleceram definitivamente a sua doutrina, em que a noção dos valores moraes é affirmada e desenvolvida como uma necessidade não só para o aperfeiçoamento do individuo como

tambem para o progresso social.

Emile Boutroux era primo do ex-Presidente da

Republica sr Raymond Poincaré.

## UMA BOA RESPOSTA

A poltrona que na Aca-

demia Francesa ficou vaga com a morte de Emile Boutroux é de certo a mais academica das quarenta, porque o seu primeiro titular

foi Vaugelas e foi a Vaugelas que a Academia e o Cardeal de Richelieu confiaram principalmente a tarefa do Dictionario.

Richelieu estabeleceu para esse trabalho uma subvenção generosa e quando Vaugelas lhe foi agradecer disse-lhe:

— Assim, pelo menos, ficamos certos de que o senhor não esquecerá, no dictionario, a palavra « subvenção »...

Ao que Vaugelas, com uma profunda reverencia, respondeu:

— Muito menos, Monsieur, a palavra « reconhecimento »!

## AS DISTRIÇÕES DE AMPERE

Realizou-se o mez passado na Sorbonne uma grande cerimonia commemorativa do centenario da descoberta da telegraphia electrica, por Ampere.

A proposito, um jornal recorda as distrções famosas do grande sabio e conta, entre outras historietas, a seguinte:

Ampere tinha dois gatos, um grande e um pequeno, cuja companhia muito lhe agradava. Como, porém, trabalhava sempre fechado no seu gabinete e comprehendesse que os gatos precisavam de sahir de vez em quando, mandou chamar um carpinteiro e disse-lhe:

— O senhor vae me fazer nesta porta, para os meus gatos poderem sahir e entrar á vontade, dois buracos, um grande e um pequeno.

— Mas, objectou o carpinteiro, o buraco grande servirá para os dois...

Ampere reflectiu, sorriu e concluiu:

— Tem razão, meu amigo. Mas não diga nada aos meus confrades da Academia das Sciencias.

## DUAS CARTAS A CAMILLO CRISTELLO BRANCO

A revista portugueza A B C insere num dos seus ultimos numeros duas cartas archivadas no museu camilliano de S. Miguel de Seide e até agora não publicadas. Ninguém negará o alto interesse de qualquer dessas cartas, depois de ver os nomes illustres que as assignam:

16 — Rua de Berli. Paris, 18 de Novembro, 1888.

Exmo. e meu presado confrade

Escrevo a V. Exc. em favor d'uma tentativa que se vae fazer para crear entre nós uma grande e séria publicação mensal, uma « Revista » onde sejam representadas, d'um modo mais com-

dres, que vale, pelo menos, um milhão esterlino.

E' neste palacio que os viscondes de Lascelles farão as suas estadias em Londres:



A' esquerda, o visconde de Lascelles; á direita, a princeza Mary, filha dos reis da Inglaterra.

O militar mais rico do mundo é, sem duvida, o visconde de Lascelles, tenente-coronel de granadeiros e noivo da princeza Maria de Inglaterra.

O conde de Harewood, seu

pae, deverá deixar-lhe uma duzia de castellos e cerca de dez mil hectares de terras, além de estabelecimentos industriaes e outros bens, que attingem enormissima somma.

Um dos tios do Visconde, que tinha por elle particular affeição e que falleceu em 1916, deixou-lhe em testamento cinco milhões de libras e um palacio em Lon-

V. EX. DESEJA COMPRAR CHAPÉOS?

Só pode encontrar os mais lindos modelos na

# CHAPELARIA VARGAS

Rua 7 de Setembro, 120

TELEPHONE 4125 CENTRAL

## SABÃO RUSSO



MARCA REGISTRADA

EXTERMINA A CASPA, AROMATIZA A CABEÇA E DÁ VIGOR AO CABELO.

DEBILIDADE, NEURASTHENIA  
CONSUMPCÃO, CHLOROSE  
CONVALESCENÇA

# ANEMIA

VINHO  
E XAROPE

## Deschiens

de Hemoglobina

Os Medicos proclamam que este Ferro vital do Sangue restitue saúde, força, belleza a todos. — Muito superior á carne crua, aos ferruginosos, etc. — PARIS.



O REI DO RISO



Carlito, á esquerda, em palestra com o illustre Wells, que considera o grande comico um philosopho carecedor do maior respeito.

plexo, firme e methodico do que até agora se tem realisado, as feições diversas do nosso movimento intellectual. Acima dos partidos, das escolas, dos curriculos, de tudo quanto é limitado e transitorio, a «Revista de Portugal» pretende ser a expressão fiel da nossa actividade na criação litteraria, na invenção artistica, na investigação historica, na observação scientifica, na analyse critica, em tudo quanto é do dominio do espirito ou imaginando ou estudando. Para isto a «Revista de Portugal» aspira a reunir na sua collaboração todos aquelles que entre nós superiormente valem pela vastidão da cultura geral, pela especialidade do saber ou pelas altas faculdades creadoras.

Ora, se a um tal rol de collaboradores, n'uma «Revista Portuguesa», faltasse o nome tão glorioso de V. Exa. — esse rol ficaria inteiramente incompleto e com uma lacuna que muito lhe faria perder de sua importancia e do seu brilho. Confianto, pois, que V. Exa. mesmo reconhecerá que todo o auxilio é devido a uma obra d'estas, obra até certo ponto nacional, e emprehendida para honra e elevação das letras portuguezas, venho rogar a V. Exa. que me permita inscrever o seu nome na lista dos nossos collaboradores que cada dia se vae desenvolvendo, mais brilhante e mais larga.

Sei, tenho sabido com inquietação e magoa, que a saude de V. Exa. n'estes ultimos

tempos se tem ressentido de sua longa vida de reclusão e de trabalho. Mas um espirito como o de V. Exa. quando, como o de V. Exa., conserva tão inalteravelmente o viço e vigor, sahe facilmente victorioso dos desfallecimentos do corpo; — e tenho a certeza de que brevemente V. Exa. poderá honrar a «Revista» com a sua coadjuvação activa, como desde já profundamente a honraria autorisando-me a pôr o seu nome á frente e no logar melhor entre os dos seus redactores.

Aproveito com alvoroço esta occasião para afirmar a V. Exa. a calorosa sinceridade com que sou de V. Exa., caro confrade, grande admirador e respeitador EÇA DE QUEIROZ.

«Meu caro amigo Releve-me não ter respondido desde logo á sua escriptura carta. Não vá tomar-me por algum jacobino jesuitophobo, não. Parece-me porem que o meu amigo leva a jesuitophobia até ao exagero.

Diz-me que os jesuitas não influiram na instrucção popular ou plebea. E' facto, pela razão simples de que esse serviço não existia ainda organizado. Ainda no decreto em que o M. de Pombal organisou as cadeiras de latim, rudimento dos lyceus modernos, se diz que ao commum da gente basta a educação do cathecismo. De modo que a allegação de que só as Universidades da gente fina eram jesuitas não prova nada, ou prova tudo por isso que não havia ao tempo outros institutos

de instrucção publica. Os que havia porém eram jesuitas e assim ficaram, pode dizer-se, até hoje, que ainda vigoram o systema das selectas, o methodo mosemonico, os premios, etc, tudo invenções jesuitas.

Mas que entende o meu amigo por povo? Que é uma plebe sem instrucção nem voz, senão o reflexo das classes medias e das aristocracias? Quem ensinava estas em Portugal no seculo XVI e XVII? Além d'isso, eu aprendi ainda pela cartilha do Pe. Ignacio; e o meu amigo sabe melhor do que eu que ao lado da instrucção das escolas ha a do confessorario, do pulpito, da litteratura popular, etc. Quem mutilou os escriptos portuguezes e latinos? Quem prohibiu a representação dos autos nacionaes? Diz-me que a actividade dos jesuitas confessores e missionarios era toda nas duas Indias. Quer ser cego para a não ver na Europa. Como governariam elles as colonias se não governassem as metropoles de que as colonias dependiam? Não basta dizer-se que a Deducção é um bacamarte, nem que foi escripta em Arroyos, etc. Eu chamarei a Deducção um pamphleto colossal, mas nem por isso os muitissimos documentos que contem são mentiras. Isso não basta para que fiquem em pó as narrações dos venesianos contemporaneos, colligidas por Ranke exactamente com relação a Portugal.

E a sua carta, meu bom amigo, é a minha maior defesa. Diz-me que todo o paiz odiava a Companhia. Ora o meu amigo, tão sagaz perscrutador dos segredos do coração humano, sabe que se não odeia sem razão, sem motivo. Se todo o paiz odia-



# Acaba de chegar a Farinha lactea NESTLÉ

Unico Alimento Completo para creanças de tenra idade, velhos e convalescentes. Saborosissimo, economico e de facil preparo.

## LEIA O QUE DIZ UM ILLUSTRE PEDIATRA

«Attesto que tenho empregado ha muitos annos em minha clinica a FARINHA LACTEA NESTLÉ. E' um alimento que muito se recommenda para as crianças nas primeiras edades e para os adultos na convalescença das molestias do apparelho gastro-intestinal.

Porto Alegre, 24 de Abril de 1921,

DR. DIONIZIO CABEDA SILVEIRO

## GRATIS!

offerecemos a quem o solicitar o LIVRO DA FARINHA LACTEA «NESTLÉ», contendo preciosos conselhos e indicações de grande utilidade ás mães de familia.



## A' COMPANHIA "NESTLÉ"

CAIXA POSTAL, 760 — RIO  
Queira remetter o livrinho  
offerecido a .....



Tanto as senhoras favorecidas com uma cutis fina e delicada como as menos afortunadas, que tem uma tez grossa e defeituosa, estão na mesma necessidade de usar constantemente o

## PO' DE ARROZ MENDEL

porque, com este excellente producto de aformoseamento do rosto, as primeiras poderão augmentar os naturaes attractivos, conseguindo uma belleza perfeita, e as segundas lograrão ir aperfeçoando e corrigindo os defeitos da pelle, até apresentar uma cutis notavelmente embelezada pela benefica acção d'aquelle effcaz artigo de toilette.

### NOTA IMPORTANTE:

O Pó de Arroz Mendel possui uma notavel qualidade adherente, que resiste á acção do ar, e por conseguinte não se deve usar nenhum creme para ser applicado.

Vende-se nas côres: branco, rosa para as claras de pouca côr, "chair" (carne) indicado para as louras e "rachel" (creme) especial para as morenas.

Estas duas ultimas côres estão muito em moda. Preço de uma caixa: 4\$500 réis.

Vende-se em todas as perfumarias.

Para o porte de uma caixinha como amostra enviar um sello de 500 réis para a

AGENCIA DO

Pó de Arroz Mendel:

Rua 7 de Setembro, 107 -- 1.º andar

TELEPHONE C. 2741

RIO DE JANEIRO

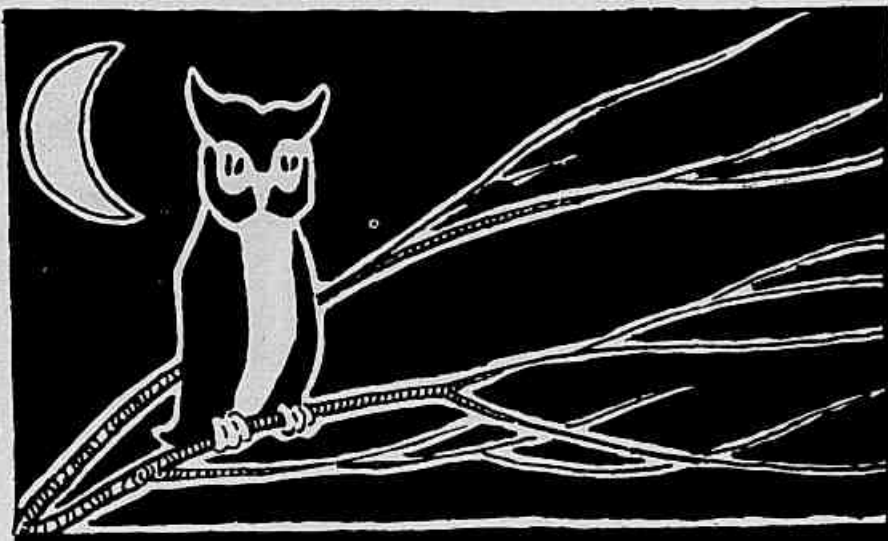






PULSEIRAS DE COBRA  
"PORTE-BONHEUR" DA ACTUALIDADE  
VARIADO SORTIMENTO  
LEQUES - CINTOS - CONTAS  
NOVIDADES  
"A MELINDROSA"  
27 - RUA DO THEATRO - 27

va a Companhia, seria por-  
que ella fosse esse ser pas-  
sivo, quasi nullo, que o  
meu amigo me quer fazer  
crer? Não. Era odiada, com  
effeito, porque era podero-  
sissima e conseguiu fazer  
de Portugal um Paraguay.  
No que diz acerca da  
America e dos Indios não  
paraguayos, dou-lhe inteira  
razão; e, se bem me lembra,  
parece-me ter escripto algu-  
ma cousa semelhante no



Biotônico  
Fontoura  
o melhor  
fortificante

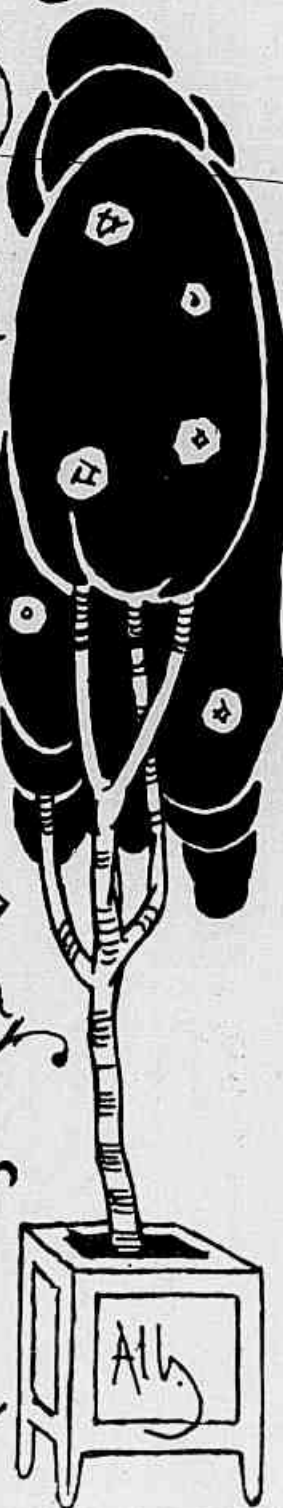
Depositaríeis

Ilino  
Cavalcanti

Comp<sup>a</sup>

Senador  
Vente  
45

Rio



# CASA COLOMBO

GRANDES ARMAZENS

CONFECÇÕES  
SEDAS MODERNAS  
TECIDOS LEVES  
LEQUES E MEIAS  
ROUPA BRANCA

PREÇOS: OS DA CASA COLOMBO



meu livro do Brasil e as  
Colonias.

Não pense que eu me dis-  
saborasse, conforme diz, da  
controversia. Eu não sou  
vaidoso, creio eu; e menos  
ainda tolo. Dissaborar-me,  
porque? Ao contrario, foi  
tão amavel comigo que não  
tenho senão a agradecer-  
lhe.

E' o que faço, pedindo-  
lhe desculpa do desalinha-  
do d'esta carta, esperando me  
creia

Amo. mto. obro.  
OLIVEIRA MARTINS.  
29-7-83.

## OS TELEPHONISTAS CEGOS

O Instituto dos Cegos de  
Bordeaux chegou á conclu-  
são de que uma das profis-  
sões mais accessiveis aos  
cegos é a de telephonista e  
nesse sentido está minis-  
trando aos seus alumnos  
uma apprendizagem espe-  
cial.

Com effeito, os cegos  
orientam-se com extraor-  
dinaria facilidade quanto á  
disposição dum standard  
e enganam-se menos do que  
os « outros » ao estabele-  
cer as communicações. E

algumas emprezas que já  
começaram a empregal-os  
para esse mister declaram-  
se satisfeitissimas com os  
serviços.

Telephonistas cegos...  
Quem sabe se não seria esse  
o verdadeiro remedio para  
o mal que tanto afflige os  
assignantes da Light?

## OS QUE PENSAM

Os ricos são venturosos  
porque podem consolar.

COMTESSE DIANE.

As offensas mais graves,  
premeditadas ou não, são-  
nos infligidas pelos nossos  
amigos.

PUCKER-MUSKAU.

O dinheiro tem matado  
mais almas do que o ferro  
tem matado corpos.

WALTER SCOTT.

Em todo o bloco de mar-  
more ha uma estatua: tra-  
ta-se de a libertar do que ella  
tem em excesso.

ALPHONSE KARR

"AMERICA" As melhores Meias do Mundo  
Vendem-se nas casas de 1ª ordem





## OS NOSSOS SORTIMENTOS ACTUAES

excedem quanto se pode imaginar,  
satisfazem quanto se pode exigir.

Visite V. Exia. os "rayons"  
do

# PARC-ROYAL

A Maior e a Melhor  
Casa do Brasil



# Agenda da Semana

Offertas & Procuras - Informações uteis - Pequenos annuncios

## A SEMANA

JANEIRO 1922

- 15 - DOMINGO - Sto. Amaro.
- 16 - SEGUNDA-FEIRA - S. Marcello.
- 17 - TERÇA-FEIRA - Sto. Antônio.
- 18 - QUARTA-FEIRA - Sta. Prisca.
- 19 - QUINTA-FEIRA - S. Leonardo.
- 20 - SEXTA-FEIRA - S. Sebastião.
- Feriado no Distrito Federal.
- Anniversario da fundação da cidade.
- 21 - SABBADO - Sto. Epiphany.

**CABELLEIREIRA**  
Especialista em tintura de  
cabellos e ondulação Marcel  
**MME AUGUSTA**  
22 - Rua Uruguayana - 22  
Telephone 1551 - Central

### Mobiliás e Tapeçarias

V. Excia. encontrará nas  
melhores condições, di-  
gnando-se fazer uma visita  
aos maiores armazens d'esta ca-  
pital.

**MAGALHÃES MACHADO & C.**  
RUA DOS ANDRADAS 19 e 21  
(Baixos do Hotel Globo)

### SYLKALE

O MELHOR SABONETE DO  
MUNDO. A' venda nos esta-  
belecimentos de luxo—Casa  
das Fazendas Pretas, Perfu-  
maria Avenida, Casa Bazin.

**"GOUACHE" LIQUIDO**  
Industria nacional -  
Cores extra-finas  
PREPARADO POR  
**Amaral**  
do Amaral  
A' venda nas principais  
casas de artigos de  
pintura



### CREME INFANTIL

(EM PÓ DEXTRINISADO)  
(12 Variedades)  
O melhor alimento para crean-  
ça, o melhor auxiliar da ama-  
mentação. Digestão quasi feita.  
Os pacotes são acompanhados  
de conselhos muito uteis.

A' venda em toda parte, no Brasil  
**DR. RAUL LEITE & C.**  
73, Rua Gonçalves Dias, 73  
— RIO —

### AGENCIA DE PUBLICAÇÕES

"MUNDIAES"  
de Revistas e Jornaes Nacionais  
e Estrangeiros, etc. — Especialidade  
em jornaes para Senhoras e Senho-  
ritas. Vende avulsos e assignaturas.

**BRAZ LAURIA**  
Acceta e dá prompta execução a  
qualquer encomenda.  
78, RUA GONÇALVES DIAS, 78  
TELEPHONE 1968 — RIO DE JANEIRO

**OLHOS** Inflamações e pur-  
gações. Cura o "Col-  
lyrio Moura Brazil"  
EM TODAS AS PHARMACIAS  
E DROGARIAS.

### COMPANHIA

— DE —

Loterias Nacionais  
do Brasil

Extracções publicas  
sob a fiscalisação  
do governo federal,  
às 2 ½ horas, e aos  
sabbados às 3 horas,  
á rua Visconde de  
Itaborahy, n. 45

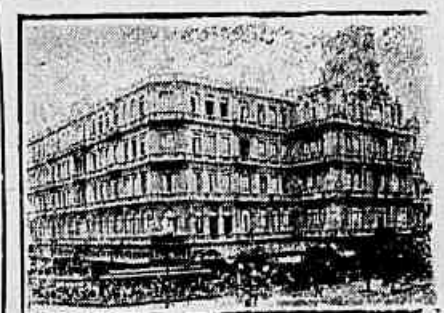
**HOJE, SABBADO**  
**14 DE JANEIRO**

**50:000\$000**

**POR 4\$500 EM**  
**QUINTOS**

Os bilhetes para es-  
ta loteria acham-se  
á venda na séde da  
Companhia, á rua  
1.º de Março, 88.

## HOTEL



### HOTEL AVENIDA

Quartos confortaveis. Lu-  
xuosos salões de leitura,  
visita e de refeições.  
DIARIA DESDE 14\$000  
Telephone: Central 4949  
AVENIDA RIO BRANCO

### FLUMINENSE HOTEL

Estabelecimento de 1.ª ordem  
APOSENTO SEM PENSÃO DESDE  
6\$000; COM PENSÃO DESDE 10\$  
Telephone: Norte 6065  
PRAÇA DA REPUBLICA, 207

### RIO HOTEL

MODERNO ESTABELECIMENTO  
DOTADO DE TODO O CONFORTO  
Restaurant á la minute.  
Aposentos sem pensão desde 8\$000  
TELEPHONE: CENTRAL 4204  
— PRAÇA TIRADENTES —

### RIO PALACIO HOTEL

Moderno estabelecimen-  
to, dotado de todo o conforto  
APOSENTO SEM PENSÃO  
DESDE 6\$000.  
Telephone: Norte 61  
LARGO DE S. FRANCISCO

### MAGNIFICO HOTEL

COM PARQUE MAGNIFICO  
A 5 MINUTOS DA RUA DO  
OUVIDOR.  
Aposentos sem pensão desde 6\$000,  
com pensão 12\$000; refeição avul-  
sa 4\$000.  
TELEPHONE: CENTRAL 889  
RUA RIACHUELO, 124

### HOTEL GLOBO

A sua frequencia de 20.000  
hospedes annuaes, é a sua  
melhor recommendação.  
DIARIA SEM PENSÃO DESDE 4\$000  
DIARIA COM PENSÃO DESDE 9\$000  
Teleph.: Norte 1833 e Norte 2834  
RUA DOS ANDRADAS, 19

### GRANDE HOTEL BARBACENA

O mais moderno e conforta-  
vel estabelecimento de villa-  
giatura. Diaria desde 8\$000  
INFORMAÇÕES NO RIO, NOS GRANDES  
HOTELS CENTRAES.

### GRANDE HOTEL STA. RITA

A MAIS PITTORESCA ESTAÇÃO  
DE VILLEGIAIURA.  
Fazenda Santa Rita a 3 kilometros  
da PARADA DE MENDES - E. F. C. B  
Diaria 10\$000 — Tel. Mendes 1  
INFORMAÇÕES NO RIO, NOS GRANDES  
HOTELS CENTRAES.

## BANCO NA- CIONAL UL- TRAMARINO

SÉDE EM LISBOA  
: FUNDADO EM 1864 :

Banco Emissor e Cai-  
xa do Estado nas  
colonias portuguezas  
Capital social. Esc.  
48.000:000\$00  
Fundos de reserva.  
Esc. 24.900:000\$00

Saques á vista e a  
prazo sobre todos os  
paizes. Depositos á  
ordem e a prazo, ás  
taxas mais vantaajo-  
sas. Em prestimos  
caucionados. Descon-  
tos, cobranças e to-  
das as operações  
: : bancarias : :

Filial no  
RIO DE JANEIRO:

RUA DA QUITANDA  
e  
: : ALFANDEGA : :  
Agencia na Cidade  
Nova :  
PRAÇA ONZE DE JUNHO

## LIVROS Novos

**RUY BARBOSA** - Campa-  
nha Presidencial,  
1.º vol. . . 7\$000

**E. CARNEIRO RIBEIRO**-Séries  
Grammaticaes 25\$000

O mesmo Redacção doCodigo  
Civil e Replica do Dr. Ruy  
Barbosa (no prelo).

A' venda na  
**LIVRARIA CATILINA** - Bahia

## EXPERIENCIA

Ade 35 annos com que  
são fabricados os ac-  
cumuladores electricos

"AFA" - "VARTA"

garante a superioridade  
dos mesmos sobre os seus  
similares.

Accumulatoren - Fabrik  
Aktiengesellschaft  
Berl'm (Allmanha)

**RIO DE JANEIRO**  
RUA DO PASSEIO, N. 62

## PORTUGAL

ESCRITORIO DE ADVOCACIA E PROCURADORIA

DIRECTORES :

**DR. JOAQUIM ALBANO DA FONSECA**

ADVOCADO

**ABILIO CARLOS DA FONSECA E SILVA**

SOLICITADOR ENCARTADO

Rua d'Assumpção, 57-2.º — LISBOA

Habilitações, arrecadações, inventarios, partilhas amigaveis,  
divorcios, averbamentos e tudo o mais que haja de tratar-  
se perante os Tribunaes, Secretarias e Repartições.

Correspondentes em todas as comarcas do  
territorio portuguez.

Informações com o sr. Cunha.

Rua do Hospicio, 103

## ARTE PHOTOGRAPHICA

### STUDIO PHOTOGRAPHICO

D'AVILA  
Retratos artisticos modernos  
em domicilio.  
RUA D'ASSEMBLÉA, 123

**FOTO FELIX** Retratos de arte  
**FELICIO DALLE LUCHE**  
RUA DO OUVIDOR, 157  
Teleph. 613 Norte

## MEDICOS

### DR. VEIGA LIMA

CONSULTORIO :  
RUA URUGUAYANA N. 5 - 1.  
Teleph. C. 5763

**DR. PEREIRA VIANNA** Medico  
e Parteiro, Molestias das crean-  
ças. Tel. Ipanema 756 (Phar-  
macia Campos)—Consultorio: rua  
Carioca, 33. Tel. C. 312.

### DR. ALBINO PACHECO

LARGO DE S. FRANCISCO, 25  
(Lado da igreja) das 3 ás 6  
Telephones — (Res., Villa 2712  
Cons., N 3307

## ADVOGADOS

### DR. RANDOLPHO CHAGAS

OUVIDOR, 68-1.º

### DR. DILERMANDO CRUZ

ESCRITORIO :  
RUA OUVIDOR, 68 - 1.º

### DR. CUMPLIDO DE SANTANNA

Rua Republica do Perú, 38  
(Antiga da Assembléa).

As  
Quintas-feiras  
**A SCENA MUDA**  
Magazine  
Cinematographico

GRANDE DEPOSITO DE MATERIAL PHOTOGRAPHICO E  
PRODUCTOS CHIMICOS PARA PHOTOGRAPHIA E GRAVURA



FABRICA de  
CARTOES  
RUA  
GONÇALVES DIAS  
1252  
SOBRADO  
Rio de Janeiro

## Double Super Fine

# Mostarda

# Colman



A MELHOR PARA  
USO DOMESTICO E  
MEDICINAL.

## TABELLA DE PREÇOS

POR CENTIMETRO (COLUMNA)..... 4\$000 RÉIS  
ANNUNCIOS MENSAES DE MEDICOS, ADVOGADOS, ENGENHEIROS, ♦ ♦ ♦ ♦ ♦  
ARCHITECTOS, ETC. 12\$000 TRES LINHAS.

O cliché dos pequenos  
annuncios illustrados será por  
conta do annunciante





# As cinzas de Estacio de Sá



MUITAS vezes, na História, a vida dos personagens é, sem paradoxo, assegurada principalmente por sua morte.

Que seria a existência de Tiradentes sem o martyrio sereno dos seus últimos instantes? Acaso o desaparecer

heroico de Estacio de Sá não lhe mantém viva a lembrança?

Supprimam-se os modos de trespasso de ambos, irão ás penumbras da memoria humana, onde jazem tantos conspiradores, tantos guerreiros.

Antes da defesa carioca, a vida de Estacio de Sá é a dos innumeros fidalgos pelejadores portuguezes, em Africa, em Asia, no corre corre de sangue das expedições mysteriosas ou longinquas.

Depois da defesa do Rio de Janeiro, a memoria de Estacio de Sá constitue uma especie de palladio da cidade e, de anno em anno, a sua saudade se perpetua, nas lembranças da capital.

Precisamos para tudo dos favores do destino, até para morrer. A eutanasia cabe só a alguns; nas proprias agônias ha privilegios neste mundo de captivos, desigualdades e desfraternidades, ao envez da formula utópica, tão desejada e tão pouca praticada ou praticavel, porque a natureza a renega.

Em 1555, já meio seculo após o descobrimento total do Brasil, Nicoláo Durand de Villegaignon pretendeu, como outros ousados do tempo, realizar um dos muitos descobrimentos parciais do paiz.

Quiz Villegaignon tentar o seu, na bahia do Rio de Janeiro, n'uma ilha em frente á barra, um rochedo em cada extremidade.

Nas margens do Sena, Henrique II e o almirante de Coligny protegeram a empreza do cavalleiro de Malta nas margens de Guanabara, na ilha de Serigipe.

Villegaignon chegou, descobriu a ilha e descobrio-se nos intuitos de conquista. Ergueu um forte francez, chamou-o Coligny e a região foi baptisada França Antartica.

Não basta apoderar-se. Cumprir manter, pelo menos, e a cohesão diante do inimigo é o melhor meio de conservar o que por armas se adquiriu.

Os francezes do forte de Coligny, catholicos e calvinistas, perderam tempo e juizo em questões secundarias e nocivas aos seus verdadeiros interesses.

Em 1559, Villegaignon demandou a Europa, deixando ao sobrinho Bois le Conte a liquidação da já insolvavel França Antartica.

Sobrinho por sua vez de Villiers de l'Isle Adam, grão-mestre da Ordem de Malta, Villegaignon nada accrescentou no Brasil aos seus feitos de guerra, que os tinha, de muita nota.

Sob as vistas de Carlos V, fôra ferido em Alger; combatera nas guerras de Malta; commandara esquadras nas costas inglezas; conduziu Maria Stuart á França.

Emquanto Villegaignon ia, philosophar na terra natal, os francezes da terra alheia ficavam abarbadados no Rio de Janeiro.

Em Março de 1560, Mem de Sá, governador geral do Brasil, chegava inatigavel ao Rio de Janeiro, disposto a expellir d'elle o corpo estranho gaulez.

Extracção a ferro e fogo. Esquadriha de onze navios abrio este contra o forte Coligny; as forças de Mem de Sá deram aquelle aos invasores da já ex-França Antartica.

Mem de Sá destruiu o forte de Coligny. A operação de guerra, si parva licet componere magnis, assemelhou-se, um pouco, á meia extinção dos formigueiros. Muitas formigas escapam da morte da panella para refazer-a mais longe.

Nem todos os francezes morreram na panella da ilha de Serigipe, destruida por Mem de Sá « com 120 homens portuguezes e 140 dos do gentio, os mais desarmados e com pouca vontade de pelear. »

Em todas as guerras é grande o exercito dos « com pouca vontade de pelear ». Ouçam-os, porem, depois da victoria. Digam-nos senão foram elles os que triumpharam e sacrificaram-se, dispostos a

negar migalha aos outros, aos ingenuos, aos corajosos, aos sustentadores do peso da luta.

Por falta de gente, á mingua de recursos, Mem de Sá não poude colher os fructos do vencimento do inimigo. Este, para sempre, impoz á ilha de Serigipe o nome de Villegaignon, ainda persistente, com certeza por simples olvido.

Alfataço Mem de Sá, os francezes restantes e os Tamoyos aliados delles dispuzeram-se a recommear hostilidades. Em 1562 o perigo cresceu, tomou forma

Adam; Bois le Conte sobrinho de Villegaignon; Estacio de Sá sobrinho de Mem de Sá.

Este tratou o sobrinho á vela de libra. Forneceu-lhe soldados e conselhos, entre elles o de attrahir inimigo a mar alto e de ouvir Nobrega, o jesuita valoroso, lembrado sob a batina das proezas militares de Ignacio de Loyola.

Encontraram-se Estacio e Nobrega no Rio de Janeiro, no sabbado de alluia de 1564, e, juntos, celebraram Pas-

neiro, a 19 de Janeiro, de 1567, vespera de S. Sebastião.

Com o governador veio o bispo, D. Pedro Leitão, trazendo a cruz adiante da espada, conforme tradição da igreja onde se invoca e louva tantas vezes o Deus dos exercitos.

Decidio-se logo o combate. O primeiro assalto foi dirigido contra Uruçumirim, forte dos contrarios, junto ao sussurro das aguas do Carioca, na praia do Flamengo.

Cedeu o forte. O impeto da victoria atirou os vencedores para a ilha de Parapucú ou de Maracajá. Ahi findou o triumpho.

Os louros de Estacio de Sá empaparam-se de sangue. Attingido por frechada no rosto, um mez depois de victorioso entregou a Deus a alma que honrara no mundo para fama de Portugal.

Enterraram-o n'um rancho utilizado para capella em Villa Velha. Ahi jouve, e dez annos decorridos lhe trouxeram os ossos para a igreja de S. Sebastião do Castello, prestes a desaparecer, em nome de um progresso que não sabe embellezar mas destruir.

Na igreja de S. Sebastião, Estacio de Sá dormiu somno eterno, tão profundo que entrou pelo esquecimento.

Só em Novembro de 1862, por occasião de novas obras na igreja, a campa de Estacio de Sá foi objecto de especial homenagem, á testa da qual se collocou D. Pedro II.

Começadas as excavações no templo, removida a lapida, surgiram, nas primeiras camadas de argilla, ossos de criança, outros de adulto.

Finalmente onde terminara o aterro e começava o solo primitivo da montanha, encontraram-se ossos que, por sua antiguidade, mereceram ser recolhidos separadamente dos outros.

Examinaram-os os drs. José Ribeiro de Souza Fontes, mais tarde visconde de Souza Fontes e Francisco Ferreira de Abreu, depois Barão de Theresopolis. Concluíram ambos ser possível affirmar que os restos mortaes encontrados, com todo o fundamento, pertenciam a Estacio de Sá.

No dia da nova inhumação, após cerimonia religiosa, a urna de Estacio de Sá foi conduzida para o jazigo renovado pelo Imperador e pelos conselheiros Sinimbu, de um lado, pelo Marquez de Abrantes e pelo Visconde de Sapucahy de outro.

Estacio de Sá readormeceu em urna de pão brasil, fechada a tornos, encerrando cofre de chumbo dentro do qual as cinzas do grande capitão repousaram outra vez.

Lapida de marmore consagrou acto e readormecer, n'ella gravada a seguinte inscripção:

Restos mortaes  
De  
Estacio De Sá  
Exhumados Desta Sepultura  
Em 16 De Novembro de 1862  
A Ella Restituídos  
Em 20 de Janeiro de 1863.

A's duas e um quarto da tarde d'este ultimo dia, a pedra primitiva cobrio tudo, em presença de D. Pedro II.

Na lapida de granito do paiz, em letras capitae de character latino, algarismos em caracteres arabicos, continuou a lêr-se o velho epitaphio:

Aqui jaz Estacio de Sá  
Primeiro Capitão e Con-  
quistador Desta Terra E  
Cidade E A Campa Man-  
dou Fazer Salvador  
Correia de Sá Seu  
Primo Segundo Capitão  
Governador Com Suas Armas  
E Esta Capella Aca  
Bou O Anno de 1583.

Quasi sessenta annos depois tornam a despertar Estacio de Sá, a revolver-lhe o leito mortuario. Desta vez, porem, o incommodo é maior, mais longa a viagem. Trata-se de removê-lo para longe. Promettem-lhe reconstruir a primitiva sepultura, quando o Castello estiver jogado nas aguas da bahia.

Será mais um pouso das cinzas de Estacio, estas de Villa Velha para o Castello, do Castello para a Tijuca, da Tijuca para o ex-Castello.

Quando chegará teu verdadeiro requiescat in pace, glorioso pó errante?

ESCRAGNOLLE DORIA



Igreja e convento dos Capuchinhos, no morro do Castello, actualmente em demolição.

de confederação geral dos Tamoyos contra os estabelecimentos lusitanos da capitania de S. Vicente.

Os selvagens ameaçavam S. Paulo ao insuflar aos civilizados europeus do Rio de Janeiro. S. Paulo repellio o ataque. N'elle não havia só combate, tambem odio de indio, oprimido pelo portuguez, que o havia caçado ou seduzido a mulher.

Al do prisioneiro ou da prisioneira nas mãos e na vingança do gentio. Devorava um, deshonestava a outra. Cruel, mas justo.

Os jesuitas salvaram Piratininga, declarando Southey, o protestante, o insuspeito.

Nobrega e Anchieta, na costa, completaram a obra dos companheiros da montanha, negociando o armistício de Iperoyg. Mal lhe recebeu a noticia, Lisboa enviou ao Brasil o sobrinho de Mem de Sá, Estacio de Sá, com dois galeões e ordem de receber o auxilio mais effcaz.

No passo da França Antartica na historia patria, nota-se a presença de varios tios, de varios sobrinhos: Villegaignon sobrinho de Villiers de l'Isle

choa na propria ilha de Villegaignon. Ahi oraram, rejubilaram e pensaram; passando-se ambos a S. Vicente.

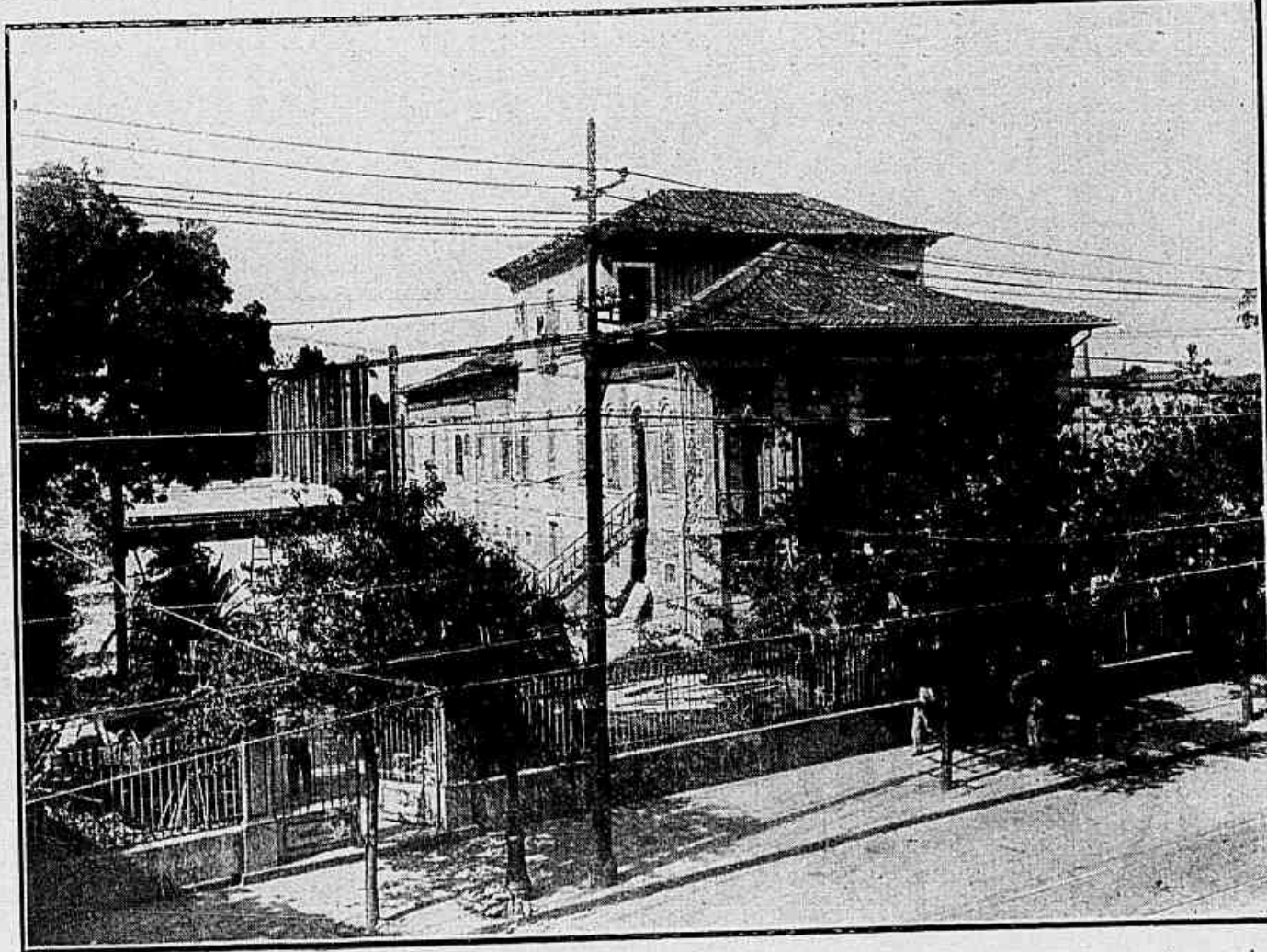
No janeiro de 1565 regressava Estacio de Sá ao Rio; desembarcou perto do Pão de Assucar, para começar cidade: no local de Villa Velha, segundo uns a Praia Vermelha, segundo outros o morro Cara de Cão, entre o Pão de Assucar e a fortaleza de S. João.

A povoação nascente teve por armas um molho de frechas, por padroeiro um frechado romano, S. Sebastião. Na homenagem ao santo e ao seu proteger incluíram preito ao soberano reinante, aquelle D. Sebastião cuja monarchia se tornou typica, entre mysterio e duvidas no calcinar dos areas africanos.

A povoação incipiente luctou contra a tamoyada. Uns roçavam, edificavam á pressa, outros velavam ou combatiam.

Um anno assim se viveu até que Nobrega despachou Anchieta para a Bahia, a informar o governador das difficuldades da situação.

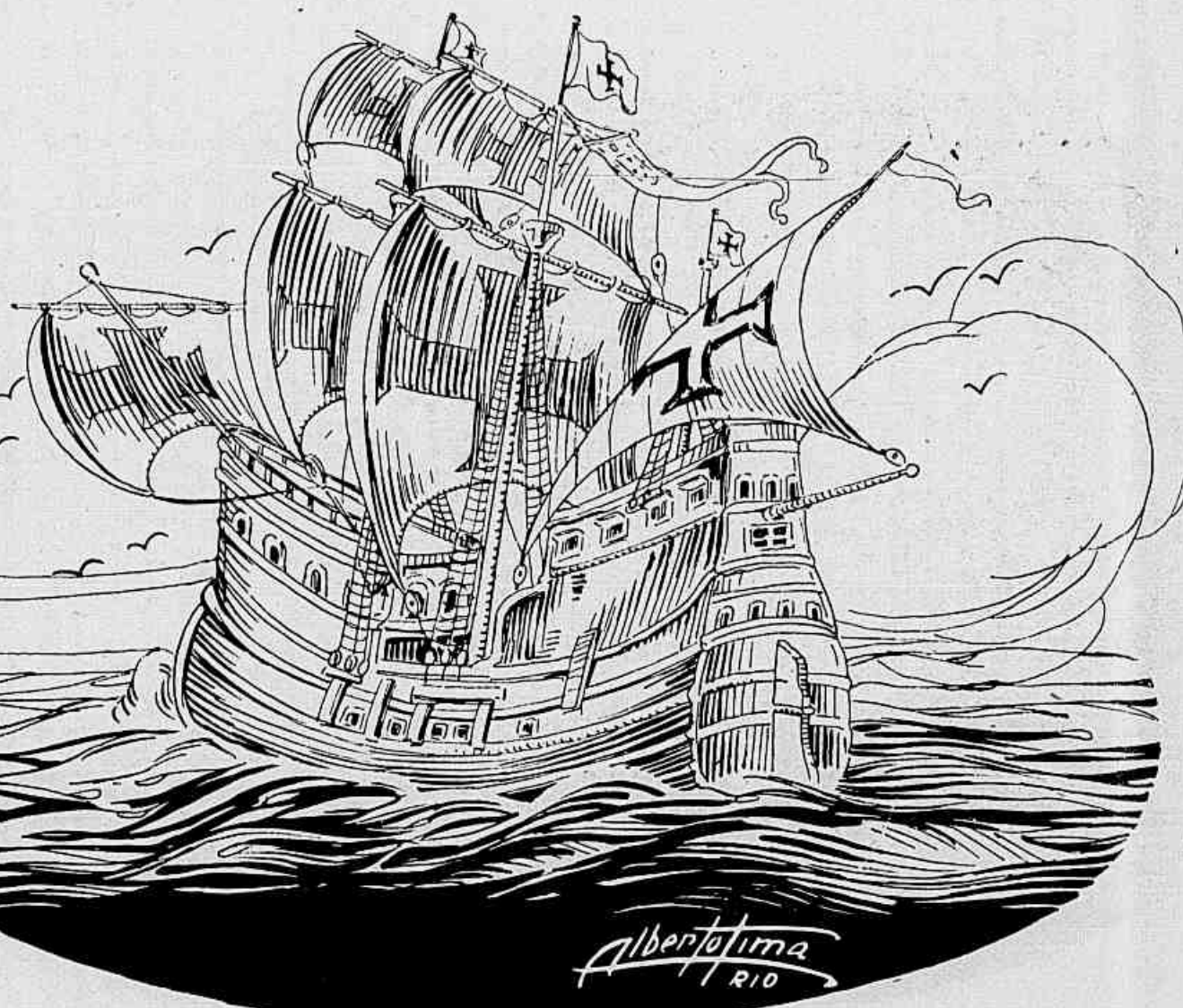
Mem de Sá comprehendeu-as e, para resolvel-as, apresentou-se no Rio de Ja-



O provisório convento dos frades capuchos, onde vão, por algum tempo, repousar as cinzas do 1º Capitão-mór da Cidade.



# As origens da Cidade



As origens d'esta cidade formosa, proclamada pelo poeta a *Princesa da Guanabara*, ainda esperam a critica imparcial da historia, que poderá, entretanto, desdobrar-se facilmente, sem mais torturados esforços, sobre a minuciosa collectanea dos chronistas. Esmerilhando as relações quinhentistas, geralmente escriptas entre dois encarniçados combates, Moreira de Azevedo, Mello Moraes, Vieira Fazenda e tantos outros pesquisadores de antiquallas nossas deixaram material copioso, e já escoimado dos primitivos ardores, para esta obra de verdadeira reconstituição historica, que facultará aos posteros de tres seculos avançados o conhecimento intimo, a visão quasi tangivel dos seus gloriosos ancestraes.

Semelhante esforço, apenas attingivel por ampla cultura humanista, não poderia enquadrar-se nos diminutos moldes desta exposição resumida.

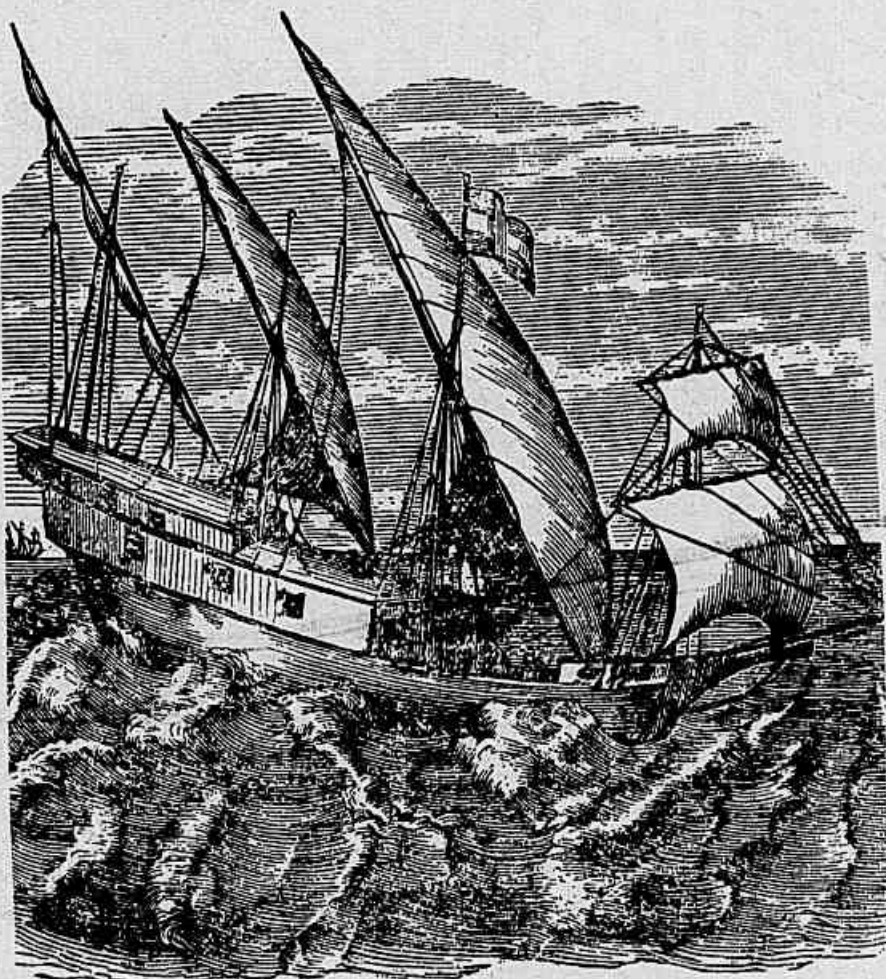
Removido para outrem o tentame, fica-nos, todavia, a prioridade da observação, que tanto mais cabivel se torna quanto mais se avizinha a commemoração do Centenario da Independencia.

A descoberta do Rio de Janeiro, confirmada pela posse dos navegadores portuguezes, serve de thema a numerosas controversias, sobretudo entre os panegyristas dos triumphos de Hespanha sobre os mares desconhecidos.

Herrera e Robertson, guiados por esclarecimentos identicos, dizem que o "mais celebrado navegante hespanhol", João Dias de Solis, approximando-se no dia 1.º de Janeiro de 1516 das costas da America Meridional, entrou em certo ribeiro de formosa perspectiva, a que denominou Rio de Janeiro, e esta opinião é quasi confirmada por Charlevoix, na sua *Histoire de Paraguay*, que attribue a Dias de Solis, continuando o roteiro iniciado em 1500 por Vicente Yanez Pinson, a descoberta e tomada de posse do porto do Rio de Janeiro, formado pelas aguas de um ribeiro profundo e constantemente agitado.

Não achando por amparo documentos sequer indicativos, as dogmaticas asserções desta corrente destroem-se por si proprias, mórmente quando confrontadas aos escriptos dos historiadores antigos, que trataram do descobrimento do Rio da Prata e provinham da mesma fonte hespanhola. Basta que se manuseie a *Historia de las Indias*, de 1551, onde apenas se lê que Americo Vesputio descobriu em 1501 o Rio da Prata, buscando o estreito das Molucas por mando de D Manuel de Por-

tugal, e que João Dias de Solis, costeando-o em 1512 por conta propria, deparou com um rio caudaloso, chamado pelos naturaes *Paranaguassú* e muito rico em amstras de prata, para que se comprehenda o objectivo meramente politico daquelles escriptores do seculo XVIII, encarniçados contra a verdade historica por simples desamôr aos portuguezes.



Caravella portugueza do principio do seculo XVI.  
(Gravura de Pinheiro, 1789.)

Francisco Brito Freire, orientando outros historia-dores, affirma no seu livro *Nova Lusitania* que foi Martim Affonso de Souza, a meio da viagem para o Rio da Prata, quem descobriu, investigou e se assenhoreou do Rio de Janeiro, em nome d'El-Rei seu senhor e amo. A opinião lá está, com estas expressões, registrada na Bibliotheca Lusitana: « *Conhecendo el-rei os espiritos marciaes que lhe animavão o peito, o nomeou (a Martim Affonso) capitão-mór do Rio da Prata, em cuja jornada descobriu aquella nobre colonia, á qual impoz o nome de Rio de Janeiro, por nella fazer entrada no dia 1.º de Janeiro de 1532* »; e Mello Moraes, addicionando-lhe aprecia-vel subsidio, observa curiosamente que « Martim Affonso fôra pondo ás terras que descobria o nome do santo d'aquelles dias que se seguião : descoberto o Rio de Janeiro no dia 1.º de Janeiro, pôz á ilha grande o nome de Ilha Grande dos Magos, por ser descoberta a 6 de Janeiro; á ilha de S. Sebastião, por ser a 20 de Janeiro descoberta no costeamto que dirigia; S. Vicente, por ser descoberto a 22. dia em que se celebra aquelle santo. »

Segundo esta versão portugueza, mais documentada e portanto mais veridica, o descobridor do Rio de Janeiro não teria sido Gonçalo Velho, como pensam alguns escriptores, acompanhando-lhe a narrativa dos descobrimentos na frota capitaneada pelo imaginoso Vesputio, e sim Martim Affonso de Souza, primogenito de Lopo de Souza, alcaide-mór de Bragança e senhor do Prado. A armada do bravo navegante, já familiarizada com os mares tenebrosos, surgiu ás portas da barra, lançou ferros no sopé do Pão de Assucar e desembarcou numa praia actualmente difficil de authenticar, mas que durante muito tempo conservou o nome de Porto de Martim Affonso. Como não encontrasse acolhida hospitaleira dos incolas, nem fosse esta a meta cobiçada na viagem, o capitão mandou enfunar de novo as bujarronas das náus e seguiu ao longo da costa, assignalando successivamente a barra da Tijuca, a barra de Guaratiba, a ilha e restinga de Marambaiá, a ilha grande dos Magos, a ilha de S. Vicente, até largar definitivamente para o Rio da Prata.

A noticia destes descobrimentos meridionaes, alvoroçando os paizes maritimos do velho continente,

repercutiu como promessa messianica na constante attribuição dos sectarios da Reforma religiosa. A perseguição dos catholicos romanos contra os partidarios de Lutero e de Calvino firmou entre estes a tenção de estabelecerem, por esses mundos distantes, colonias proprias e renovadas na crença, nos costumes, nas finalidades sociaes. Mais arrojado do que seus pares, Nicolau Durand de Villegaignon, natural de Briat, cavalleiro de Malta e vice-almirante da Bretanha, alcançou de Henrique II a graça de tres náus equipadas, sob pretexto de fundar nesse novo mundo descoberto as primeiras povoações da França Antarctica.

Os dois primeiros chronistas d'esta empresa arrojada—Thevet, catholico, e Jean de Lery, calvinista,—embora se contradigam posteriormente, ao tratarem das dissidencias religiosas da colonia, são accordes em affirmar que, partindo do *Havre de Grâce* em Maio de 1555, só em Novembro logrou a expedição protestante chegar ao Brasil, já diminuida de gente numerosa, que ficara em Dieppe. Ancoraram os invasores ao pé de um « grande rochedo » (*Ratier*, onde hoje fica a ilha Lage); mas logo avançaram pela bahia dentro, entrando « num rio abaixo do Capricornio e assenhoreando-se de uma pequena ilha » (actualmente ilha de Villegaignon), onde fundaram o forte de Coligny.

Satisfeito com a installação, Villegaignon despachou navios com cartas para França e para Genebra, dando exacta conta do succedido, dizendo haver na colonia varios normandos naufragados e (sobretudo nas cartas aos calvinistas) desenrolando a votiva fumarada das suas esperanças.

Agitou-se festivamente, com estas novas risonhas, a igreja protestante de Genebra, que afinal encontrava refugio para os seus partidarios perseguidos e maltratados, e o almirante Coligny, tão prestigioso na seita como junto do throno francez, resolveu-se a levar a iniciativa para diante e solicitou o sapiente concurso de Felippe de Corguilleray, mais conhecido por Dupont, para arregimentar ousados calvinistas e encaminhal-os no roteiro da America. Sendo Corguilleray intimo de Calvino e Coligny da privança do rei, esta mallograda tentativa de colonisação só poderia avolumar-se e progredir, se não houvesse entre o papa da Reforma e o soberano de França pontos de vista diametralmente oppostos.

A segunda armada que se aprestou para o Brasil, ainda antes da chegada, quando apenas se baloiçava na incerteza do mar alto, já trazia no bojo das náus o fermento da discordia, que depois irrompeu avassaladoramente na colonia em formação e lhe dizimou levantados sonhos de conquista.



Martim Affonso de Souza.



O grande catechista padre Anchieta, que foi tambem um dos maiores estadistas do seu tempo.





Arco da fortaleza de S. Clemente, no morro do Castello. (Lithographia de Heaton & Rensburg)

Ajudado pelo thesouro real, Bois-le-Conte, sobrinho de Villegaignon, equipou tres poderosas náus, todas com callado sufficiente para os multiplos intentos de que se faziam portadoras. Os theologos de Genebra, tomados de mysticismo, trataram de alliciar, com a promessa de terras, minas e escravos, numerosos recrutas em toda a França. Destacaram-se nesta empreza Pierre Richer e Guillaume Charlier, ambos de prestigiosa reputação, além de Pierre Bourdon, Mathieu Verneuil, Jean de Bordel, André de Fond, Nicolas Denis, Jean Gardien, Martin David, Nicolas Raviquet, Nicolas Carnicau e Jean de Lery.

Concluidas as providencias iniciaes, narram os chronistas francezes que os calvinistas concertavam em Honfleur os ultimos planos da jornada quando os habitantes da terra, porque elles se reunissem de noite, contra as expressas determinações do rei, os atacaram tão rija e feramente que Nicolas Denis perdeu a vida no embate. Apressou-se dess'arte a viagem, sahindo assim composta a pequena armada de tres náus: a *Petite Robe*, a *Jeune* de vice-almirante, conduzia oitenta homens; a *Jeune des Epines*, onde viajou Lery, levava cento e cincoenta homens; a *Grande Robe*, além de cento e vinte homens da *Grande Robe*, levava seis meninos e cinco meninas, para vincos cruzamentos com os indigenas americanos.

A este tempo, roubados pelas quinquilharias francezas ás boas graças dos catechistas portuguezes, já os tamoyos haviam confraternisado com Villegaignon e seus commandados, permitindo-lhes a seu beneplacito penetrarem, explorarem e fortificarem-se em terra.

Segundo a narrativa dos escriptores coévos, a ilha dos calvinistas era inteiramente orlada de rochedos á flôr d'agua, salvo pelas bandas do mar livre, onde a abordagem das caravellas inimigas seria facilmente defendida, porque ambos os extremos desta enseada recebiam de dois outeiros proeminentes a valiosa protecção da natureza, que Villegaignon soube completar com vigorosa artilharia. Abstrahindo-se o alojamento dos francezes, encravado no rochedo e melhorado por ligeiros trabalhos de alvenaria e carpintaria, as demais construcções da ilha se resumiam na montagem das bocas de fogo e na primitiva installação dos aborígenes, composta de estacas e folhagens. Tal espectáculo foi o que se deparou á flotilha de Bois-le-Conte, quando as suas tres náus, depois de costearem preguiçosamente Macahé e Cabo Frio, vieram, no dia 1.º de Março de 1556, fundear junto ás primeiras náus da Flor de Liz ancoradas em aguas da Guanabara.

As descrições de Jean de Lery, na *Histoire d'un voyage par la terre du Brésil*, impressa pela primeira vez em 1578 e dedicada á princeza de Orange, não estabelecem fronteiras ao jubilo dos que chegavam e dos que recebiam os companheiros até então julgados muito longe.

Emprestando solemnidade ás alegrias da chegada, Dupont, Richer e Chartier, ministros da religião protestante, declararam formalmente a Villegaignon que traziam na mente a tenção de fundarem sob os ceus americanos uma igreja reformada da palavra de Deus, ao que, segundo o chronista, teria mais ou menos textualmente respondido o governador da colonia:

— Quanto a mim, se nada mais trazeis no coração eu vos recebo de boa vontade neste intento: quero que a nossa igreja tenha a reputação de mais bem reformada que todas as outras.

Desta phrase para deante, naquelles primeiros dias, o grave Richer deu para dizer a toda a gente, até para si proprio, que tinham achado em Villegaignon um segundo S. Gonçalo.

Os francezes, depois deste reforço numerozo, espalharam-se na margem occidental da bahia, assealhoreando-se progressivamente dos tamoyos e formando com elles grandes e uteis plantações.

Entretanto, se por um lado, entre os europeus, lavravam discórdias religiosas, que Lery acirrou até á mallograda conspiração contra o poderio de Villegaignon, por outro lado os indigenas, escudados na protecção dos francezes, assolavam a costa meridional do paiz, matando, ferindo e saqueando os colonos portuguezes em continuas e sanguinolentas correrias.

Esta situação angustiosa, além de outros despachos, foi communicada á rainha D. Catharina pelas vozes mais autorizadas da colonia, como eram as de Mem de Sá, Nobrega e Anchieta, e a vontade regia, privada no momento de maiores recursos, concedeu aos supplicantes uma flotilha de guerra, sob o commando de Belchior de Vasconcellos, cujo nome tão nobremente ficou ligado á historia do Rio de Janeiro e do Espirito Santo, e com regulamento de expulsar os francezes e dominar os tamoyos, de accordo com o governador geral do Estado, a quem o antigo cargo de desembargador da Casa da Supplicação não desmerecera no bellico vigor do braço e nos arrojados impulsos do sangue.

Aprestava-se Mem de Sá, na metropole bahiana, para castigar sem outros reforços os anthropophagos de Pará-assú, que haviam trucidado o bispo e muitos religiosos portuguezes, quando entraram no porto de S. Salvador os bergantins guerreiros capitaneados pelo bravo Belchior, com ordem de findar o roteiro, por bem ou por mal, de encontro ás fortificações calvinistas. Respeitoso perante os reaes designios, Mem de Sá transferiu para o regresso desta gloriosa arrancada a vingança em projecto e os socorros promettidos a Vasco Fernandes Coutinho, cuja velhice desditosa, encurralada pelos selvagens no minuscuro povoado do Espirito-Santo, só ambicionava a tranquillidade da terra natal.

A pequena armada fez-se á vela para os ancoradouros da Guanabara aos 21 de Fevereiro de 1560, mais aguerrida pelo valor de cada peito do que pela quantidade numerica e pelo bellico preparo. Ainda em viagem, reunindo em conselho os capitães da tropa, assentou Mem de Sá que, para alcançarem a sonhada flôr da victoria, deveriam atacar sem detença os calvinistas, transpondo-lhes de arranco as muralhas e bastiões defensivos. Desta pagina admiravel da historia brasileira, que marca o primeiro recontro de armas polidas na cidade mais tarde chamada heroica e leal, restam-nos os melhores,



A primitiva Igreja de S. Sebastião, quando já deixara de ser a Sé do Rio de Janeiro. (Lithographia de Heaton & Rensburg.)

os mais preciosos depoimentos nas cartas (\*) de Mem de Sá, Manuel da Nobrega e José de Anchieta, endereçadas para Portugal e de que extrahimos as seguintes narrativas da peleja:

Prouvera Nosso Senhor que nos determinassemos de acometter e saber: a combatemos por mar e por todas as

partes uma sexta-feira aos 15 dias de Março, e naquelle dia entrámos na ilha, onde uma fortaleza estava posta, e todo aquelle dia, e outro, pelejámos sem descansar de dia nem de noite, até que Nosso Senhor foi servido de entrarmos com muita victoria e morte dos contrarios, e dos nossos poucos.

E se esta victoria me não tocára tanto, pudera afirmar á Vossa Alteza que ha muitos annos que se não fez outra tal entre christãos, porque, posto que não vi muito, de menos a mim me parece que se não viu outra fortaleza tão forte no mundo: havia nella 74 francezes ao tempo que cheguei e alguns escravos, e depois entrarão mais de 40 dos da não e outros que andavão em terra, e havia muito mais de 1.000 homens do Gentio da terra, tudo gente escolhida, e tão bons espingardeiros como os Francezes; e nós seríamos 120 homens Portuguezes e 140 dos do Gentio: os mais, desarmados e com pouca vontade de pelejar. A armada trazia 18 soldados moços que nunca virão peleja.

A obra foi de Nosso Senhor, que não quiz que nesta terra se plantasse gente de tão mãos zelos e pensamentos: erão Lutheros e Calvinos.

( Carta de Mem de Sá, ao Rei, datada de 17 de Junho de 1560, em S. Vicente ).

A segunda maravilha de Nosso Senhor foi que, depois de combatida dois dias, e não se podendo entrar, e não tendo mais os nossos polvora para atirar, e tratando já como se perdirão recolher aos navios sem os matarem todos, e como poderião recolher a artilharia que havião posto em terra, sabendo que na fortaleza estavam passante de 60 Francezes de peleja e mais de 800 Indios, e já erão mortos dos nossos 10 ou 12 homens com bombardas e espingardas, amostrou então Nosso Senhor a sua misericordia, e deu tão grande medo nos Francezes e nos Indios, que com elles estavam, que se acolherão todos, deixando o que tinham sem o poderem levar, etc.

Estes Francezes seguíam as heresias da Allemanha, principalmente de Calvino, que está em Genebra, e, segundo soube, tinham mandado muitos dos meninos do Gentio e aprende-las ao mesmo Calvino e outras partes, para depois serem mestres, e destes levou alguns o Villegaignon, que era o que fizera aquella fortaleza e se intitulava Bous do Brasil.

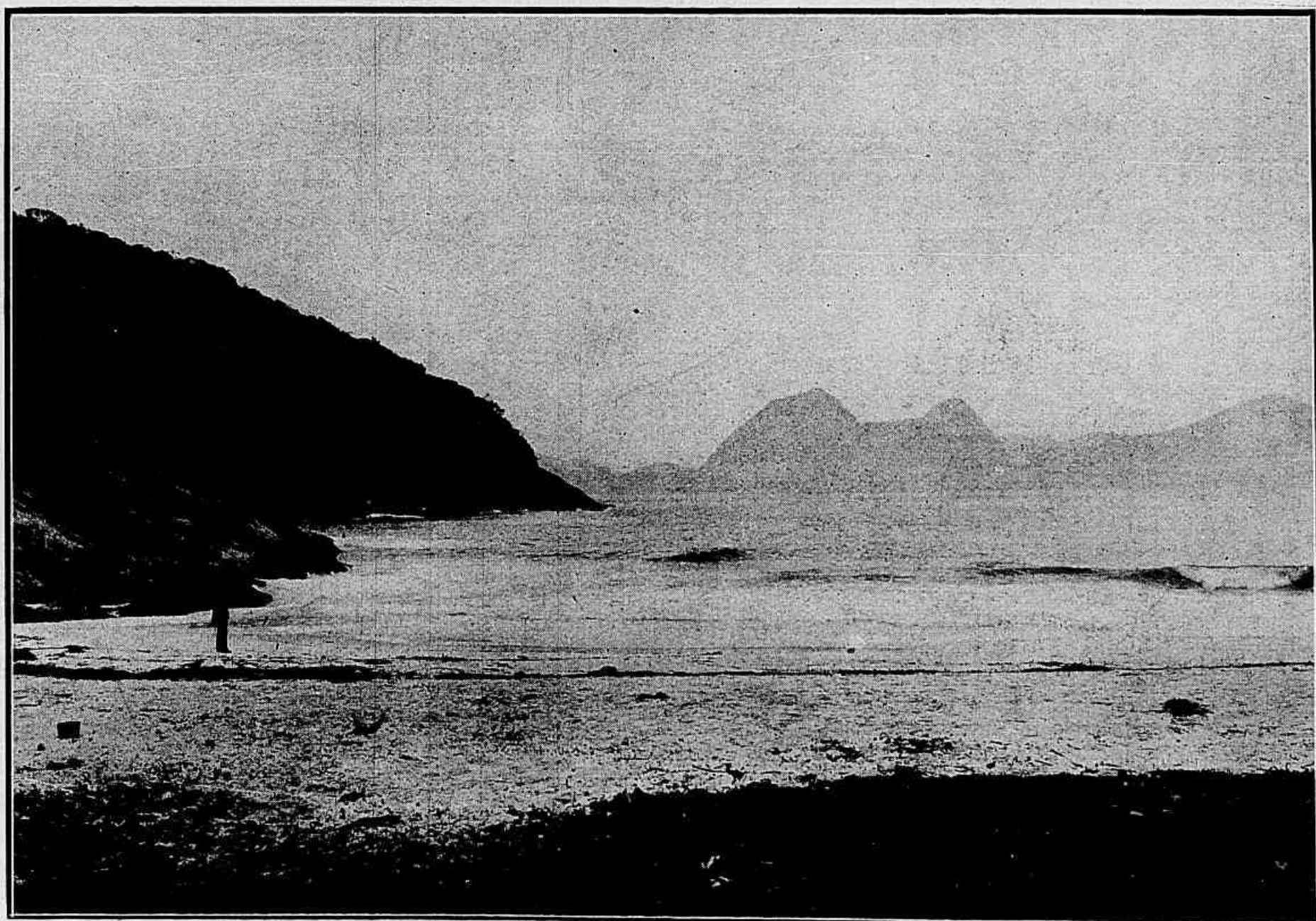
( Carta do Padre Manoel da Nobrega ao Rei, de 1 de Junho de 1560 ).

Mas haviendo ellos acomettido esta cosa tan ardua qual parecer quase de todos temeraria por la justicia, y sea ayo dolos el Senor de los exercitos, y quando ya en las náos no avia polvora, y los que peleavan en tierra desfalecian ya por el mucho trabajo, fuyeron los Francezes, desamparando la torre, y recogieron-se a las poblaciones de los barbaros en cavas, de manera que es de creer que mas fuyeron con el espanto, que les puso el Senor, que con las fuerças humanas.

( Carta do padre Anchieta ao seu geral ).

Nicolau Durand de Villegaignon, desde outubro de 1559, seguira para França, não em viagem de recreio deleitoso, mas apenas guiado pela tenção de obter, com novas forças militares, a conservação do presidio do Rio de Janeiro, o dominio do commercio com o Oriente e a destruição das visinhas povoações portuguezas. Refugiando-se nos aldeamentos selvagens, sabiam os francezes que o seu chefe dentro em pouco voltaria, mais aguerrido, mais forte e mais ousado. Delineava-se no horizonte a luminosa epopéa de Estacio de Sá.

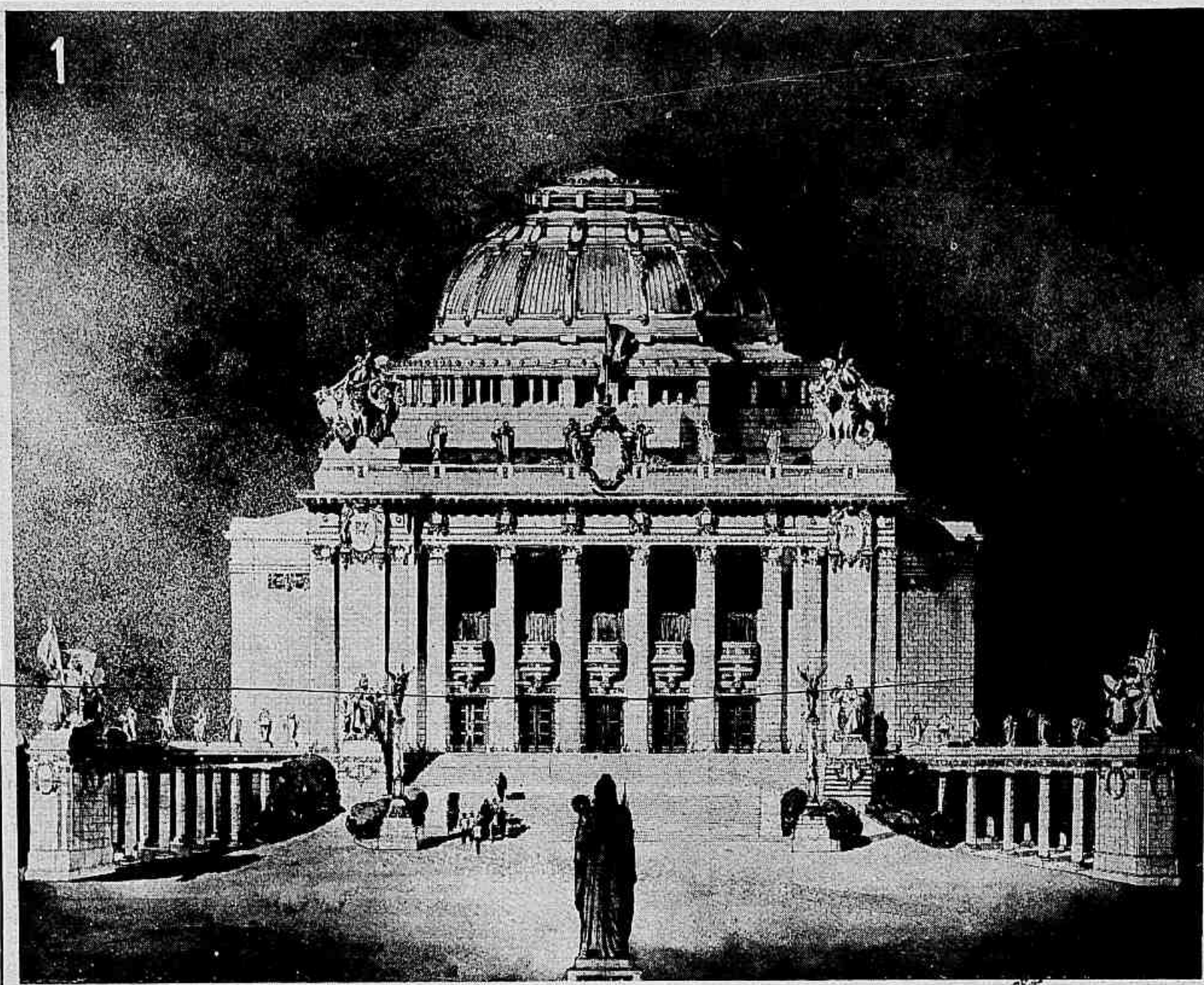
MARIO FERREIRA.



Vista da Praia Vermelha, no sopé do Pão de Assucar, em cujos arredores teriam desembarcado os descobridores.

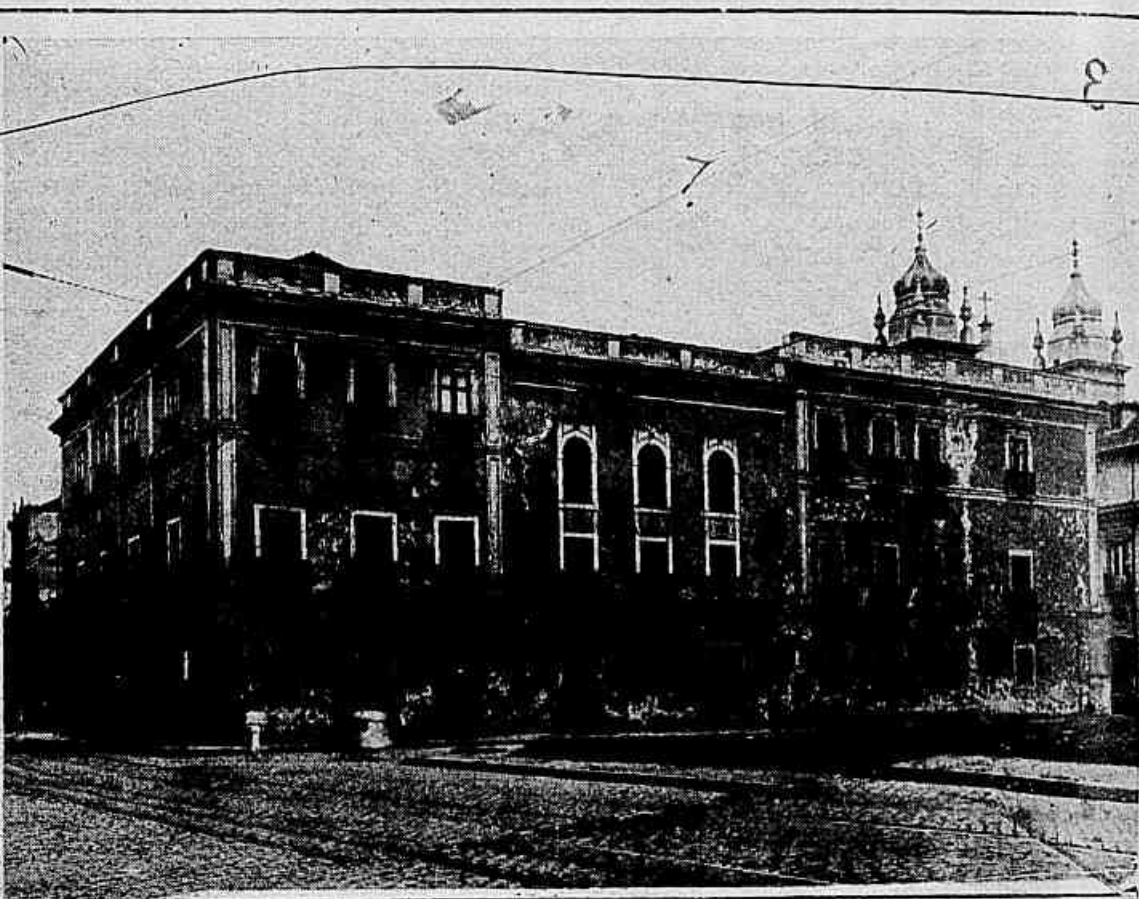
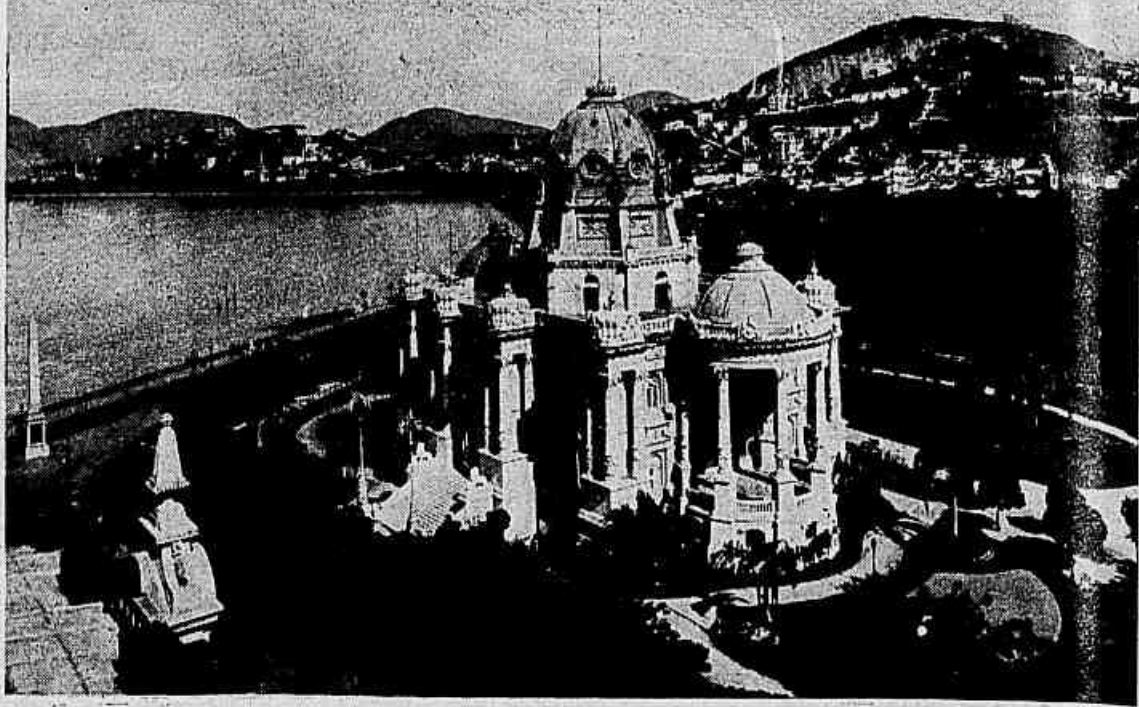


# A Camara dos Deputados, através dos annos



Installada no Palacio Monroe a titulo provisorio, a Camara dos Deputados, premida pelos vindouros festejos de Setembro, trata de angariar morada nova e mais solemne. Embora com o mesmo titulo da actual, esta passageira installação, logo que se obtenham terrenos no arrazamento do Castello, será definitivamente substituida pelo grande Palacio da Camara, já architectonicamente delineado. A nossa pagina, alem do futuro pouso, reproduz as casas deste ramo do Congresso, occupadas por elle durante o vigente systema governativo:  
1 — O projecto do Palacio da Camara Federal, de autoria do engenheiro-architecto Archimedes Memoria e oficialmente approved. 2 — Um lindo aspecto do Palacio Monroe, visto de aeroplano á pequena altura.  
3 — A tradicional Cadeia Velha, tão veneravel quanto abandonada.

2



## SEMANA MILITAR

### LINHAS AEREAS PARA PORTO ALEGRE

Está sancionada a resolução legislativa que estabelece duas linhas de navegação aerea entre a capital federal e Porto-Alegre.

Pertence tão brilhante iniciativa, que será realidade no momento do Centenario, ao dr. Sampaio Corrêa, illustre engenheiro e senador pela capital da Republica.

A primeira linha aerea correrá sobre o littoral e será confiada aos hydro-aviões da nossa marinha de guerra, cujos pilotos dão todos os dias provas de arrojo e de pericia. O traçado da segunda linha, pelo interior do paiz, correrá a oeste da Serra do Mar, orientando-se pelas vias-ferreas que demandam o Sul, isto é pela alongada longitudinal que é formada pela Central do Brasil e S. Paulo — Rio Grande.

Os pontos de aterragem, afastados uns dos outros no maximo de 300 kms., serão installados nos grandes centros politicos, commerciaes e industriaes existentes na região a ser percorrida. Cada posto de aterragem possuirá officinas, depósitos, estações de telegraphia e telephonia, com e sem-fio, aerologicas e meteorologicas, de fôrma a tornar segura, no limite do possível, a exploração das duas linhas aereas.

A linha do interior, de estabelecimento mais difficil e de navegação mais delicada e perigosa, será confiada ao serviço aeronautico de Exercito, cujos pilotos, formados na excellente Escola do Campo dos Affonsos, se mostram bravos e peritos.

As duas linhas destinam-se, especialmente, aos serviços do Exercito e da Marinha, mas a lei prevê também, segundo condições que estabelece, a utilização

dellas para raids sportivos e viagens commerciaes.

A execução de tal projecto, no momento do Centenario, tem para nós significação mais alta — será o desencanto do caminho aereo para a fronteira, e a possibilidade, pela via rapida dos ares, da concentração de todos os nossos meios de aviação na região vulneravel do nosso paiz.

### OS NOVOS ASPIRANTES

A Escola Militar do Realengo enviou ás fileiras do Exercito mais uma turma de aspirantes, em numero de 204, dos quizes 97 pertencem á arma de infantaria, 37 á cavallaria, 58 á artilharia e 12 á engenharia. Apesar de tão numeroso contingente continuam vagas abertas nos primeiros postos da hierarchia militar.

A nova turma de aspirantes, instruida por officiaes escolhidos entre os mais brilhantes, educada na escola desse bello caracter de soldado que é o coronel Monteiro de Barros, levará, ás nossas baterias, companhias e esquadrones, o concurso da sua entusiastica mocidade, do seu preparo militar e do seu amor ao Exercito e ao Brasil.

Lembrem-se, porém, os novos aspirantes dos conselhos contidos no seguinte trecho da ordem do dia do commando da Escola:

« O cyclo de vossa formação militar não está, porém, terminado. A obra iniciada neste instituto, sob o amparo dos responsaveis pela vossa educação, deve aprimorar-se pelo vosso individual esforço no apuro continuado de idéas e sentimentos, no racional aproveitamento dos resultados da própria experiencia, que é esta da vida o mais fiel dos guias.

E esse aperfeiçoamento, de tal modo orientado, só poderá terminar ao

fim da vossa carreira, por isso mesmo que sereis d'ora avante mestres da grande escola do dever nacional »

As novas gerações de officiaes, preparados e educados no instituto modelar do Realengo, serão os professores do Exercito novo, isto é da mocidade que a Nação, cada anno, envia aos quartéis para a aprendizagem da defesa da Patria.

Para tão elevado sacerdocio, não falta, aos novos aspirantes, requisito algum — cultura, abnegação e conhecimento do officio.

### A OBRA DA REORGANIZAÇÃO

Ao contrario do que esperavamos, o Poder Executivo não expediu até hoje o decreto geral da reorganização do Exercito. E' provavel, porém, que o faça em poucos dias. As nossas esperanças fundam-se na successão de outros decretos, já expedidos, que são capitulos especiaes da grande obra.

Na semana que findou o sr. Presidente da Republica assignou o regulamento para o Serviço de Veterinaria em tempo de paz; para o Serviço de Saúde em tempo de paz; para o Corpo de Officiaes de Reserva; e para o Quadro de Officiaes Contadores.

O texto dos tres primeiros regulamentos, no momento em que escrevemos, não foi publicado; apenas o *Diario Official* registou, no dia 6 do corrente, os decretos que os approvaram.

O ultimo regulamento — o dos officiaes contadores — é novidade entre nós. Trata-se de uma criação imposta pela remodelação geral dos serviços administrativos do Exercito.

Os officiaes contadores terão exercicio nos corpos de tropa e nos estabelecimentos militares.

O seu quadro compõe-se de 60 capitães, 180 primeiros-tenentes e 99 segundos-tenentes.

Exercerão, nos corpos e estabelecimentos, as funções de thesoureiro do conselho administrativo e as de almoxarife de todo o material.

Com taes auxiliares, o commando, liberto de certos encargos administrativos, poderá mais utilmente encarregar-se da instrucção e da preparação para a guerra.

### A ESCOLA NAVAL DE GUERRA

No dia 5 do corrente, com a presença do sr. ministro da Marinha, foram entregues os diplomas aos officiaes superiores que terminaram o curso do anno de 1921.

Entre os novos diplomados, pela Escola Naval de Guerra, figuram nomes de officiaes que brevemente ganharão os bordados do almirantado.

A Escola Naval de Guerra, sob a proficiente direcção do sr. Almirante Perry, acaba de reformar o seu regulamento.

O curso unico, até agora existente, desdobrou-se em dous: o primeiro — curso de guerra — destina-se a preparar capitães-tenentes antigos e capitães de corveta de promoção recente para os serviços de estado-maior e commando das unidades de guerra; o segundo — curso de revisão — a preparar capitães de fragata mais antigos e capitães de mar e guerra modernos para o alto commando naval.

A reforma, como se vê, é racional e importante, e obedeceu, em suas linhas geraes, á mesma gradação estabelecida em nossa Escola de Estado-Maior. O objectivo principal da Escola Naval de Guerra é orientar o pensamento dos officiaes acima referidos no estudo dos grandes problemas navaes, de modo a estabelecer a unidade de vistas favoravel á criação e á diffusão da doutrina de guerra da marinha nacional. Para tão elevada missão não lhe falta direcção proficiente, nem tampouco um corpo de brilhantes e competentes professores.

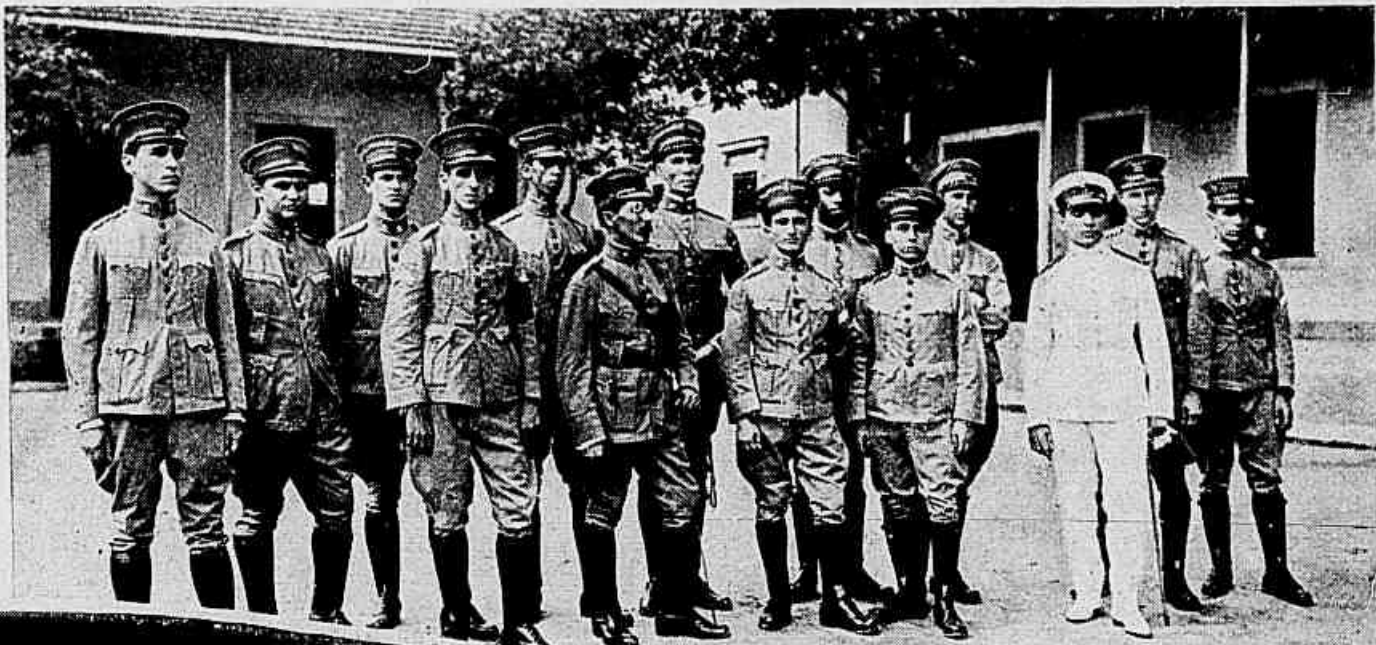
CAPITÃO X.



# Os novos aspirantes a officiaes

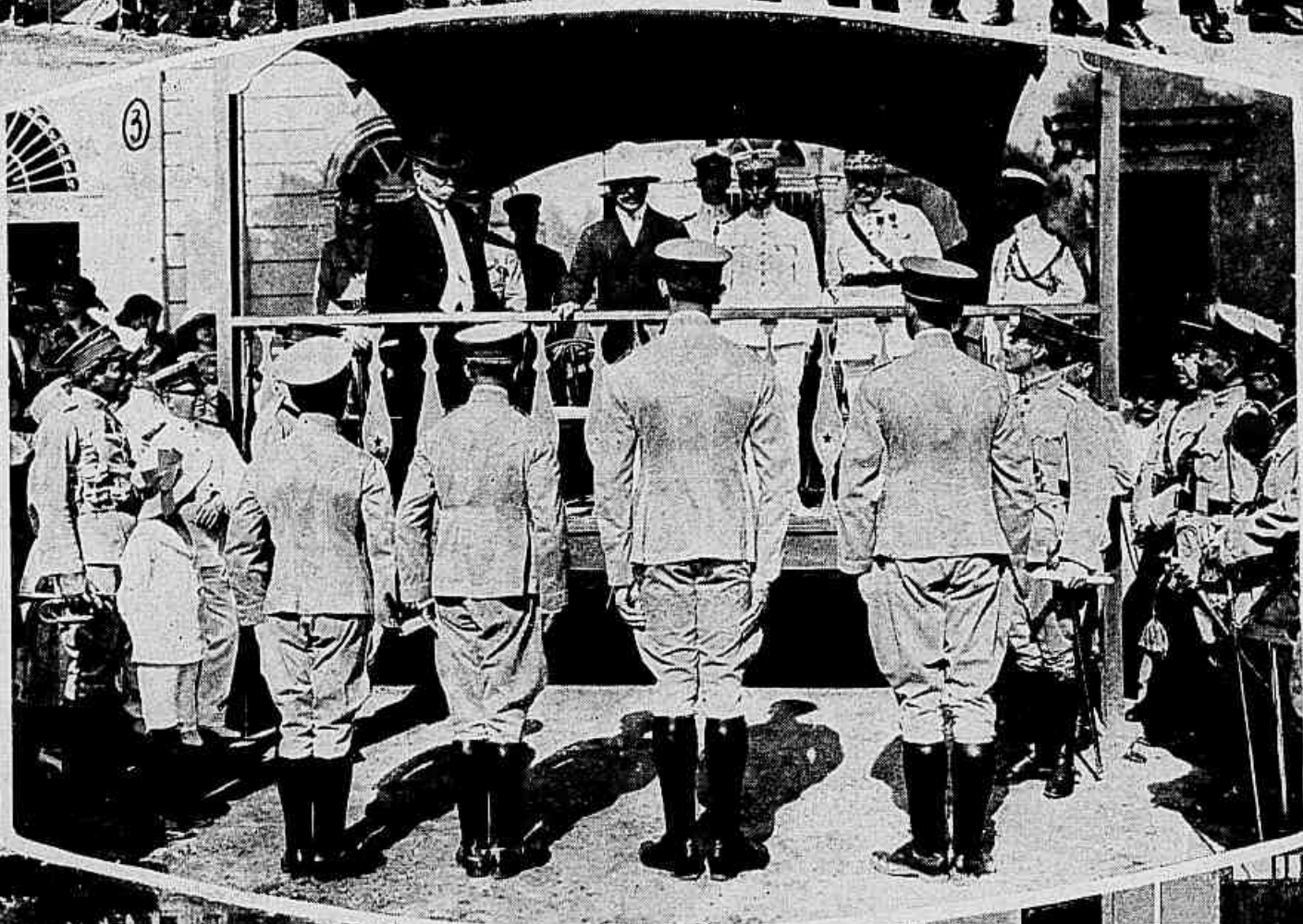


①

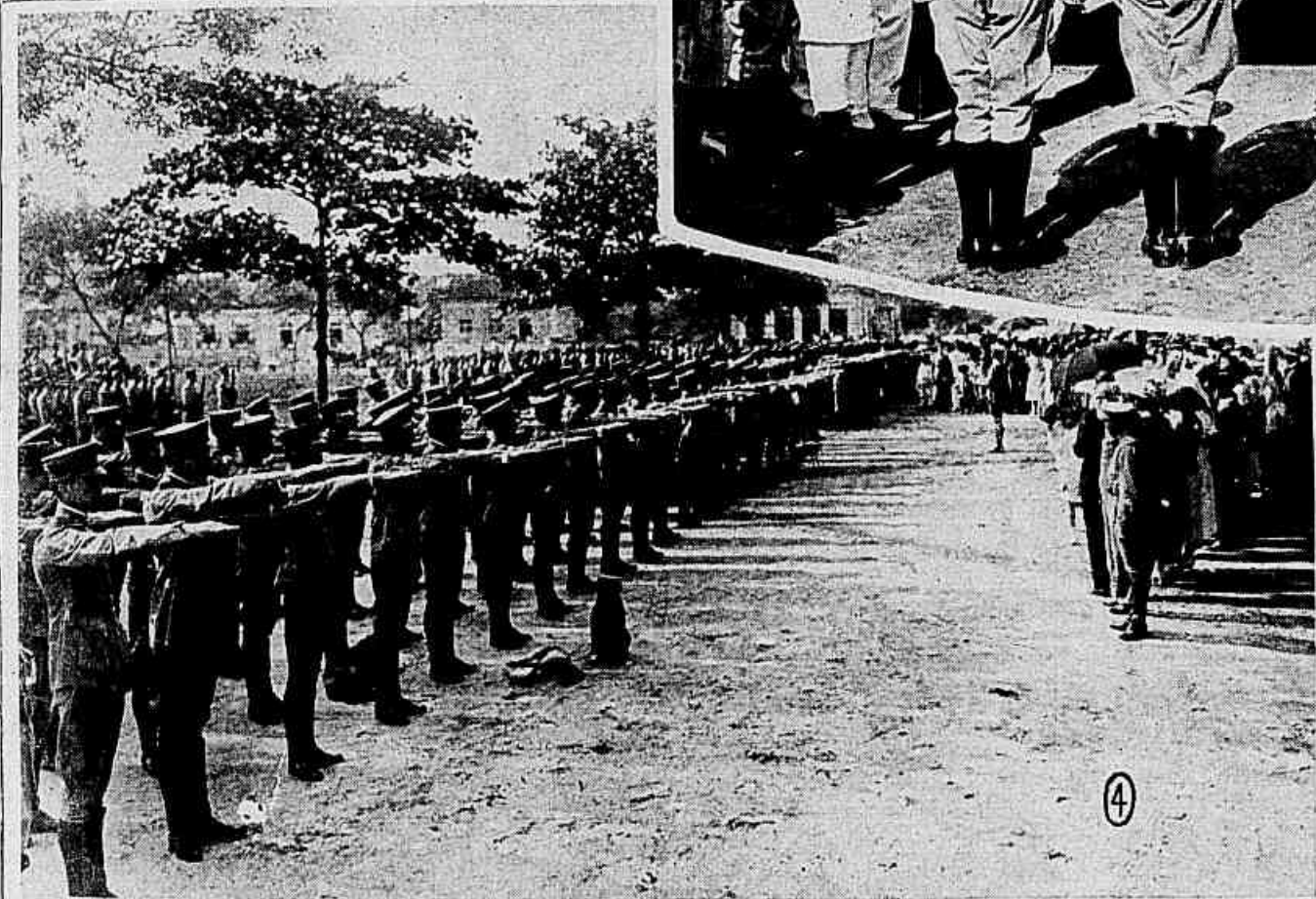


②

Os futuros officiaes do Exercito brasileiro, ao trocarem os bancos escolares pelos corpos escholados no curso academico, tiveram na Escola do Realengo uma brilhante festa militar:



1 — Os aspirantes de cavallaria. 2 — Os cadetes que concluíram o curso de engenharia. 3 — O sr. ministro da Guerra fazendo entrega de diplomas aos cadetes laureados. 4 — A cerimonia do juramento á bandeira. 5 — Os aspirantes de infantaria.

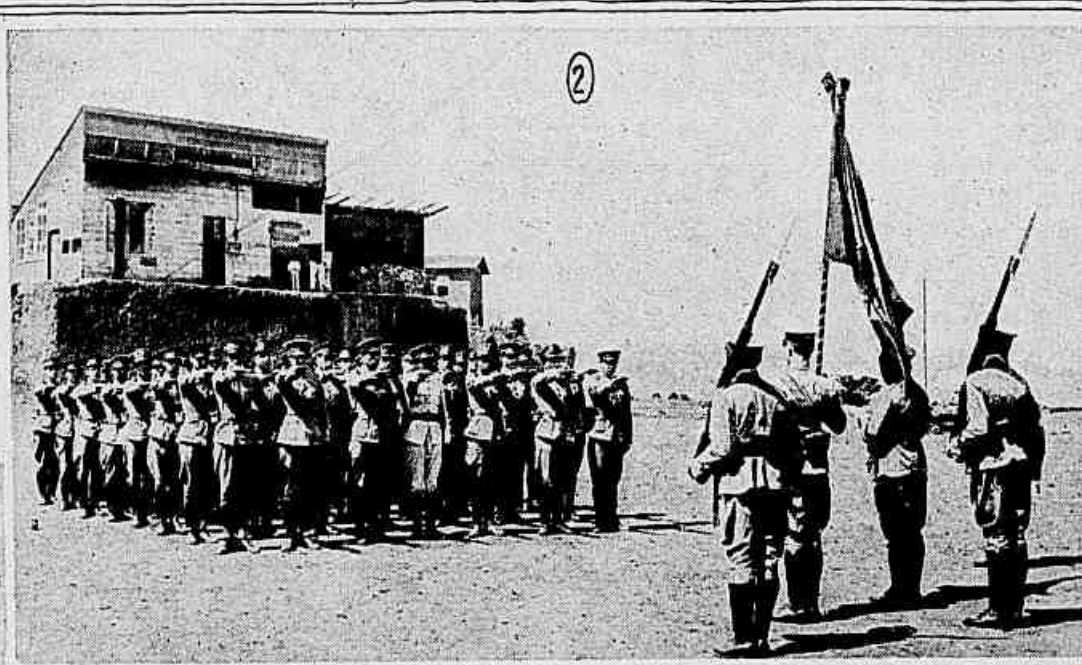


④



⑤

# Os novos soldados da Escola Polytechnica



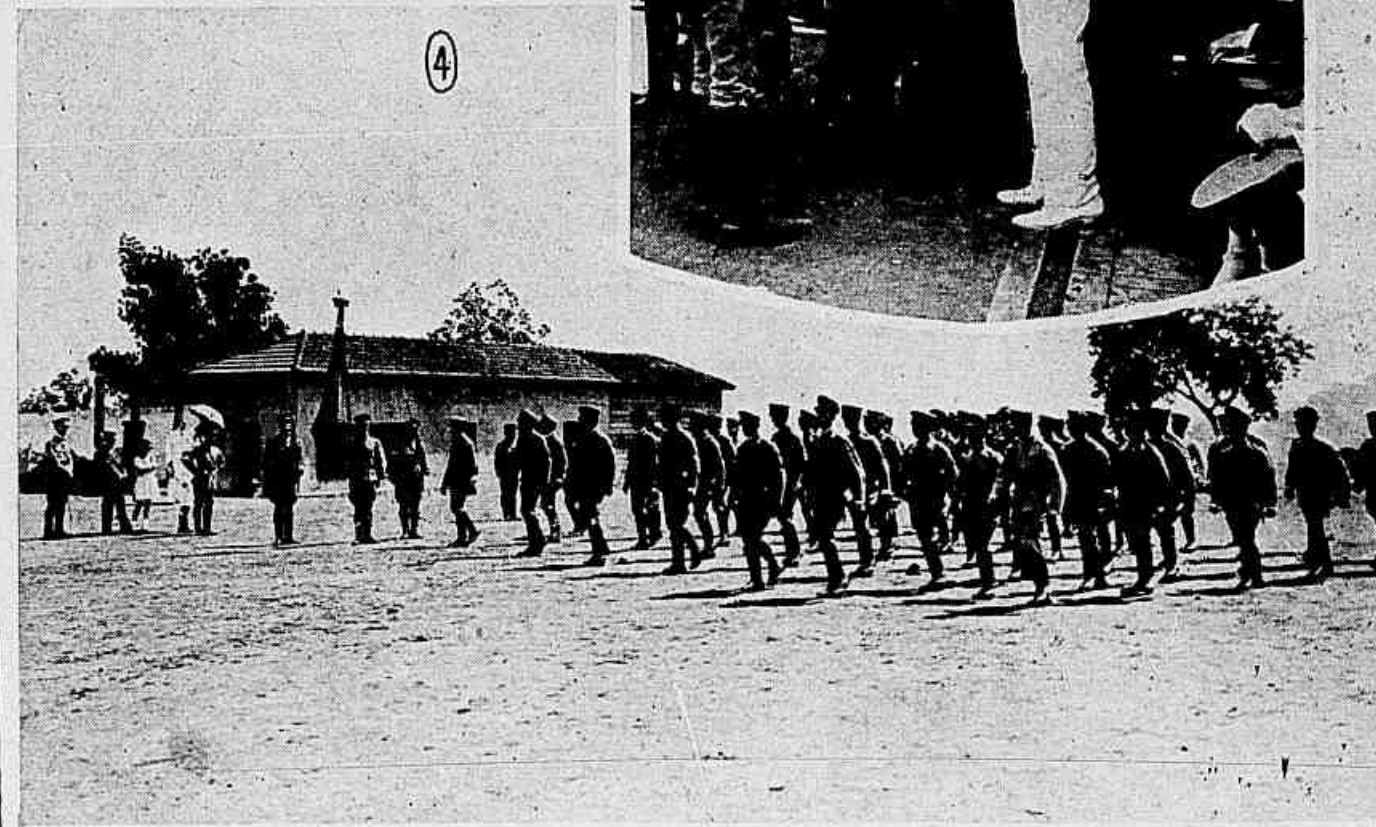
②



③



①

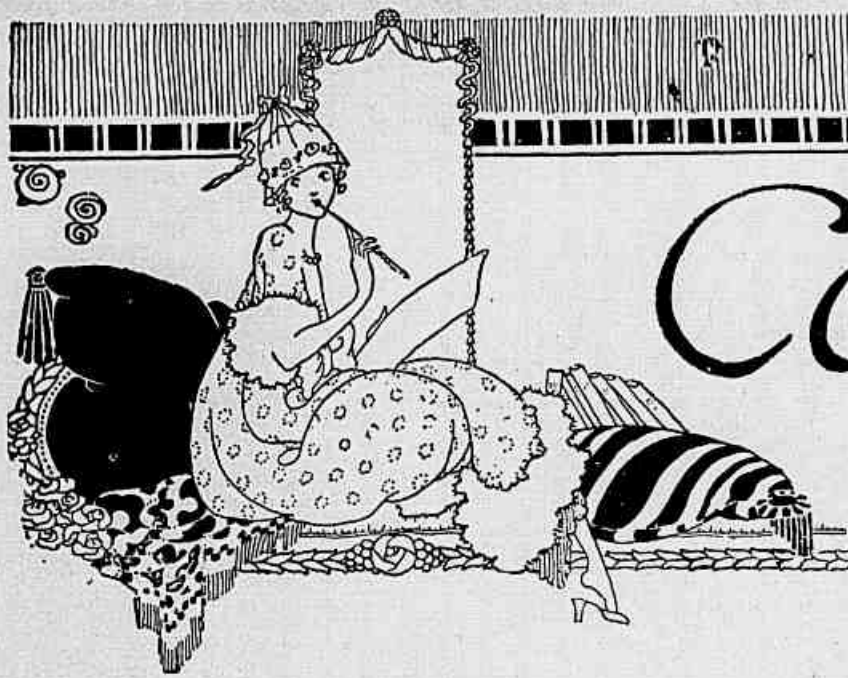


④

Realizou-se no "stand" de tiro da Escola Polytechnica, com admiravel galhardia, a solemnidade do juramento á bandeira pelos atiradores preparados durante o anno findo:

1 — Os novos servidores da patria, antes do compromisso. 2 — A cerimonia do juramento. 3 — O sr. dr. Bulhões de Carvalho entregando aos novos reservistas as respectivas cadernetas. 4 — Os novos soldados desfilam perante a bandeira nacional.





# Cartas de Mulher

DO DIÁRIO DUMA CIUMENTA



**R**ECEBO em casa, por engano, uma carta de mulher que devia ser entregue, no escriptorio, a meu marido. Depois de a ler, amarroto-a e rasgo-a em mil pedaços, com os dedos nervosos.

Concentro-me por algum tempo. Vejo-me vestida com as roupas da antiga Grecia, sentada sobre um banco de pedra. Meus braços nús descansam sobre uma balaustrada que se inclina para um declive de marmore.

Baixo o olhar friamente, perscrutando o amago da minha alma. E sinto uma profundidade sem fim, como um atysmo.

O sol brilha alto no céu. Fluctuando nas vastas ondas do mar, ha uma galera cuja prôa lembra o curvo pescoço dum cygne. E meu marido sorri na embarcação fluctuando levemente. Fluctua no mar da vida. E eu... eu fico muda olhando para o atysmo da minha propria existencia...

— Jorge, sabes que hoje ou mais tarde temos de nos separar.

Caminhando nervosamente de um lado para outro pela casa, elle não me respondia. Seguiu-se um pequeno silencio.

Depois continuei:

— Não é que eu precise de alguém a que me aboie. Desejo que me entendas. Eu não preciso d'um poder que me proteja ou auxilie. Desejo só uma força equivalente para contrabalançar a que offereço. Quero pesos eguaes em cada concha da balança... Oh!

se tu soubesses meu soffrimento vendo do meu lado a concha descer cada vez mais para a maior profundidade do meu triste e desmedido orgulho!

Calei-me, esperando uma resposta.

Immediatamente elle começou a fallar, vagaroso, desviando os olhos de mim:

— Deixa-me dizer-te; nunca te fallei nisso, mas hoje é preciso fallar: tornas-te, pelo poder da tua força, difficil de supportar. Sou um homem de bem, mas não pertenço á classe que se compraz em dizer a verdade: não gosto...

« Mas ha uma coisa que te vou dizer, meu amor: fazes-me passar grandes torturas. Torturas-me ás vezes tanto que perco toda a paciencia. Não me posso acurvar ás tuas theorias. Não posso e não quero. Deves aceitar-me tal qual sou: procura comprehender-me e adaptar-te a mim, em vez de me queres modificar. Lembra-te, não me agradam os sentimentos elevados; detesto caminhar sobre andas. Não posso, não! Ha momentos em que me sinto irritado e desejo fugir. Então procuro evasivas — assembléas e conferencias — unicamente porque sinto necessidade de novas sensações.

Vês que, neste momento, te digo toda a verdade. Isto não significa, no entanto, que eu não te ame! oh! não. Se não te amasse, não pararia um minuto ao pé de ti... Mas é que tu não sabes a que gráo de despotismo a tua individualidade te leva... As tuas exigencias para commigo não têm limite. Desesperas-me com os teus ideaes de perfeição, que me vejo obrigado a seguir. E depois não posso comprehender porque as mulheres são de tal modo ciumentas.

Esta torrente de pa'avras scitig'ra-o; e sentou-se numa poltrona afastada.

Por alguns minutos senti-me como paralyada, na angustia de me reerguer das ruinas dessa catástrophe que desabara inesperadamente sobre mim.

— Ouve-me, continuou elle. E's egual á outras mulheres, capaz de infinitos sacrificios e devoções. Se eu te deixasse de amar, se me fosse embora e te esquecesse (os homens esquecem tão facilmente!) terias saudades de mim. Essas saudades te agnariariam tanto que, como quaquer outra mulher nas mesmas condições e apezar de todas as tuas theorias, a magoa da minha ausencia faria com que me escrevesse a pedir que voltasse... E, se eu o não fizesse, escreverias ainda, escreverias mais, escreverias sempre... Não protestas, bem sei. Conheço de tal modo as mulheres!

Levantei-me toda trêmula, mas pude dizer com calma:

— Não desejo separar-me de ti tragicamente. E, para te mostrar a confiança que tenho em mim, vou pedir-te uma coisa bem simples: que me deixes. Vae.

Ergueu-se vagaroso. Vi-o caminhar em minha direcção, com as sobranceiras cerradas e um relampago frio no olhar, que revelava uma tempestade. Recuei.

A sua boa educação prevaleceu. Beijou-me os dedos e sahiu.

Fiquei no mesmo lugar...

— Esse homem de olhos tristes, que foi meu... Está feito! — murmurei por fim. — Tinha que ser.

Pedi a umas amigas que viessem passar a noite em minha casa.

Pensei que me conseguissem distrahir. Impossivel.

Propuz um passeio a Copacabana. A noite estava esplendida, linda e fresca. Longe, os comtutores electricos, brilhavam como fios de brillantes; as avenidas desertas estavam tão claras como se fosse dia.

Sobre a linha irregular das montanhas a lua assomava.

Uma grande calma na pazigem.

Seguimos pela avenida Niemeyer. Automoveis, em silencio, desliziavam. Parámos para contemplar a noite.

Em frente de nós, do lado opposto, um auto de luxo, que vinha velozmente, parou tambem.

O trintanario desceu para abrir a portinhola.

Jorge sa'tou jovialmente e, quando ia offerecer o braço, ajudando uma mulher a descer, os seus olhos se encontraram com os meus.

A forte luz electrica, vi-lhe a subita lividez. O braço cahiu-lhe inerte, não sabendo que fazer. Mandeí o nosso auto seguir. E não os vi mais.

— Não perde tempo este homem! pensei. No mesmo dia!

E foi tudo.

— Não desejo que me lastimem, minhas amigas. Participo-lhes que me separei de meu marido e que me sinto tão distante, tão longe delle que a sua vida, para mim, é como a de um extranho, que não conheço, que me não interessa, que nem sei bem se existe.

SELDA POTOCKA.

## Semana festiva



Embora já sejam escaldantes as noites cariocas, não passou esta semana sem algumas festas encantadoras, de que damos nesta pagina aspectos varios e suggestivos:

1 e 2 — O elegante baile a bordo do Minas Gerais, que esteve ornamentado por algumas das mais lindas figuras femininas do Rio. 3 e 4 — O sarau diante do Club de Regatas Botafogo, em commemoração da passagem do Dia de Reis.





# TOURNEIO DA IMMORTALIDADE

**P**

ERDENDO a Academia Brasileira de Letras, no transcurso do anno findo, as figuras de Paulo Barreto e Pedro Lessa, inscriptas entre as que mais brillantemente lhe ornamentaram as sessões, as duas vagas occasionadas por estas perdas logo atrahiram a ella e valiosa somma de concorrentes, excedendo talvez os registros assignalados em anteriores inscripções.

Abertas com pequeno intervallo as inscripções para estas duas vagas, cujo preenchimento dará ao illustre cenaculo os seus 79.º e 80.º membros, surgiram a pleitear a gloria da immortalidade os escriptores abaixo, que registramos segundo a ordem chronologica das apresentações.

Candidatos á vaga de Paulo Barreto: srs. Coelho Cavalcanti, Orestes Barbosa, Constancio Alves, Eduardo Ramos, Gustavo Barroso, Saturnino Barbosa, Virgilio Varzea, Affonso Costa, Octavio Augusto, Mario Barreto, Lima Campos e Viriato Correia.

Candidatos á vaga de Pedro Lessa: srs. Monteiro Lobato, Gustavo Barroso, José Maria Bello, Affonso Costa, Claudio de Souza, Carlos Porto Carreiro, Mario Barreto, Lima Campos, Heitor Lima, Gilberto Vidigal e Hermes Fontes.

A indicação dos nomes, sem outros commentarios, mesmo sem a citação das respectivas obras, bastaria para salientar a extraordinaria movimentação do pleito: doze candidatos á vaga de João do Rio; onze á de Pedro Lessa. Não deitaria de constituir uma annotação interessante, entretanto, apontar os trabalhos e as tendencias litterarias de cada um dos concorrentes á immortalidade nas letras brasileiras.

O sr. Constancio Alves, nosso illustre e prezado collaborador, cuja candidatura foi jubilosamente proclamada por esta Revista, é, entre os demais concorrentes, o nome por mais estreitos laços ligado á illustre assembléa. Amigo de Machado de Assis, chronista dos primeiros tempos da Academia, este escriptor tão erudito e tão modesto recusou por tres vezes os titulos academicos: a primeira, por se julgar demasiado joven; a segunda, em attenção ao Barão Homem de Mello, seu antagonista na lide; a terceira, por causas exclusivamente pessoais e de momento. Estudando, meditando e trabalhando i faticavelmente, a sua obra copiosa, mas esparsa por jornaes e revistas de todo o Brasil, equilibra com igual harmonia as condições de illustração, agudeza de vistas e nobreza de esty'o, que perfazem a verdadeira obra de arte, de sciencia ou de critica, e é a minimia parcella desse avultado trabalho de chronista que o sr. Constancio Alves acata de enfeixar no seu primoroso livro Figuras, apresentado á Academia Brasileira em cumprimento das respectivas exigencias regulamentares.

O sr. Hermes Fontes, tambem nosso assiduo collaborador, é o poeta de inspiração facil, o pensador de resignada philosophia, o escriptor elegante e harmonioso. Depois de haver produzido, em curto trato de annos, Genese, Apotheoses e muitos outros livros cheios de belleza e de força,

apresenta-se agora á Academia escudado no seu novo livro A Lampada Velada, de que damos, e moutra pagina q iatro delicio-sos excerptos.

O sr. Monteiro Lobato, esty'ista e observador admiravel, cuja obra se approxima, na forma e na essencia, da pureza e do sarcasmo de Camillo, teve o seu nome guindado á celebridade pela simples criação de Geca Tat'i, o typo sertanejo mais contradictoriamente atacado e applaudido. Atordando o conto e a novella, a critica e o jornalismo, em tão diversas feições litterarias conseguiu o triumphador de Urupês fixar as suas qualidades caracteristicas, de fervoroso patriota, observador perspicaz e vigoroso colorista.

O sr. Gustavo Barroso, depois de louvado pela critica como esculptor da Terra de Sol, como ourives da Ronda dos Seculos, como creador de outras obras tão encantadoras pela observação como pela fantasia e pelo esty'o, trouxe recentemente ás letras uma valiosa contribuição historica,

Academia o formoso livro Nas ondas, cheio de passagens commoventes e aureoladas de belleza.

O sr. Heitor Lima, poeta e critico da personalidade de Olavo Bilac, apresenta Primeiros Poemas, em que, sob um forte traço de lyrismo, reúne possantes qualidades de sentimento e de esty'o, dignas do cobiçado galardão.

O sr. Mario Barreto, vernaculista eminente, incansavel no estudo da lingua portugueza e da sua evolução progressiva, escuda-se no pleito com o seu livro Estudos da Lingua Portuguesa, que é o quarto escripto por elle sobre o mesmo thema e, como outros, carecedor de maiores attensões.

O sr. Claudio de Souza, medico, romancista e theatrologo, possui apreciavel renome na comedia brasileira, como autor de Flores de Sombra, Eu arranjo tudo, Bonecos articulados e outros escriptos de feição regional; mas a sua obra desdobra-se em vinte e

trabalhos restantes, as suas armas de combate, que casam á rutilancia do estylo o brilho do pensamento e o fulgor da metrica harmoniosa.

O sr. Viriato Correia, além dos oito volumes que lhe exprimem as multiplas feições litterarias de chronista e theatrologo, de novellista e historiador, possui o livro Minaretes, que é sem necessidade de quaesquer favores, uma obra bem pensada e bem escripta.

O sr. Affonso Costa, poeta, economista e conferencista notavel, cuja obra encerra livros de arte e de sciencia igualmente valiosos, leva á illustre companhia Versos e mais oito volumes diferentes, versando o ultimo sobre O genio de Camões.

O sr. Saturnino Barbosa, poeta de vigoroso fundo philosophico, conta na sua obra A Morte de Deus e outros poemas transcendentales, que lhe affirmam as apreciaveis qualidades de pensador e manejador da rima.

O sr. Coelho Cavalcanti, polemista um pouco á feição de Aretino, philosopho um pouco á maneira de Schopenhauer, mas senhor quasi absoluto das difficuldades estylisticas, entra na lida com Gigantes e Pygmeus, Ouro de lei e Carola Maluca: as duas primeiras de critica pessoal e a ultima uma pittoresca novella.

O sr. Orestes Barbosa, creando uma escola poetica applaudida por muitos e por outros tantos censurada, é o poeta de Penumbra Sagrada, onde os versos se não submettem ás exigencias da tonica ou da rima, mas surgem quasi sempre harmoniosos e illuminados de uma delicada emoção. E' com esta obra de pretenções innovadoras que o joven escriptor concorre ao maior titulo nobiliarchico das letras nacionaes.

O sr. Gilberto Vidigal, escriptor sobrio equilibrando na sua obra a eloquencia e a illustração, apresenta-se com Discursos e Conferencias, livro que, a seu tempo, foi geralmente circumdado pelos applausos da critica.

Julgamos ser esta, sem a menor pretenção critica, a feição litteraria de cada qual dos actuaes cavalleiros da immortalidade, inscriptos no mais agitado torneio que até hoje se registrou nas chronicas da Academia.

A eleição para a vaga de Paulo Barreto, que continua em branco, realizou-se na semana finda, sem que qualquer candidato lograsse alcançar o triumpho almejado. Como é disposição estatutaria que a eleição depende do minimo de vinte suffragios, e o maximo alcançado nos quatro scrutinios regulamentares não passou de 14 votos alternadamente aos srs. Eduardo Ramos e Constancio Alves, annullou-se o mallogrado pleito e foi aberta nova inscripção.

A vaga de Pedro Lessa deve ser preenchida aos 2 dias de Fevereiro proximo, se não occorrer equal insuccesso, e é tambem com geral interesse que se aguarda esse vindouro torneio, de onde surgirá, para gloria das letras patrias, um novo barão assignalado na arte, na cultura e na intellectualidade do Brasil.



ana'yando no livro Ao som da viola varias preciosidades esquecidas do folk-lore brasileiro, e com taes titulos de nobreza que se apresenta ao torneio academico.

O sr. Eduardo Ramos é um escriptor elegante, dotado de uma elevada cultura; os seus livros Prosas de Cassandra e Correspondencia de Erasmo, igualmente notaveis pela galhardia da forma e pela agudeza do fundo, são obras de critica aprimorada, onde constantemente se agita um delicado bafo de emoção.

O sr. Carlos Porto Carreiro, jurista insigne e brilhante poeta, logrou registrar na traducção de Cyrano de Bergerac toda a belleza, todo o colorido, todas as ousadias de expressão que se assignaiam na obra de Rostand, e é com este trabalho admiravel que concorre á vaga da Academia.

O sr. Virgilio Varzea, escriptor profundamente emotivo, é o amigo dos pescadores, o artista embevecido deante do mar e do seu spectaculo constantemente variado. Entre outras obras, submete ao juizo da

nove trabalhos de theatro, romance, novella, polemica, critica e medicina: é com este valioso cabedal que o escriptor festejado surge na campanha da successão academica.

O sr. José Maria Bello, senhor de uma cultura progressivamente aperfeçoada, quiz especialisar-se na critica, enfeixando em tres luminosos volumes a sua obra esparsa pelos jornaes, e onde se destaca como livro de maior valia e de mais aprimorado labor o que se subordina ao titulo Estudos.

O sr. Lima Campos, antigo companheiro de Gonzaga Duque e Mario Pedrneiras, conservou-se fiel ás tendencias synbolistas da triade, que até hoje conservam elevada somma de admiradores e sectarios, e apresenta ao julgamento o livro Confessor Supremo, onde bizarramente descreve emoções e sensações de uma vida isolada.

O sr. Octavio Augusto, poeta novo e rapidamente consagrado, resume no volume Fausto e Asverus, e nos seus quatro

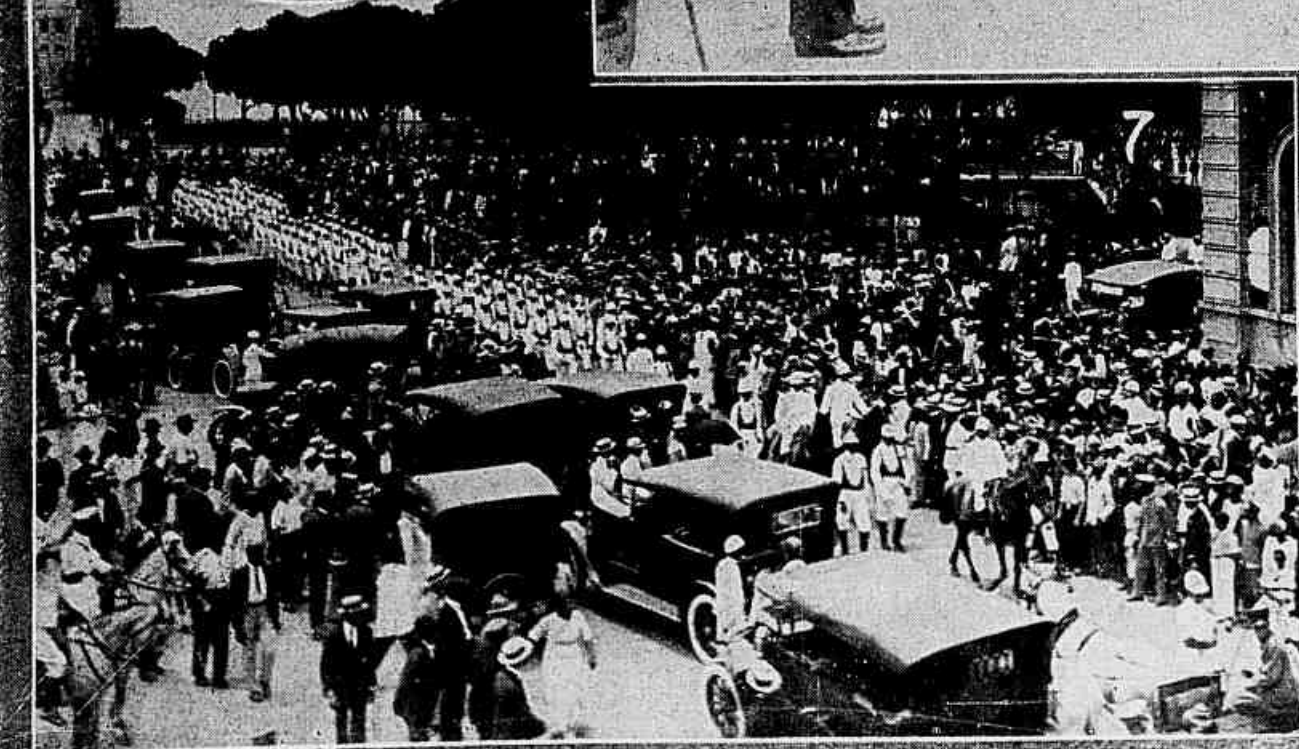
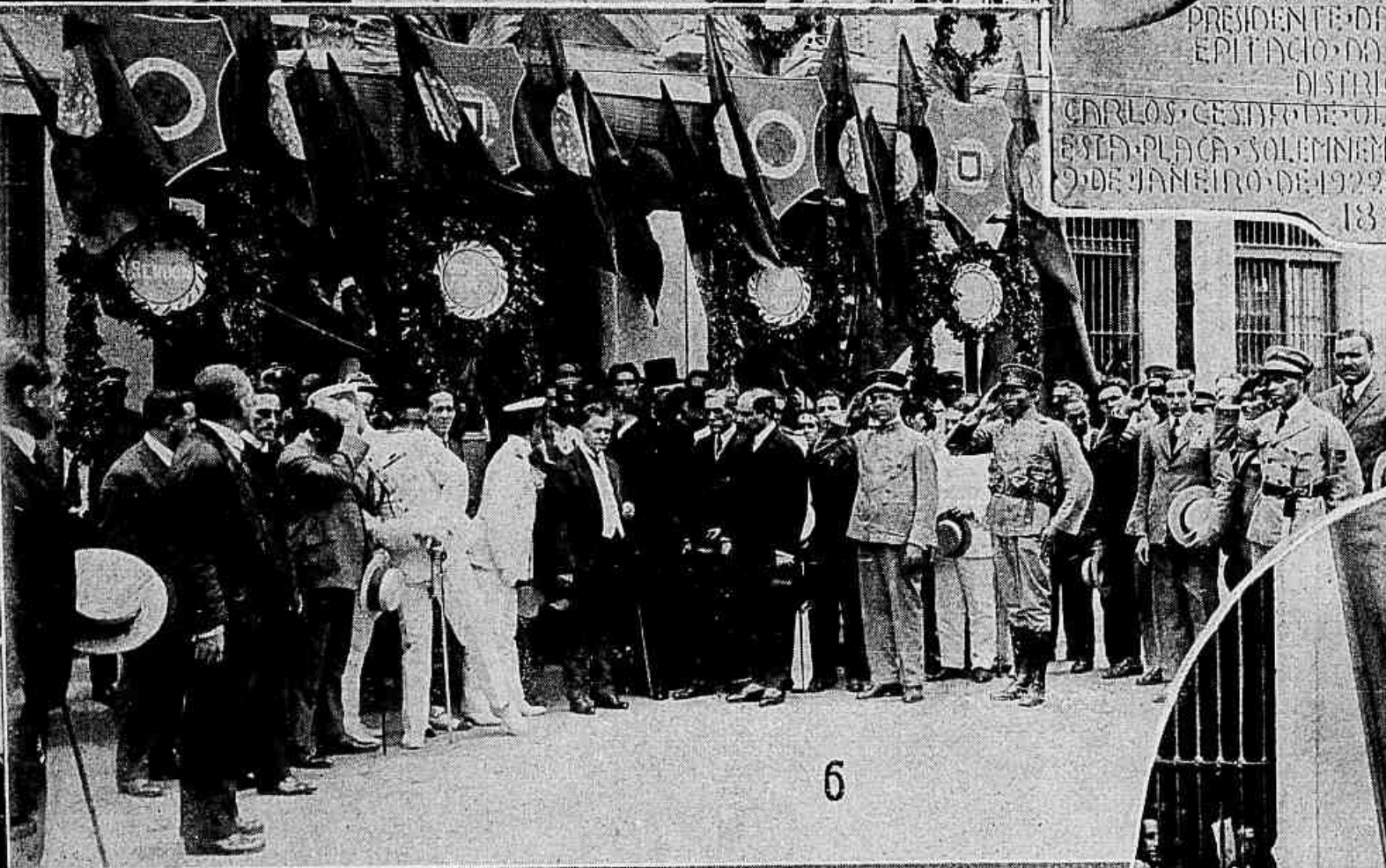




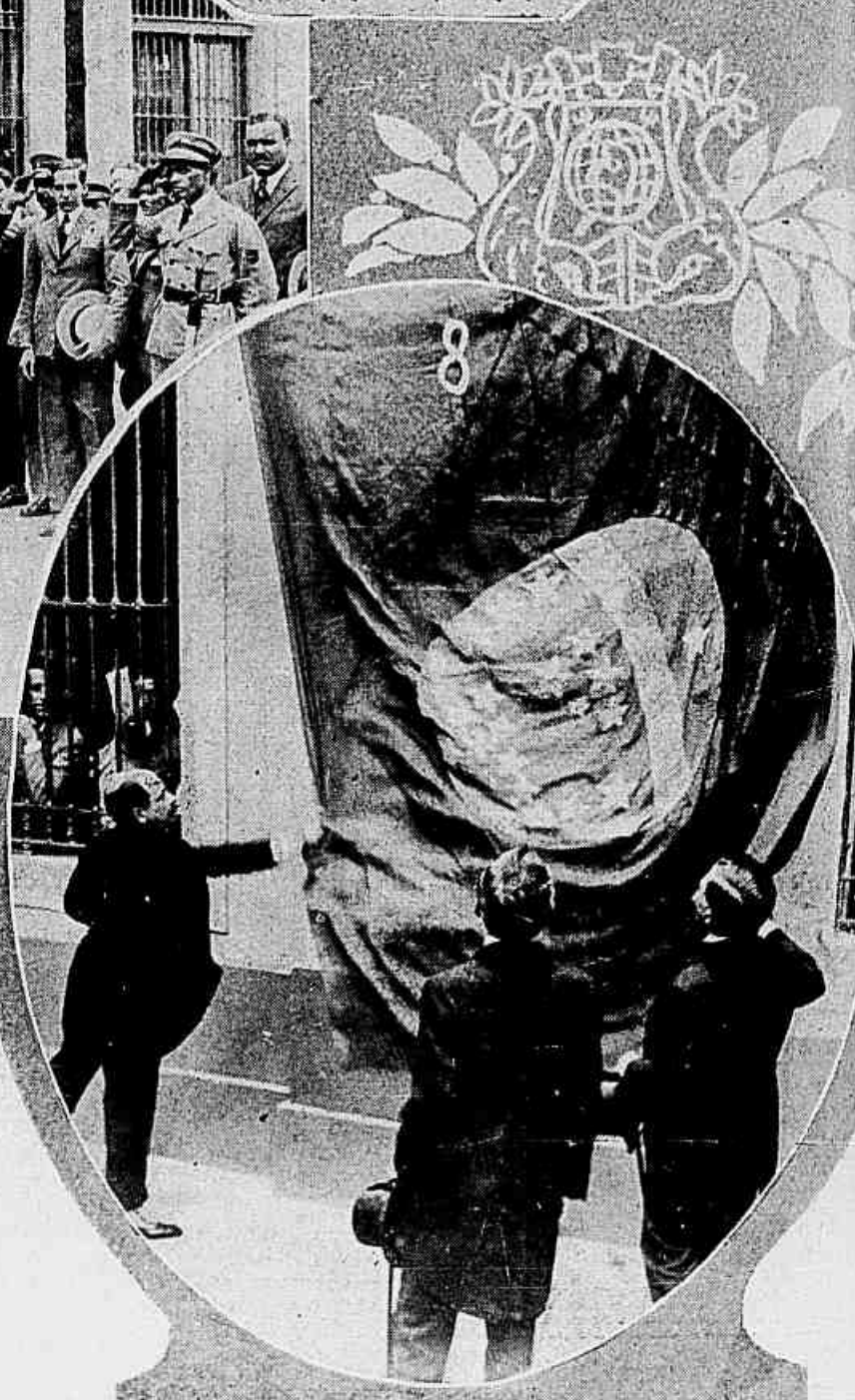
1822

## CENTENARIO DO FICO

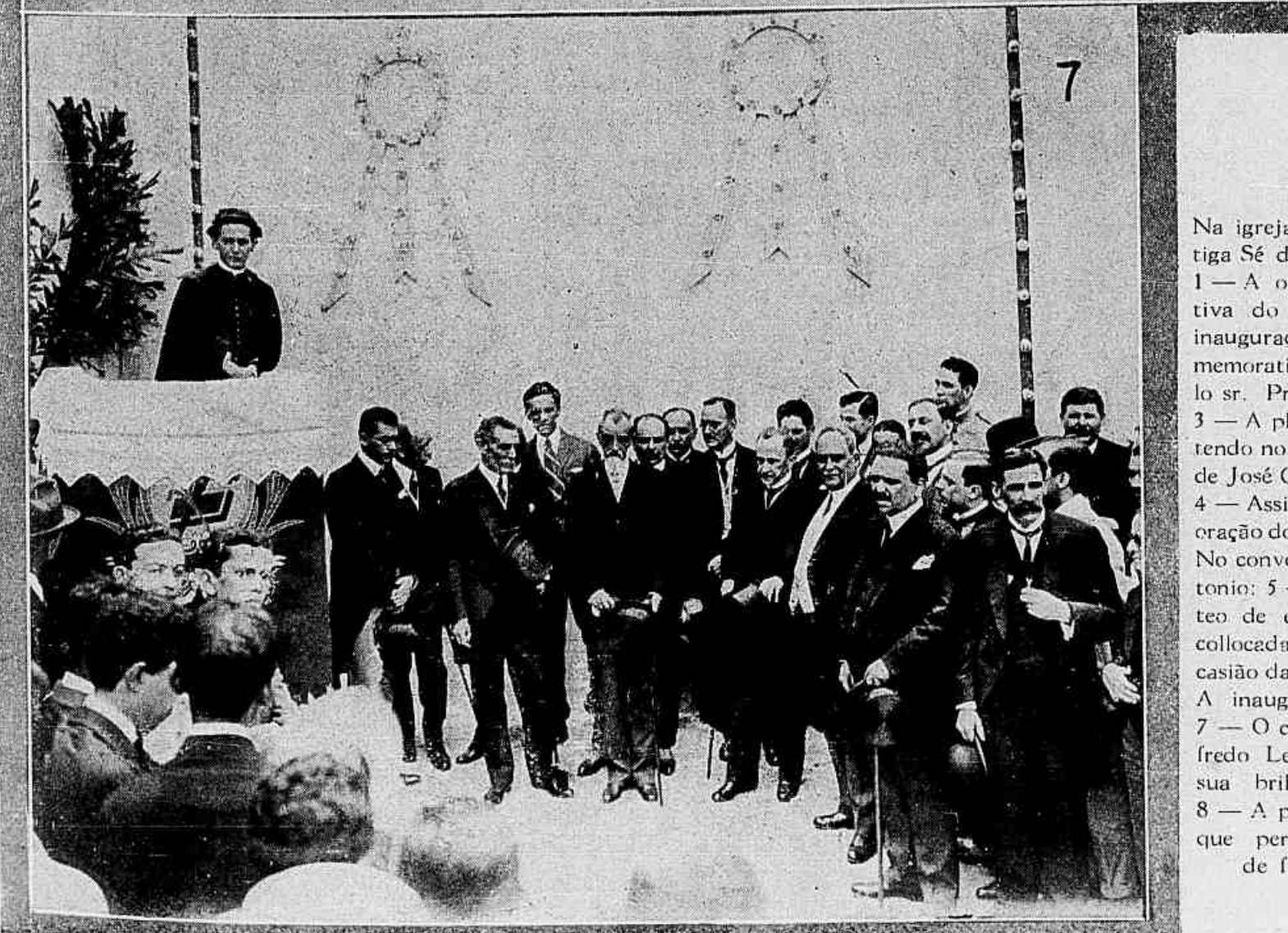
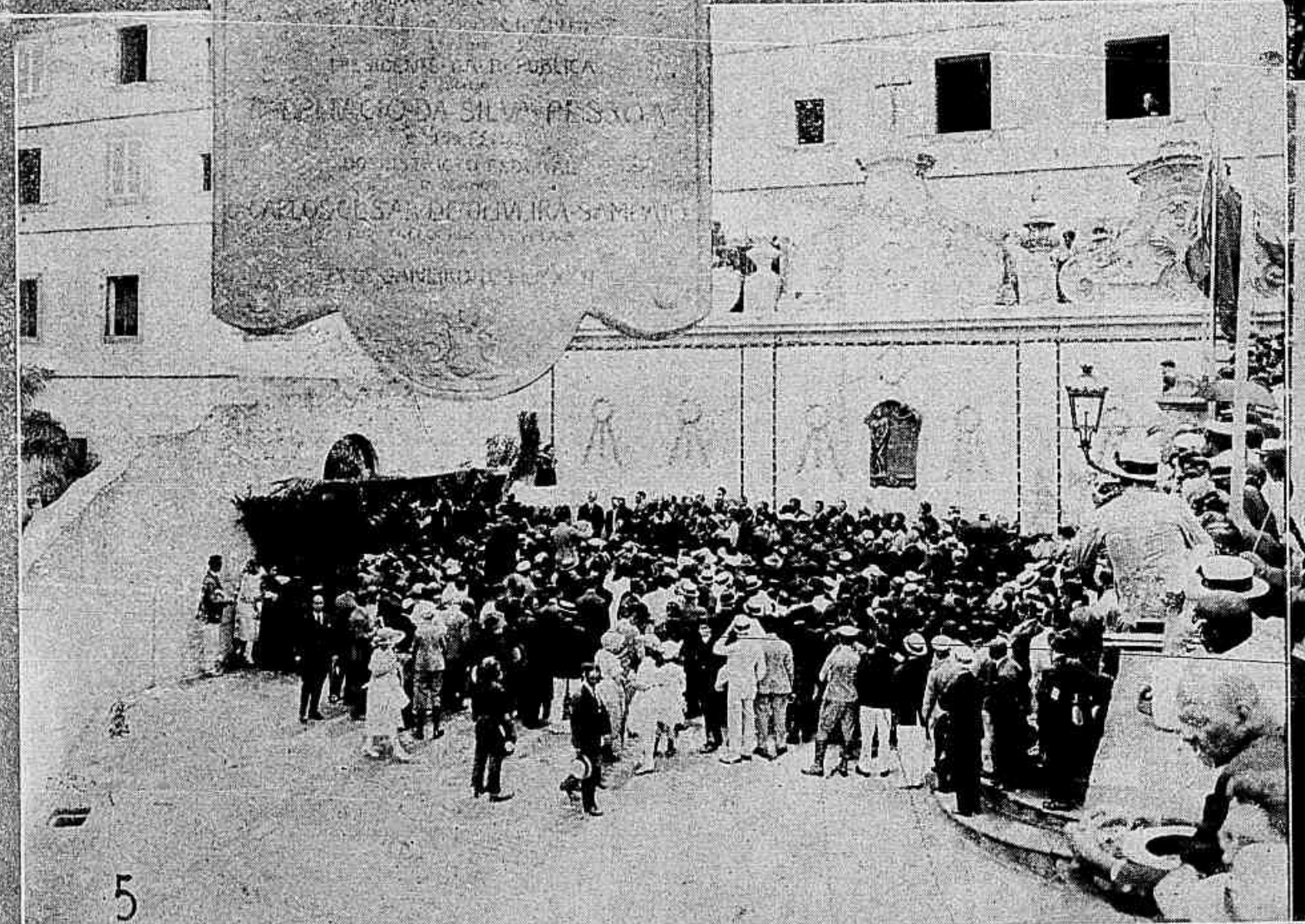
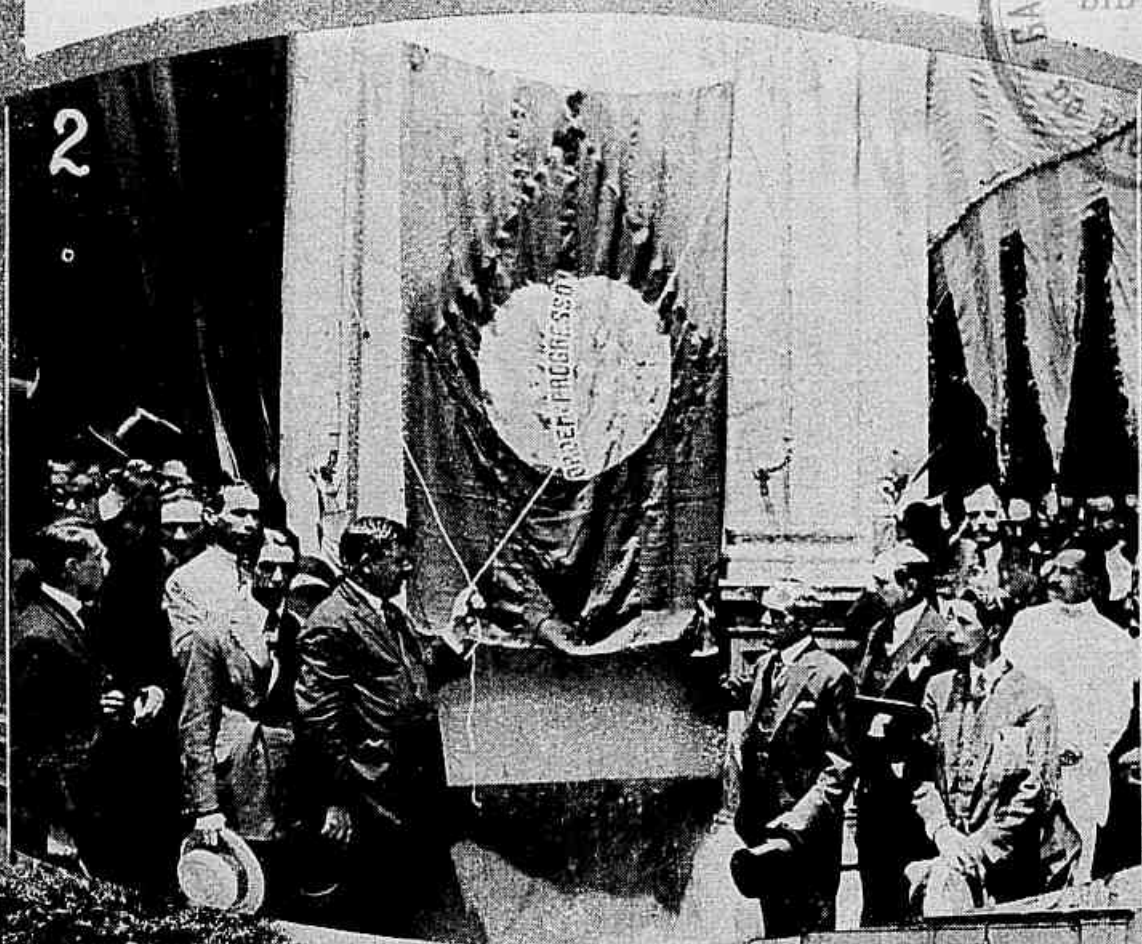
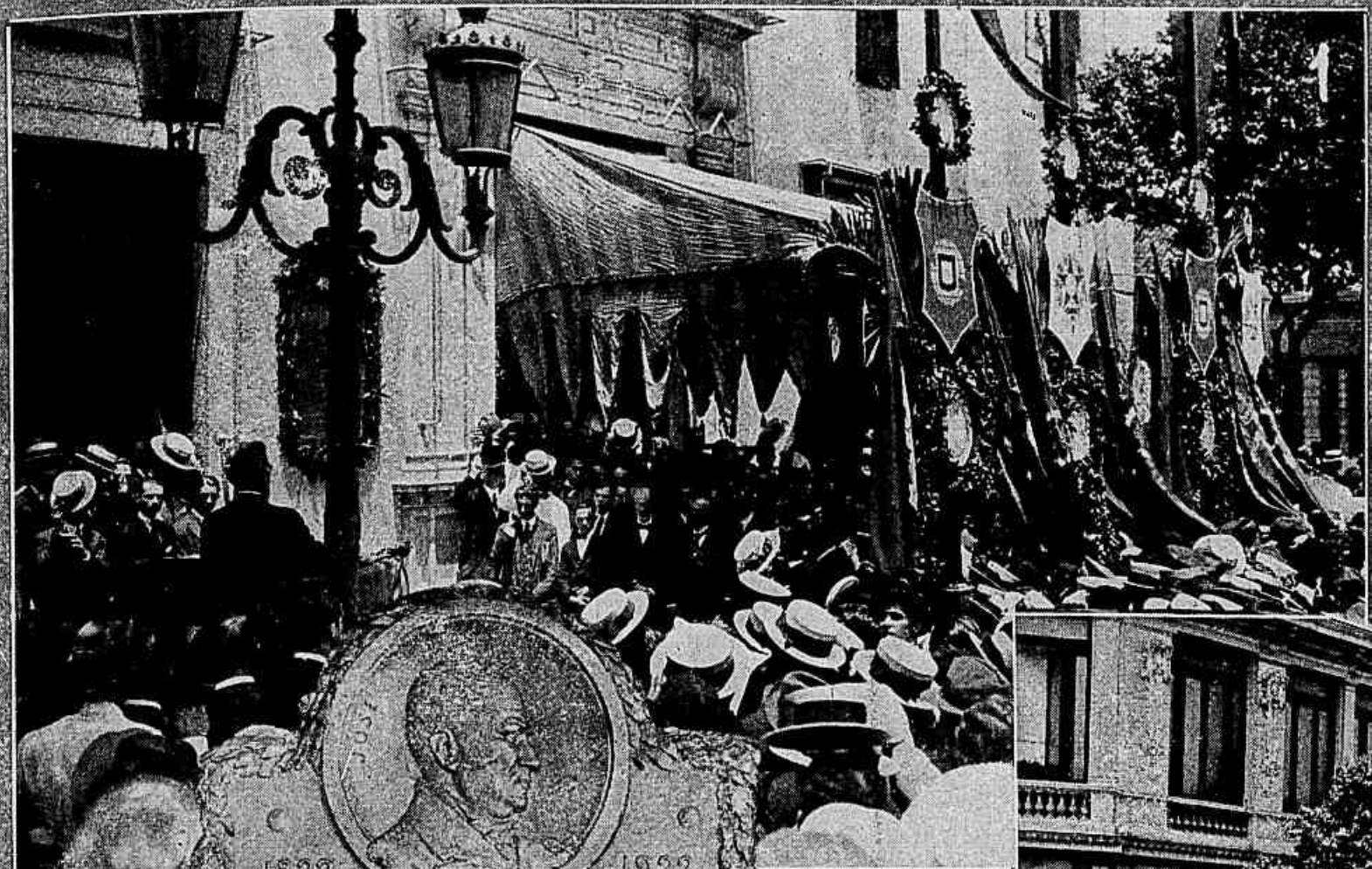
1922



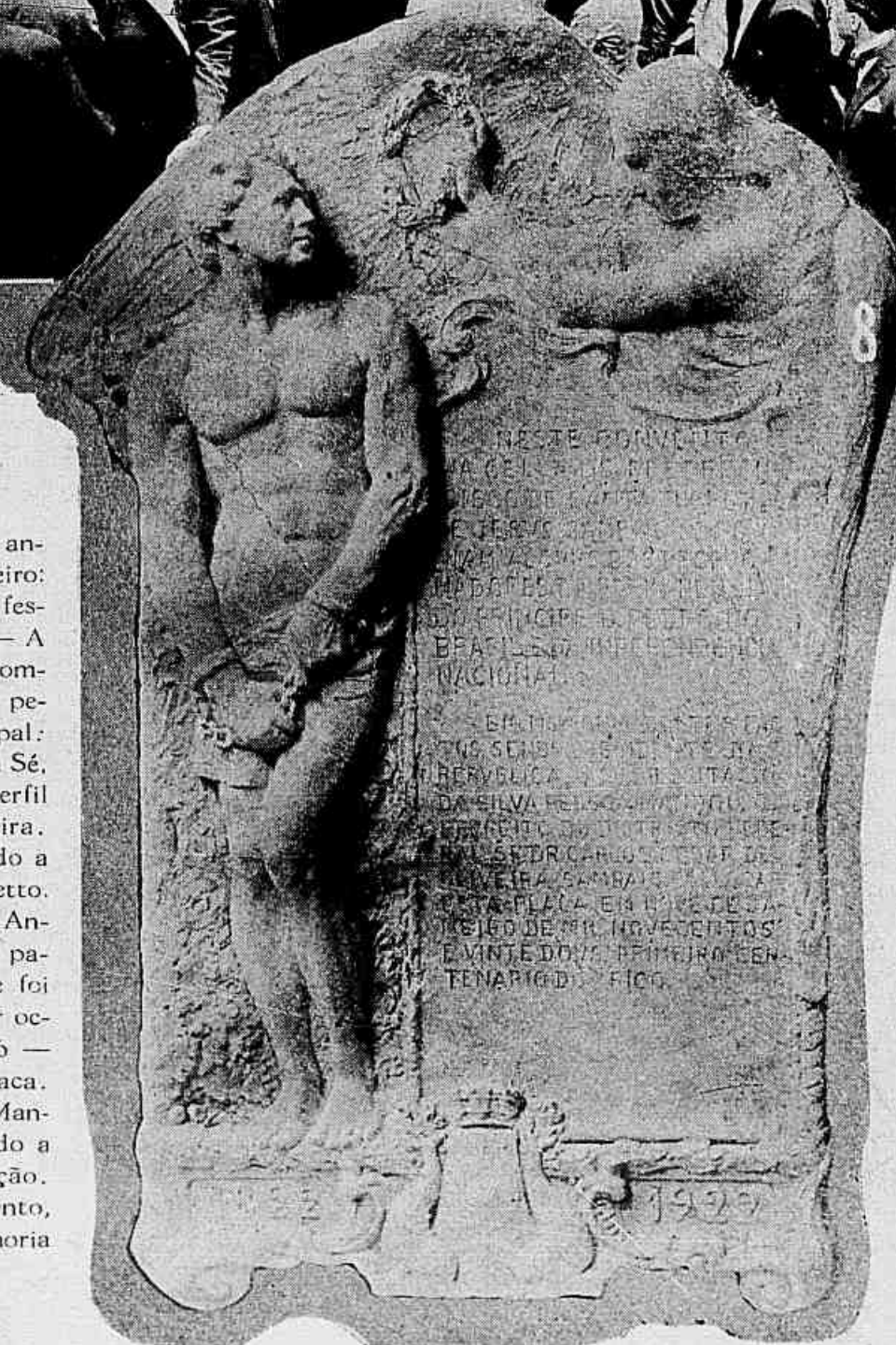
1—A estatua de D. Pedro, orna-  
mentada comemorativamente.  
No antigo Paço da Cidade.  
hoje Repartição Geral dos Tele-  
graphos; 2—O sr. Presidente da  
Republica, assignando a acta da  
inauguração da placa. 3—O ba-  
talhão naval, em continencia,  
por ocasião da chegada do Che-  
fe do Estado. 4—A placa com-  
memorativa inaugurada na Re-  
partição dos Telegraphos, traba-  
lho do escultor Antonino Mat-  
tos. 5—O dr. Pinto da Rocha,  
proferindo o seu discurso. 6—  
O sr. Presidente da Republica e  
altas autoridades, por ocasião  
da cerimonia. 7—Os fuzileiros  
navaes desfilarão em frente ao  
Paço. 8—O Chefe do Estado,  
auxiliado pelo sr. dr. Raphael  
Pinheiro, inaugura a placa de  
bronze.







Na igreja do Rosario, antiga Sé do Rio de Janeiro:  
1 — A ornamentação festiva do portico. 2 — A inauguração da placa comemorativa, assistida pelo sr. Prefeito Municipal. 3 — A placa da antiga Sé, tendo no medalhão o perfil de José Clemente Pereira. 4 — Assistentes ouvindo a oração do sr. Coelho Netto. No convento de Santo Antonio: 5 — Aspecto do pátio de entrada, onde foi collocada a placa, por ocasião da cerimonia. 6 — A inauguração da placa. 7 — O conego dr. Manoel Leite, proferindo a sua brilhante allocução. 8 — A placa do convento, que perpetua a memoria de frei Francisco Sampaio.





# O FABRICANTE DE PORCELANA



As porcelanas brasileiras da Ilha do Governador, de que apenas existem hoje raros exemplares, ainda não possuem paginas de historia. Lavradas finamente, á semelhança dessas verdadeiras joias de ceramica, cozidas nos fornos de Sévres, Delft e Saxe, bem lhes cabia, entretanto, a curiosidade atilada de algum chronista, a fixar-lhes de forma duradoura os vestigios que

venda e troca, e o conspicuo mestre de latinidades entrou a chamar-lhe respeitavelmente : *Sra. Josepha*...

Embora fosse impenitente celibatario, não consta que houvesse deslises na sua virtude apostolica, nem que lhe fugissem os olhos para menos beatificas contemplações. Quebravam-se-lhe de encontro aos livros, companheiros infatigaveis, os impulsos impetuosos da carne. O amor que lhe acalentava sentidos e sentimentos, mais do que na classica harmonia das letras hebraicas, gregas e romanas, resumia-se na investigação da natureza, por intermedio das especialidades que o formalismo humano entendeu chamar sciencias physicas e naturaes.

De analysar mineraes conhecidos e desconhecidos, foi Manso Pereira naturalmente levado a combinar-lhes as propriedades e utilidades. Enveredou com decisão firmada pela chimica dentro, achando maiores encantos nesta especialização scientifica, que lhe permittia emprestar apparencias de vida á inanição da natureza morta.

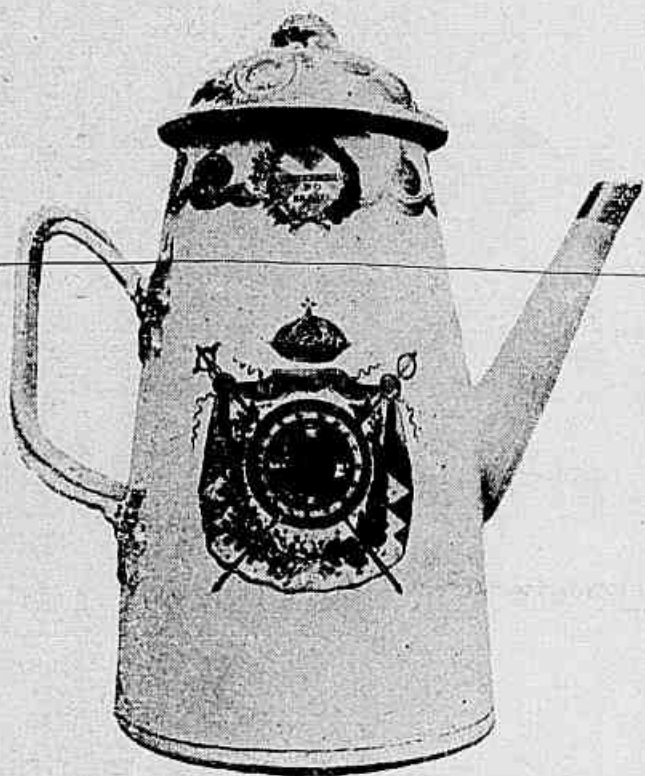
Na tranquillidade da casucha modesta, longe dos cuidados humanos, entretinha dias inteiros a fabricar productos ineditos no paiz, senão no todo, pelo menos na parte concernente á preparação. O seu trabalho, quando não revestisse os meritos da quantidade, possuia esta rara e preciosa qualidade : era original ; mas, por ventura da terra, Manso Pereira produzia obra perfeita, sob qualquer feição. Chega a parecer exagerada, tratando-se de tão esquecido inventor, a variedade de creações industriaes e artisticas que lhe sahiu das mãos laboriosas. Não o estorvando

nas collecções d'algun mandarim caprichoso e onde, sobre fundo aureo, estavam representadas a côres a cidade do Rio de Janeiro e varias das suas ilhas circumjacentes.

Talvez animado pelo benemerito chefe do Estado, Manso Pereira despachou para a metropole amostras dos seus inventos e trabalhos, que lá mereceram lisonjeiras atenções. Não tardou a resposta a tal despacho, e cá chegou, firmada por disposição da rainha D. Maria, em tres ordens altamente animadoras para o artista : a primeira, uma provisão endereçada a Manso Pereira, expedindo, em 19 de Setembro de 1793, ordem para se fornecer a despeza que fôr necessaria para se prepararem destes generos quantidade sufficiente em que se possam fazer experiencias do seu prestimo nos usos a que devem servir e recommendando-lhe que fizesse preparar e remetter com toda a economia possivel doze arrobas pouco mais ou menos de cada um dos alcalis, quatro ou cinco almudes de cada um dos licôres, acondicionados em modo que se não a'lerem, amostras de diversos barros que servem para louças ordinarias e de cozinha, e para porcellana fina, tudo separado e em porções capazes de se fazerem as precisas experiencias, informando muito circumspectamente se ha o kaolin ou o « petum-tse » naturaes do paiz, ou outros argilios, ou barros simples ou compostos, semelhantes aos conhecidos na Europa, e no Japão, em abundancia capaz de se estabelecer fabricas, que dê louças para o serviço de mesa ou ao menos de chá ; a segunda uma carta ao Vice-Rei, datada de 20 de Dezembro de 1793 e recommendando

Pouco mais do que esta pergunta pode erguer-se deante do artista obscuro, quasi mysterioso. Sabe-se apenas que, fatigado de viver, elle passou a Angola dos Reis, onde se propoz extrahir salitre das sepulturas, dividindo com a igreja os proventos da empresa. Os pasquins regionaes logo bradaram que o bom homem perdera o equilibrio mental, e nem aos mortos dava descanso.

Manso Pereira morreu aos 70 annos, no dia 16 de Agosto de 1820, declarando



Cafeteira de porcelana brasileira, commemorativa da Independencia e fabricada na ilha do Governador.

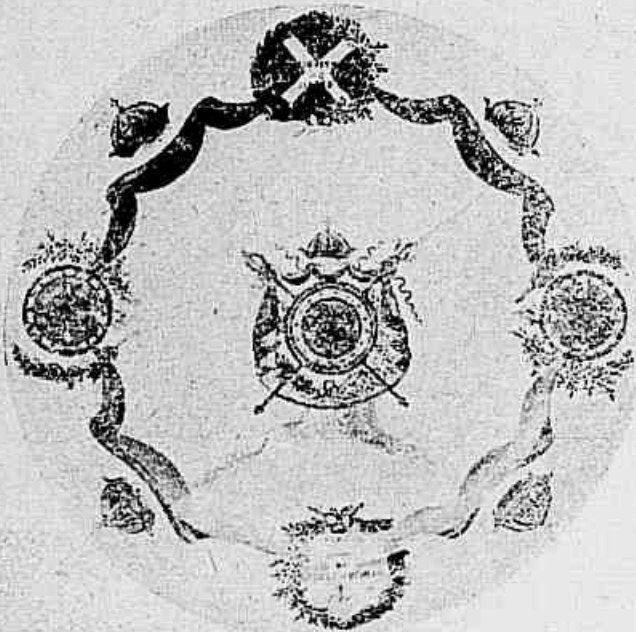
se perdem, as bellezas que se occultam nos museus e collecções.

Que extranho capricho dos fados movimentaria essas fabricas antigas, ora quasi desfeitas no esquecimento? Cue espirito de eleição, agitando-se na febre artistica e industrial do Reinado, crearia entre nós essa arte industriosa, tão estreitamente ligada á paciencia e á laboriosa beatitude das creaturas isoladas?

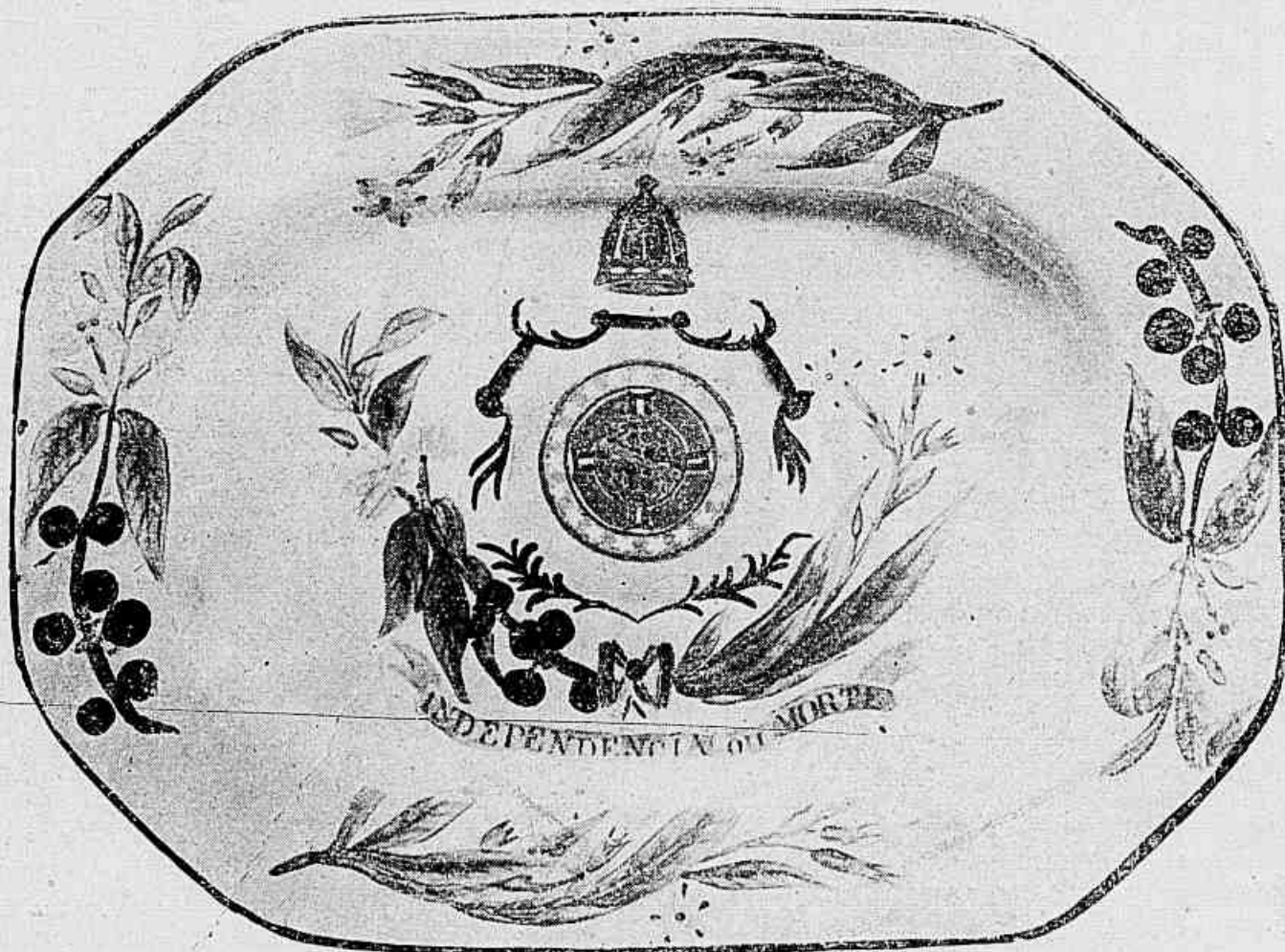
O nome de João Manso Pereira poderia talvez responder a taes perguntas, se já lhe houvessem os chronistas, com a dedicação que merece o thema, mais nitidamente fixado a vida e a obra.

Natural de Minas, mas transplantado para a Côrte, este homem singular, que tão alto deveria luzir nas chronicas da terra, iniciou-se no trabalho como lente de grammatica latinã. Espirito essencialmente estudioso, Manso Pereira não tardou muito a desdobrar-se na investigação do grego, do hebraico e de quantas linguas eruditas lhe velavam os respectivos segredos. Como era mestre sisudo, talhado á maneira antiga, queriam-n'o sobremaneira os discipulos, animando-o a professar por largo tempo, até grangear direitos á jubilação.

Conta-se d'esta gravidade innata, que se lhe reflectia nos menores gestos, que Manso Pereira conservava em casa, como creada de servir, uma negra de Angola ou do Congo, a quem alforriara. Ascendendo ás glorias da liberdade, a escrava deixou para elle de ser o mero objecto submisso ás especulações mercantis de compra,



Prato commemorativo da Independencia, fabricado no Brasil e outr'ora pertencente á collecção do Barão Maia Monteiro.



Travessa commemorativa da Independencia, que pertenceu á collecção do Marquez de Abrantes

a exiguidade do meio economico que, tal como era, lhe fornecia os desejados meios de acção, elle conseguiu deixar aos posteros, quando não a utilidade, pelo menos a lembrança de haver um só homem, apenas mettido com sua sciencia, produzido entre nós assucar e vinho, distillado aguardente das raizes do sapê, extrahido alcalis da bananeira e do mangue, fabricado camafeus, verniz e charão. Dos camafeus que lapidou, abrindo no veio das pedras silhuetas harmoniosas e finas, ainda se conhecem exemplares valiosos, dos quaes um figura no Museu Nacional e outro deve andar entre herdeiros do conselheiro Oliveira Barbosa, consoante o que se deprehe de das chronicas de Moreira de Azevedo.

As suas peças de charão, tanto maiores quanto menos duraveis, perderam-se quasi todas, senão todas, na voragem dos leilões republicanos, que sorveu tantas reliquias armazenadas pela fidalguia nos tempos imperiaes do Brasil. Sabe-se que o vice-rei D. Luiz de Vasconcellos, especie de Mecenaz brasileiro do pericido colonial, recebeu do laborioso artista uma graciosa mesa lavrada, digna de figurar

a V. Ex. todo o auxilio e assistencia que da pessoa de V. Ex., da sua autoridade e jurisdicção se lhe fizerem necessarios: animando-o, e assistindo-lhe para conseguir, e reduzir a effeito os projectos, descobrimentos, e mais especulações, que vae animado a fazer em beneficio publico, e em credito da nação; a terceira uma ordem ao Vice-Rei, datada de 8 de Janeiro de 1794 e assignada pelo Principe-Regente, determinando-lhe que protegesse e auxiliasse ao referido João Manso Pereira nas suas empresas.

Mais tarde, quando D. João VI, já guindado ao throno, aportou em terras brasileiras, o inventor quiz demonstrar-lhe o seu reconhecimento a tão affectuosa sympathia, offerecendo ao soberano do Reino Unido um soberbo aparelho de porcelana e uma vasilha para sabão de barba, que fabricara com argilla encontrada na ilha do Governador. Seria este o primeiro passo da industria posteriormente desenvolvida? Caberia então a Manso Pereira a gloria ephemera, mas sempre gloriosa de ser o pae da porcelana brasileira?



Outro prato da Independencia, que figurou na collecção do Marquez de Abrantes.

no testamento que « lhe envolvessem o cadaver num lençol, e carregado por quatro pobres, aos quaes se daria meia dobra, a cada um, o sepultassem na porta da Igreja, para ser pisado por todos, sendo assim expurgado de alguma soberba que pudessem ter tido. »

Esta ultima disposição fechou luminosamente aquella vida modesta, que não deixou de si a menor lembrança material, para reconstituição physica. Diz-se que Manso Pereira era alto, magro e de cor parda, e taes indicios são quanto resta do homem operoso e culto, que, como queria a Rainha, tanto produziu em beneficio publico e credito da nação.

A J.

(Porcelanas da collecção do sr. Bastos Dias)



Lindo vaso de porcelana brasileira, com o retrato do Principe Regente, e que era outr'ora propriedade do Conselheiro Amaral.



# A Belleza americana celebrada na arte de Helleu



O primoroso lapis de Helleu, que tão singularmente fulgura na moderna arte franceza, acaba de fixar com deliciosos imprevistos varios typos da formosura americana, dignos da lyra d's antigos menestreis e do cinzel dos esculptores immortaes.

A belleza americana, que despontou nas firm.sas amazonas do tempo colonial, com as suas tranças românticas e os seus olhos garços e sonhadores, desabrochou afinal numa das mais esplendidas, senão na mais esplendida fiôr humana do seculo XX.

Colleando melodiosamente, ao andar, com essa orchestica musical que aprendeu nos baixos relevos da Grecia, a mulher americana sabe reunir a voluptuosa tentação da hespanhola á graça esfusante da franceza, a fidalga altivez da italiana ao espirito fantasista das orientaes. Foi talvez por esta perfeita

harmonia de graças physicas, intellectuaes e moraes, que exalta o typo feminino da America Septentrional, que Trecqueville estabeleceu, ainda no seculo passado: « Se me perguntassem a que causa julgo attribuiveis a prosperidade e a crescente grandeza do povo americano, responderia que é á superioridade das suas mulheres »

Os magistraes carvões de Helleu, que aqui reproduzimos, parece confirmarem, pela intima emoção que revelam, este alto e enternecido louvor á Venus americana, joia da criação e encanto dos olhos mortaes.

A contar de cima: Mrs. Delingham, misses Sally Miller e Lillian Gish, mrs. Duke e miss Dolores, cinco formosuras americanas fixadas pela arte do brilhante desenhista francez.





# Qual é a mais bella mulher do BRASIL?

Em que Estado  
Em que Municipio  
vive a mais formosa  
das mulheres?



Quaes são  
Os caracte-  
rísticos da formosu-  
ra brasileira?

## O concurso na Bahia

Os nossos brilhantes collegas de *A Tarde*, que se acham tão nobremente empenhados no certame da formosura bahiana, rodeiam este elevado empreendimento de commentarios a um tempo honestos, intelligentes e patrioticos.

Salientamos com verdadeiro prazer as dignas palavras destes illustres confrades de S. Salvador, que não comprehendem o pleito apenas como ruído meio de agitar os seus leitores, mas como verificação já positivamente necessaria em paiz grandioso e culto como nos jactamos de o ser.

« Quanto á Bahia, a sua contribuição é importantissima, a todas as luzes: — já pela tradição de formosura e graça, de distincção e nobreza da mulher bahiana, em todos os tempos; já por ser esta nossa provincia a primeira onde a civilização creou raizes no paiz e a nacionalidade começou a constituir-se, onde de mais tempo e mais ampla e proporcionalmente se caldearam as tres raças formadoras e onde, finalmente, embora sobreviesse tambem a collaboração de outros elementos concorrentes, não se recebeu ainda delles, como alhures, uma influencia profunda, capaz de transformar e desvirtuar as feições primitivas, mais genuinamente brasileiras do povo. Na Bahia, insistimos, por um conjunto singular de factores dominantes — historicos, ethnicos (equidistancia entre norte e sul e connexões centraes) e as contingencias de natureza e clima, que resumem as do Brasil inteiro, todas as probabilidades militam em favor da hypothese de estar entre nós o typo médio representativo da raça brasileira em via de fixar-se e, portanto, o typo feminino que melhor reuna os característicos procurados da formosura brasileira.

Isso mesmo têm salientado, até certo ponto, os iniciadores do plebiscito e alguns dos eminentes escriptores que a respeito têm lançado magistraes estudos e paginas literarias, enaltecendo a grandeza do tentamen e o relevo de suas finalidades patrioticas. Não são outras, tampouco, as principaes razões que levaram *A Tarde* a empenhar-se no caso, certa de que todos os bahianos, se hão de empenhar outro tanto, para que seja o mais brilhante possível o resultado do concurso neste Estado.

No que tange á capital, com os seus 300 mil habitantes ou mais, bairros apartados e diversificados, espheras sociaes discriminadas, habitos que nem sempre facilitam empreendimentos como o que nos compromettemos a executar — convirão todos em que não é das menos penosas a nossa missão, querendo-a como a queremos levar a cabo escrupulosamente.

Obrigados a recorrer, de accordo com o proprio programma geral do concurso, ao escrutinio plebiscitario de todos os habitantes da cidade, cujos votos solicitamos, — unico recurso admissivel, por mais amplo e menos arriscado a omissões lastimaveis, nesta primeira phase — nem por isso nos limitaremos ao simples registo dos suffragios recolhidos. Tudo faremos a *pari passu* no sentido de garantir que a eleição da mais formosa habitante da capital bahiana seja uma expressão esclarecida e veraz, obedecendo aos dictames da justiça. Dahi, o termos resolvido acompanhar o curso do plebiscito, facilitando o conhecimento de causa que os votos devem exprimir, de um inquerito particular que faremos, supplementarmente, no proposito de descobrir e revelar legitimos exemplares de formosura, muitas vezes

despercebidos no recato da vida familiar ou em circulos menos amplos de sociedade, cujas photographias estamparemos como documentos que orientem a votação. Levaremos essa pesquisa a tocas as classes e condições sociaes, sem prejuizes que não se compadeçam com os fins visados, procurando nos lares honestos, no seio das nossas familias, as florações de belleza feminina mais dignas de admiração e apreço, mais indicativas da formosura peculiar ao meio, deante das quaes se pronunciem espontaneamente as preferencias dos votantes.»

A FORMOSURA HESPAÑHOLA



Helena Cortesina, conhecida no seu paiz como La Venus Valenciana.

AMAZONAS

PARA

MARANHÃO

PIAUHY

CEARA

R.G. DO NORTE

PARAHYBA

PERNAMBUCO

ALAGOAS

SERGIPE

BAHIA

ESPIRITO SANTO

RIO DE JANEIRO

DISTRICTO FEDERAL

S. PAULO

PARANA

S. CATARINA

MINAS GERAES

R. GRANDE DO SUL

GOYAZ

MATTO-GROSSO

ACRE





## O CONCURSO DE NICTHEROY

O brilhante matutino da capital fluminense, que transformou o pleito da formosura em magistral campanha jornalística, acaba de proclamar na senhorinha Maria Luiza Schmidt, portadora de 21.503 votos, a mais bella de Nictheroy. Até agora, nos multiplos torneios concluidos, ainda se não verificou tão alta somma de suffragios que, tratando-se da belleza feminina, se converte em somma correspondente de louvores e applausos.

A victoriosa de Curityba, sra. Stella Doria Ferrão, já não pode considerar-se, pela excessiva rutilancia, estrella isolada e inatingivel.

Como a escassez de tempo não permittisse aos nossos collegas de *O Estado* fornecer-nos os documentos regulamentares, exigiveis ao termo de cada pleito, deixamos para essa occasião a narrativa do concurso de Nictheroy, com indicação das formosuras postas em jogo e dos suffragios encadeados como diamantes em torno dos nomes respectivos.

Apezar desta momentanea pobreza de esclarecimentos, que em breve teremos completamente remediada, não nos furtamos ao dever de endereçar ao prestigioso matutino fluminense os nossos cumprimentos pelo triumpho em curto espaço e com tanta facilidade alcançado.

A nobre missão dos nossos collegas de Nictheroy ainda se não acha concluida. Postos á frente da imprensa estadual, incumbem-lhes, até á conclusão de todos os concursos regionaes do Estado do Rio de Janeiro, acompanhar as verificações de cada escrutinio e apurar a justiça de cada apuração final.

Esta REVISTA, confiante na autoridade do illustre collega, espera que o Estado saiba elevar

A FORMOSURA PAULISTA



Senhorinha Arabella Nogueira, eleita no concurso do ALBOR, de Cravinhos.

o torneio da formosura fluminense aos seus objectivos mais legitimamente desejaveis.

## O EXITO DO CERTAME

Avolumam-se em torno do concurso, de dia para dia, as mais eloquentes provas de como agiram acertadamente A NOITE e a REVISTA DA SEMANA ao inquirirem das populações brasileiras, diversificadas no typo, quaes as suas mais legitimas e formosas representantes. Esta idéa eugénica, que poderia mais tarde ampliar-se em beneficas iniciativas, encontrou no sentimento popular o seu verdadeiro interprete. Muitos municipios, apprehendendo os effeitos moraes do certame, tratam de pugnar pelo aperfeiçoamento da raça na força, na saúde e na belleza, graças á facil propaganda dos concursos populares. Se o sentimento esthetico dos povos vale por muitos tratados de hygiene, o Brasil marcha venturosamente no caminho aberto outr'ora pelos hellenos e ora trilhado pelos americanos e pelos escandinavos.

Que não lançamos a esmo estas considerações optimistas, provam-n'o agora os derradeiros exemplares de *O Municipio*, de S. João da Boa Vista, que nos chegaram ás mãos. Depois de haverem proclamado na senhorinha Ritinha Mafra a eleita da formosura regional, estes prezados confrades do interior paulista abriram entre os seus leitores um concurso para rapazes, não já indagando frivolamente qual seria entre elles o mais bello, mas desejando saber qual é o mais forte, o mais elegante, o mais sympathico. Consiga o certame de A NOITE e da REVISTA DA SEMANA grangear em todo o Brasil enthusiasmos semelhantes, e teremos alcançado metade dos altos objectivos com que nos empenhamos na lide empolgante.

## O NOVO DIRECTOR DA RECEBEDORIA

O acto do governo, nomeando o dr. Severiano de Andrade Cavalcanti para o cargo de director da Recebedoria do Districto Federal, foi recebido com os melhores applausos, não só do commercio desta praça como dos seus companheiros de repartição.



No dia seguinte ao de sua posse, um grupo de funcionarios da Recebedoria e amigos intimos do novo director, com grande surpresa sua, procuraram demonstrar-lhe a satisfação que tinham de o ver investido do elevado cargo.

Não podia haver mais justa homenagem de que esta tributada ao funcionario zeloso no serviço da causa publica e que ora passa a administrar um dos mais altos departamentos da fazenda nacional. O sr. dr. Severiano de Andrade Cavalcanti, ao entrar para a direcção da Recebedoria, teve o seu programma administrativo traçado por esta demonstração de apreço, que lhe impoz a continuação dos fructuosos esforços até agora desenvolvidos no trato dos negocios a seu cargo.

## A JANELLA DO "FICO"

Um lapso de revisão no ultimo numero da REVISTA attribuiu, na respectiva legenda, á rua de S. José as honras de possuir esta janella historica, legitimamente cabiveis á praça de Novembro.

Embora essa verdade viesse assinalada no artigo do nosso prezado collaborador sr. dr. Escagnolle Doria, director do Archivo Nacional, a gravura illustrativa de tão esclarecido texto, reproduzida no mesmo dia pelos nossos distinctos confrades de *A Noite*, trazia em baixo, como indicação, a pequena falha que ora reparamos e que aliás em nada absolutamente deslustrou os meritos da chronica sobre o notavel acontecimento.

## A "REVISTA DA SEMANA" AOS SEUS ASSIGNANTES

APEZAR DAS PROVIDENCIAS IMMEDIATAMENTE TOMADAS POR NÓS, AINDA NÃO CONHECEMOS AO CERTO A CLASSIFICAÇÃO DOS BILHETES DA GRANDE LOTERIA DE HESPAÑA ADQUIRIDOS PELA REVISTA DA SEMANA PARA BRINDAR OS SEUS PREZADOS ASSIGNANTES.

COMO HOUVE DIFFERENÇA DE NUMEROS, DE JORNAL PARA JORNAL, NOS TELEGRAMAS TRANSMITTIDOS PARA O RIO DE JANEIRO, É-NOS IMPOSSIVEL, ATÉ CHEGAREM AS RESPECTIVAS LISTAS, PRECISAR SE A SORTE RESOLVEU OU NÃO GALARDOAR A NOSSA INICIATIVA, Á MANEIRA DO QUE JÁ SUCCEDEU NO ANNO DE 1919, QUANDO OS ASSIGNANTES DESTA REVISTA FORAM CONTEMPLADOS COM 5.000 PESETAS, CUJO

QUINHÃO DE 50 %. COUBE AO DEPUTADO DA JUNTA COMMERCIAL SR. CORONEL JOÃO JULIANO MANSO SAYAO.

SABE-SE DESDE JÁ, ENTRETANTO, QUE OS POSSUIDORES DAS ASSIGNATURAS TERMINADAS EM 217, QUE É O FINAL DO BILHETE PREMIADO NA LOTERIA DA CAPITAL FEDERAL, TERÃO NAS TRES SÉRIES DIREITO AOS PREMIOS QUE PORVENTURA COUBERAM AOS TRES BILHETES 28.530, 7.634 E 20.671 DA LOTERIA DA HESPAÑA, ADQUIRIDOS PELA REVISTA DA SEMANA, E AO BILHETE 32.509, ADQUIRIDO PELA SCENA MUDA.

LOGO QUE CHEGAREM AS LISTAS DESSE GRANDE SORTEIO, QUE DENTRO EM BREVE ESPERAMOS RECEBER, COMMUNICAREMOS AOS NOSSOS ASSIGNANTES OS RESULTADOS ATÉ AGORA INCERTOS DA MAIOR LOTERIA DO MUNDO, EM QUE NOS ACHAMOS TODOS MAIS OU MENOS INTERESSADOS.

## A festa das crianças no palacete Eugenio de Barros



A sra. Eugenio de Barros e suas gentilissimas filhas ornamentaram, no ultimo domingo, o par que do seu bello palacete de Botafogo, para uma festa de caridade com distribuição de brinquedos e roupas ás crianças

pobres. As escoteiras do aristocratico bairro, disciplinadas e graciosas, concorreram para que o lindo festival, entre outros ensinamentos, desse aos pequenos desamparados um exemplo de ordem, diligencia e alegria.





## D. LEOPOLDINA, A ESQUECIDA

Na roda, ha senhoras e cavalheiros.  
A illustre esposa de Antonio Amaral, dobrando  
A Noite, parece dizer a si mesma, em voz alta :  
— E' prodigioso o egoismo dos homens !  
O pequeno grupo sorri.  
Mas Carlos D'Utra quer explicações:  
— V. Ex... surprehende-me !  
— Desculpem os senhores : a reflexão perdeu-se-me  
nos labios, escapou...  
— A que meditação entregava, porém, V. Ex. o seu  
formoso espirito? Que mal a obriga a dizer mal de nós ?  
— Não lhes quero mal! Não disse mal dos senhores !  
A minha intenção foi sublinhar uma injustiça dos homens,  
para com a mulher; ou, antes, para com a mulher que mais  
fez pela independencia...  
— Das mulheres ?!  
— Não, senhor: pela independencia do Brasil !  
— Ah !  
— Lembra-se, pois não, da princeza Leopoldina ?  
Nem todos pareciam recordar.  
— A primeira esposa de D. Pedro...  
— A neta, por Maria Luiza, de Napoleão !  
— O parentesco era um pouco differente...  
— Diga, antes, equivalente.  
— E quem reduz a interferencia de D. Leopoldina  
nos pródromos da emancipação nacional? Do que sei dos  
nossos historiadores...  
— Perdão, refiro-me ás homenagens de agora.  
E, com os olhos vivos :  
— Onde o seu nome, a sua memoria, nos actos com  
memorativos ?



Senhorinha Ruth Villaboim (PHOTO D'AVILA)

Realmente, esquecida. Ninguém tivera ligado esse  
formoso e querido nome ás homenagens centenarias do  
« Fico », — ella, que fôra decisiva, inflexivel, nas dispo-  
sições do Regente.

Porque ?  
Não haverá explicações.  
Esqueceram-na !

Impossível dizer que o esquecimento viesse da inten-  
ção de apoucar ou apagar o merito do que lhe devemos.  
Não foi.

A chronica de 1821 — 1822 regista os seus incisivos  
gestos, a sua forte acção no animo do principe. O « Fico »  
é muito do seu trabalho, da sua persistencia.

Consulte-se a historia : os episodios que envolvem o  
seu nome attenuou-os a penna do escriptor.

Quem não vá respigar nos impressos e manuscritos  
da época desconhece-a.

Para festejar os cem annos desses acontecimentos  
essenciaes da nossa existencia, o poder publico — autor  
da commemoração — abriu os compendios de historia, re-  
colheu d'ahi a sabedoria e a justiça das homenagens.

D. Leopoldina está desfigurada, não vive nessas pa-  
ginas.

Porque ? — repetimos.  
Por ser mulher ?

Assim o diz a sra. Antonio Amaral.  
E, infelizmente, razão tinha ella. Carlos D'Utra o  
confessou.

Como era justo o egoismo dos homens.

MARQUEZ DE DENIS

## NOTICIARIO ELEGANTE

### ANNIVERSARIOS

No dia 14 — a sra. Mazzini Bueno  
( nascida Laurô Müller ) ; as senhorinhas  
Djanne Albuquerque Lins e Nair Bogado  
Leite ; os drs. Sergio Barreto, Alberto  
Moreira Machado, Bento de Miranda ;

No dia 15 — a sra. Izabel Arthur  
Guaraná ; as senhorinhas Daciel Fernan-  
des de Abreu e Alice Amorim ; as galantes  
Ethel, filha do distincto casal condes de  
Leopoldina, e Yolanda, filhinha do com-  
mandante Ildefonso Escobar ; os drs. Hum-  
berto Lisboa Franco, Humberto de Lima  
e Alberto Toledo Bandeira de Mello.

No dia 16 — a sra. Esther Mafra ; as  
senhorinhas Carmen de Almeida, Lygia  
Licínio dos Santos, Suzana de Oliveira San-  
tos e Maria Celeste Calazans ; o deputado  
Marcello Silva ; os drs. José de Oliveira  
Coelho, Leopoldo Freire do Amaral, e o  
distincto escriptor Adhemar Tavares.

No dia 17 — a sra. viúva Niemeyer  
Lisbôa ; as senhorinhas Nerêa de Toledo  
Sanches, Julieta de Saboia Lima e Laura  
Gomes de Mattos, figuras das mais fulgen-  
tes dos nossos salões ; os drs. Luiz Olympio  
Guillon Ribeiro e Jorge Dodsworth ; o ma-  
jor Francisco Calazans, o brilhante e illus-  
tre diplomata Luiz de Sousa Dantas, em-  
baixador do Brasil junto ao Quirinal.

— Transcorre ainda nesse dia o anniver-  
sario de S. E. o cardeal Joaquim Arcover-  
de, arcebispo do Rio de Janeiro.

No dia 18 — as sras. Eugenio Masson  
da Fonseca, Adelaide Salema, Celina Costa  
Neves e Anna Carolina Furtado de Mendon-  
ça ; as senhorinhas Zélia Pinheiro dos San-  
tos, Maria Emilia de Mello Barreto e Ira-  
cy Garcez Caldas Barreto ; os drs. Alfredo  
Prisco Barbosa, Arthur Marques Porto,  
Franklin Sampaio Filho e João de Freitas  
Henriques ; o deputado Monteiro de Souza.

No dia 19 — as sras. Iracema Candida  
da Costa Ribeiro e Magalhães de Almeida ;  
as senhorinhas Maria Helena Rangel de  
Freitas, Ondina da Silva Freire e Odette  
Julio Andréa ; os drs. Alvaro Tourinho,  
Lindolpho Xavier, Aristêo de Andrade e  
Vidal Leite Ribeiro ; o governador Euripe-  
des de Aguiar ; o general Abilio de Noronha ;  
o ex-presidente Oliveira Botelho ; o diplo-  
mata Gustavo de Souza Bandeira.

### CASAMENTOS

— a senhorinha Anna Rita Gavião  
Gonzaga e o dr. Jarbas Caiado de Castro ;  
— a senhorinha Odette Maldonado  
Pinto e o dr. Benedicto Valladares Ribeiro ;  
— a senhorinha Vera da Gama Rosa  
e o sr. Victor Borges Fortes ;  
— a senhorinha Deldah Antunes Ma-  
ciel e o commandante Virgilio Marcondes  
de Gusmão ;  
— a senhorinha Margarida de Araújo  
Coutinho e o dr. Israel de Carvalho Camará ;  
— a senhorinha Esmeralda Eber e o  
tenente aviador José Marques de Azamor ;

— a se-  
nhorinha  
Julia Lei-  
te Villela  
e o dr.  
Francisco  
da Nova  
Monteiro.

OS QUE  
VIJAM...

Para Porto Alegre, o senador João  
Vespucio de Abreu.

— Embarcou para Matto Grosso, onde  
vae assumir o governo do Estado, o senador  
Pedro Celestino.

— Em visita a sua familia, seguiu ter-  
ceira ultima para Montevideo, a bordo do  
Orita, o jovem diplomata Victor Barros, da  
legação uruguaya no Rio de Janeiro.

### DIPLOMATICAS

Embarcou para Lisboa, a bordo do  
Lutetia, o 2.º secretario Themistocles da  
Graça Aranha, que serve na nossa embaix-  
xada naquella capital.

— No Almanzora, seguiu para Londres,  
onde vai assumir o seu posto, o consul ad-  
junto Fabrino Oliveira.

— Acha-se nesta capital o sr. Moraes  
Araujo, novo ministro da Republica Ar-  
gentina junto ao nosso governo.



Senhorinha Yvonne Hime Masset, que casou com o sr. Jean Charles Castilles entre as suas «demoiselles  
d'honneur»: a contar da esquerda, senhorinhas Maria Elisa Silva Costa, Baby Costa Motta, Marie Castilles,  
Mary Mac Neel, Maria Ferreira e Tatá Bento Coelho. (PHOTO D'AVILA)

— Para  
Paris, on-  
de vae as-  
sumir as  
suas func-  
ções na  
nossa em-  
baixada, o  
2.º secre-  
tario Car-  
los de Ou-  
livia.

— No Massilia, seguiu para o Chile o  
ministro Cardoso de Oliveira, que vai reas-  
sumir o seu posto. O illustre diplomata em-  
barcou acompanhado de s. exma. familia.

### DE PETROPOLIS

Seguindo-se aos grandiosos bailes do  
Natal, realizados no Tennis Club e em va-  
rios palacetes particulares, a sociedade ve-  
ranista abriu uma série de chás dançantes  
no foyer do Theatro Capitolio, que já se vae  
tornando o ponto de reunião dos grandes  
nomes da elegancia.

— Como as hortensias estão em fran-  
co desabroche, promettendo uma floração  
deliciosa, a sua festa será celebrada dentro  
em breve. Os preparativos, apenas delinea-  
dos, promettendo grandiosas surpresas.

— As sras. Eugenio Gudin, Enéas  
Martins e José Figueiredo vão iniciar as  
grandes festas de caridade.

— No proximo domingo 22, a sra.  
Sylvia Nioac Prates e o sr. dr. Luiz Prates  
receberão as suas relações no lindo bunga-  
low de S. Luiz, em Itaipava, para festejar  
o baptizado da sua filhinha Celia com uma  
festa campestre, no genero do Far-West.

### MUSICA

Concluiu brilhantemente o curso de  
canto, do Instituto Nacional de Musica,  
levantando o premio medalha de ouro, a  
senhorinha Emery de Carvalho e Souza,  
pertencente a uma illustre familia riogran-  
dense do sul e filha do cel. Luiz Paulino  
Carvalho e Souza, já fallecido. A joven  
artista, que é possuidora de uma admiravel  
voz de mezzo soprano e fez os seus estudos  
com o professor Amaro Barreto, conseguiu  
entusiasmar o auditorio selecto que enchia  
o Municipal, por occasião do concurso de  
premios, recebendo uma verdadeira ovação.

A senhorinha Emery de Carvalho e  
Souza obteve a medalha de ouro por una-  
nimidade de votos.

### RECEPÇÕES DE ANNIVERSARIO

No dia 5 — a senhorinha Luiza Bailly.

No dia 6 — a sra. Placido Barbosa.

Será, sem duvida, uma das notas mais  
aristocraticas da semana elegante a soirée  
de caracter intimo que, no dia 19 do cor-  
rente, a viúva Magalhães Machado offe-  
rece no seu palacete da Haddock Lobo, ás  
familias de suas relações, em regosio pelo  
anniversario de sua gentilissima filha, se-  
nhorinha Marianna Magalhães Machado.

### CARNET

« Meu amigo :

Sinto que não tivesse assistido á festa  
de Natal e Anno Bom que em sua residen-  
cia offereceu a sra. Eugenio de Barros ás  
crianças pobres.

Foi uma cerimonia tocante e enter-  
necedora. Mais de 2.000 crianças já ás 4  
horas da tarde enchiam o lindo parque  
da casa da sra. Barros, que a todas distri-  
buiu roupas, brinquedos e doces.

Auxiliando a dedicada e caridosa se-  
nhora, não brilhavam menos, pela dedica-  
ção e pela bondade, as sras. Nadia e An-  
nita de Barros e a gracil senhorinha Eudéa.

Que deliciosas que foram essas bre-  
ves horas de alegria e felicidade !  
Um enlevo para todos.

MARIA EUGENIA

### RONDA DA MORTE

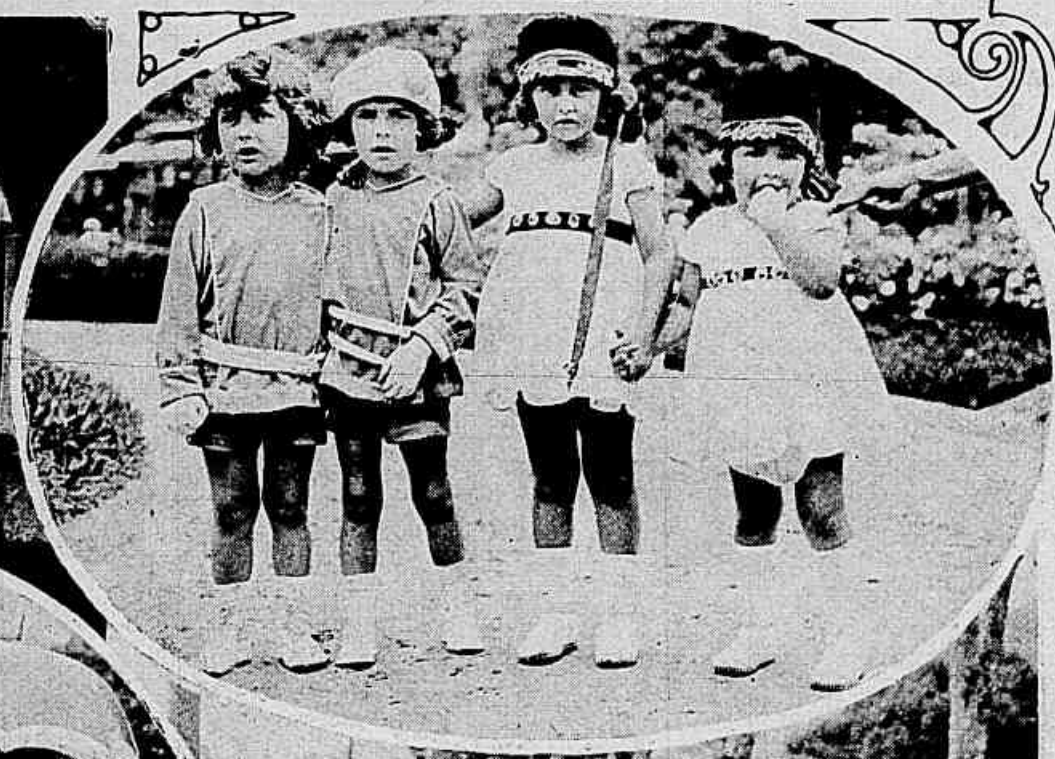
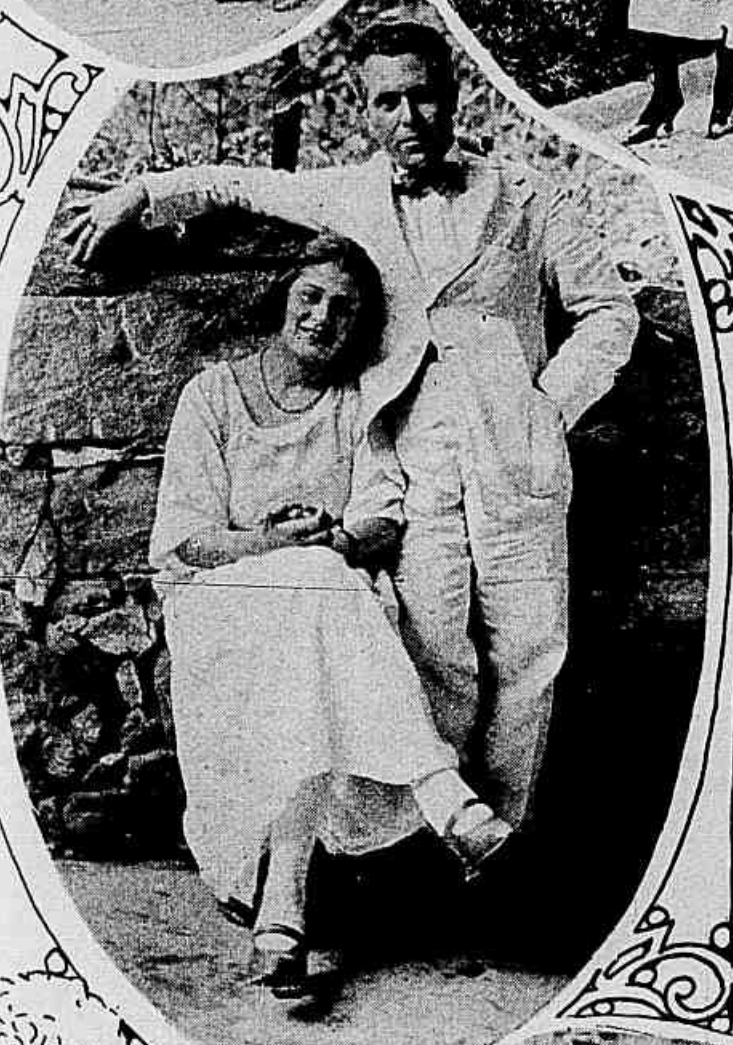
A sociedade carioca foi abalada, a se-  
mana passada, pela dolorosa noticia do  
desapparecimento de duas de suas mais  
formosas e brilhantes figuras : a sra. Luiza  
Silveira do Nascimento e a senhorinha  
Alice Ibirocahy, a quem a morte surpre-  
hendeu em plena e radiosa mocidade, facto  
que encheu ainda de maior pena quantos  
tiveram ensejo de conhecer tão distinctos  
ornamentos do nosso grande mundo.

M. DE D.



# As flores do Verão

Aspectos de Petrópolis



As flores da elegância carioca, tangidas pelo sol inclemente, passam agora a vicejar entre as hortensias de Petrópolis, até que as margens da Guanabara se tornem mais hospitaleiras e amenas. São os primeiros aspectos da quadra estival na linda cidade do Imperador, onde se encontram actualmente as figuras ornamentaes da sociedade brasileira, que esta nossa pagina reproduz com minucia e cuidado, apanhando, em varios flagrantes, o movimento urbano de Petrópolis no ultimo domingo.



# Semana Theatra

## « A ESTRELLA DE BAGDAD »

No S. Pedro, subiu á scena, com luxuosa montagem, a zarzuela *El asombro de Damasco*, aqui representada no original ha cerca de dous annos, e traduzida pelo sr. J. Praxedes com o titulo *A estrella de Bagdad*.

E' uma velha historia oriental, do tempo em que os Kalifas se disfarçavam em mendigos, para correr o paiz e observar como as autoridades e magistrados applicavam a lei, distribuiam a justiça e os funcionarios em geral cumpriam o seu dever. Uma bella mulher, que reclama pagamento de certa quantia devida a seu marido, é requestada grosseiramente pelo devedor, e pelo cadí e o grão-vizir, a quem successivamente recorre. O marido, que é justamente o novo Kalifa e anda disfarçado em derviche, aconselha-a — sem se lhe dar a conhecer — a marcar entrevistas aos tres cortejadores. E por fim, revelando-se no momento adequado, confunde os tres patifes e celebra a virtude da esposa que resisitu a taes instancias.

O sr. J. Praxedes traduziu a peça á maneira de Eduardo Garrido, introduzindo-lhe a maior quantidade possivel de trocadilhos — nem todos felizes, naturalmente, mas que o publico da *première* ia sublinhando com boas risadas. Não tendo sido possivel arranjar-se a partitura original de *El asombro de Damasco*, os srs. Roberto Soriano e Paulino Sacramento compuzeram para esta traducção uma agradável musica, de feição bem oriental pela graça colleante e languorosa.

O desempenho foi bom. A sra. Laís Areda, na protagonista, fez apreciar os seus dotes de actriz e de cantora, tanto como a sua plastica, sempre tão gabada.

O sr. Augusto Annibal, exageradissimo no velho mercador Ben Assar, tirou todavia, ou talvez por isso mesmo, grande partido comico do seu papel. A sra. Albertina Rodrigues e os srs. Vicente Celestino e Arthur Costa contribuíram valiosamente para o exito da peça.

## « A REPUBLICA DOS AGUIAS »

Trata-se duma republica de estudantes, rapazes alegres, estroinas, caloteiros, etc. Ha uma especie de jardineiro portuguez, apaixonado por uma especie de arrumadeira da casa e o qual tira vinte contos na loteria. Um dos estudantes, mancomunado com o dr. Rosas, malandrim da imprensa, e auxiliado pelos companheiros de casa, trata de extorquir dinheiro do portuguez, ao mesmo tempo que recebe os favores de sua amada. E', como se vê, um assumpto altamente espirituoso. Depois de alguns episodios, conseguem os estudantes realmente ludibriar o pobre diabo e a peça acaba na alegria e na gloria dessa intrujice.



CANDIDA LEAL

Tal a ultima peça levada á scena no S. José e para a qual o sr. Bento Mossurunga compoz musica muito agradável.

O publico riu bastante com a *Republica dos Aguias* e applaudiu os principaes artistas, sras. Ottilia Amorim, Candida Leal, Luiza Caldas e srs. Alfredo Silva, J. Figueiredo, Dias e Mattos.

## « AIMER »

O sr. Paul Gerald, o poeta encantador de *Toi et Moi*, estreou-se triumphalmente no theatro, com a peça *Aimer*, representada na Comedia Franceza.

A peça, diz um critico, comporta o estudo dum coração de mulher, repartido entre a ternura e um sentimento d'outra ordem, mas no estado nascente. Esposa fiel e meiga, Helena é casada ha já alguns annos. Mora no campo com seu marido, homem robusto e equilibrado. São felizes e na sua vida commum só sentiram a tristeza da morte dum filho.

Vem morar na vizinhança um rapaz de alma romantica e ardente, que se apaixona por Helena e a quem ella não repelle, por considerar aquillo uma galantaria sem consequências. Mas as assiduidades do galanteador assumem tal feição que Helena resolve, de accordo com o marido que percebeu tudo, fazer comprehender ao rapaz a inconveniencia da sua conducta. Elle, porém, insiste. A vida tranquilla e monotona que Helena leva, oppõe a existencia aventureira que diz encerrar o segredo da felicidade. Eis que no coração de Helena desperta um novo sentimento, ao qual já se allia um vago desejo... Quando o rapaz se retira, Helena cae numa rêverie que as palavras do marido não conseguem depois interromper...

No segundo acto, agrava-se a perturbação de Helena... Não podendo mais dominar-se, confessa ao seductor que o ama mas pedindo-lhe que a deixe em paz. Elle então exhorta-a a partir na sua companhia. Promette-lhe toda a sorte de venturas. Compreende-se que Helena vá fugir com elle... E de facto assim ella o communica ao marido que, com o coração traspassado mas accetando o sacrificio, lhe restitue a liberdade.

O terceiro acto passa-se no quarto de Helena, onde, contra a sua vontade, o rapaz entra, para lhe pedir que fuja com elle, nessa mesma noite. Helena fraqueia. Vae ceder, deixar a casa. A porta do quarto detem-se, exclama: « Não! Amanhã! » Compreende-se que ella não partirá. O amante retira-se, esperando ainda. Mas Helena chama o marido, atira-se-lhe aos braços. Está salva.

O grande merito da peça está na psychologia delicada das personagens e na graça singella dos dialogos.

## Contecimentos da semana



1 — Os srs. Thadeu Chrostowski, director da secção ornithologica do museu de Varsovia; Thadeu Jaczewski, assistente do Instituto Zoologico da Universidade de Varsovia, e Estanislau Borecki, que compõem a missão scientifica da Polonia actualmente no Brazil e que chegaram ao Rio na semana finda. — 2 A recepção da missão scientifica na «Sociedade Polonia». — 3 — A festa da creança, seguida de concurso de robustez infantil e que se realizou no Instituto de Assistencia á Infancia.





# Arte italiana

## Uma grande exposição de obras antigas e modernas



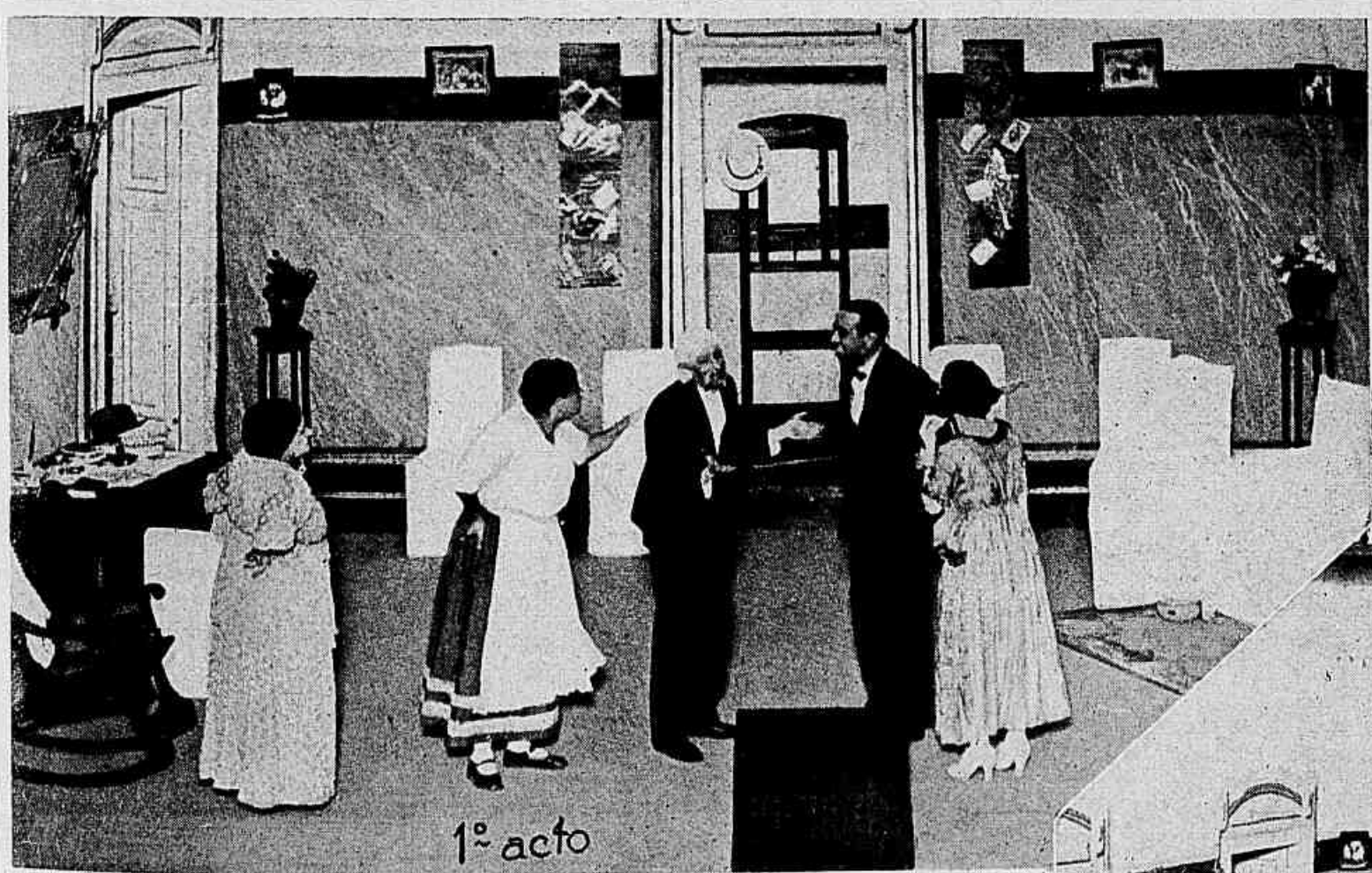
Reveste-se do mais alto interesse a exposição de arte italiana installada pelos srs. dr. Pietro Cernicchiaro e Giunchi Sante no sobrado da Joalheria Adamo, á Avenida Central. Alli se encontram telas magnificas de pintores como Maradei, Tommaso della Volpe, Bicchi Ottolino, Bicchi Silvio, Dal Pozzo, Baccarini e outros artistas modernos, a quem a admiração do publico e as opiniões da critica consagraram.

Constam tambem da exposição trabalhos importantes em bronze, marfim e louça. Entre as obras de ceramica, destacam-se pratos de Antonio Marabini, Marabini e Gulmanelli, Zama, Dal Pozzo. Ha bibelots preciosos, figurinhas de mulher ou de criança, verdadeiramente encantadoras. E ainda se podem admirar, numa secção especial de rendas, trabalhos finissimos e da mais graciosa fantasia.

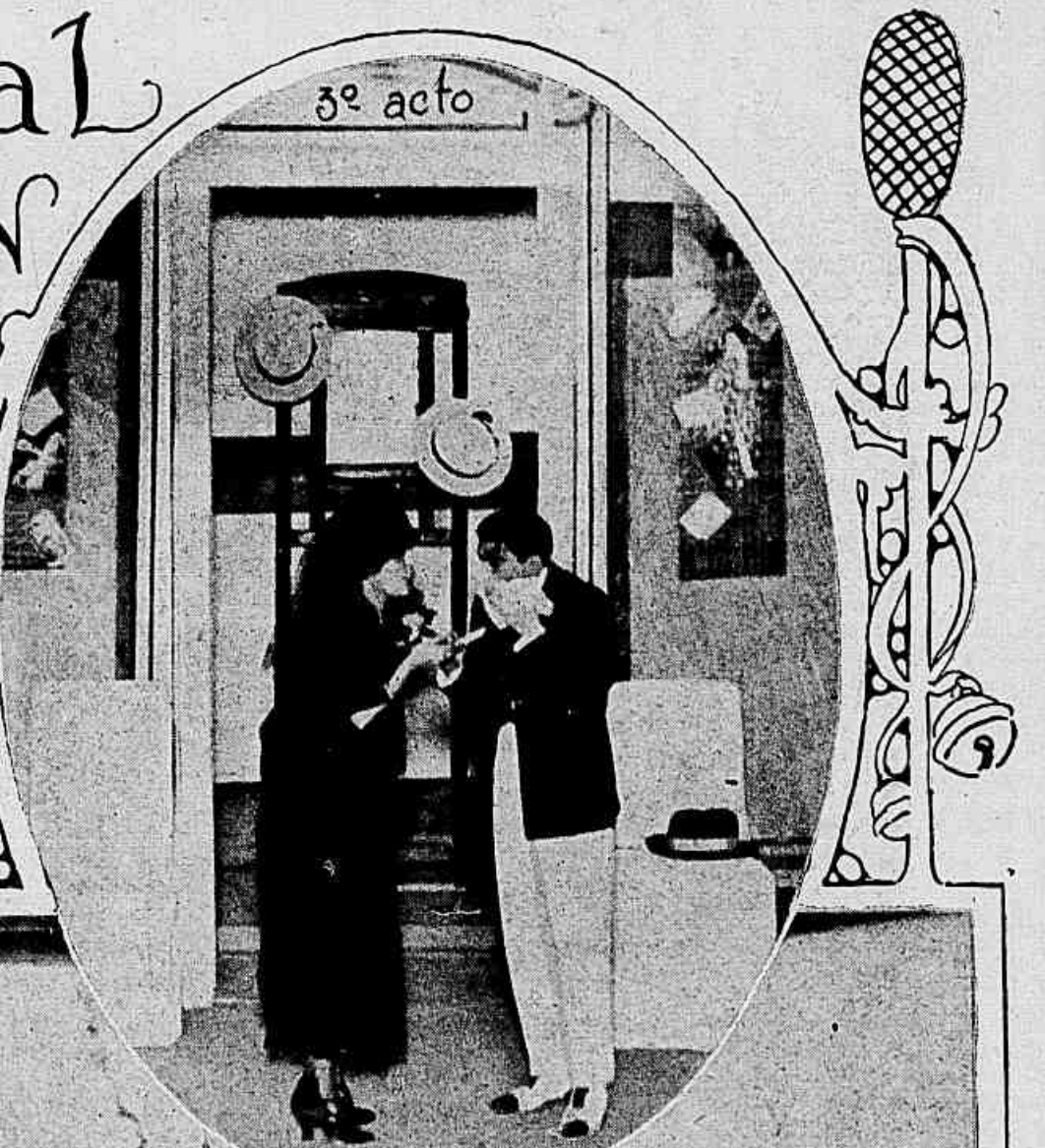


# Theatro Nacional

## "HA UM DE MAIS..." na scena do TRIANON



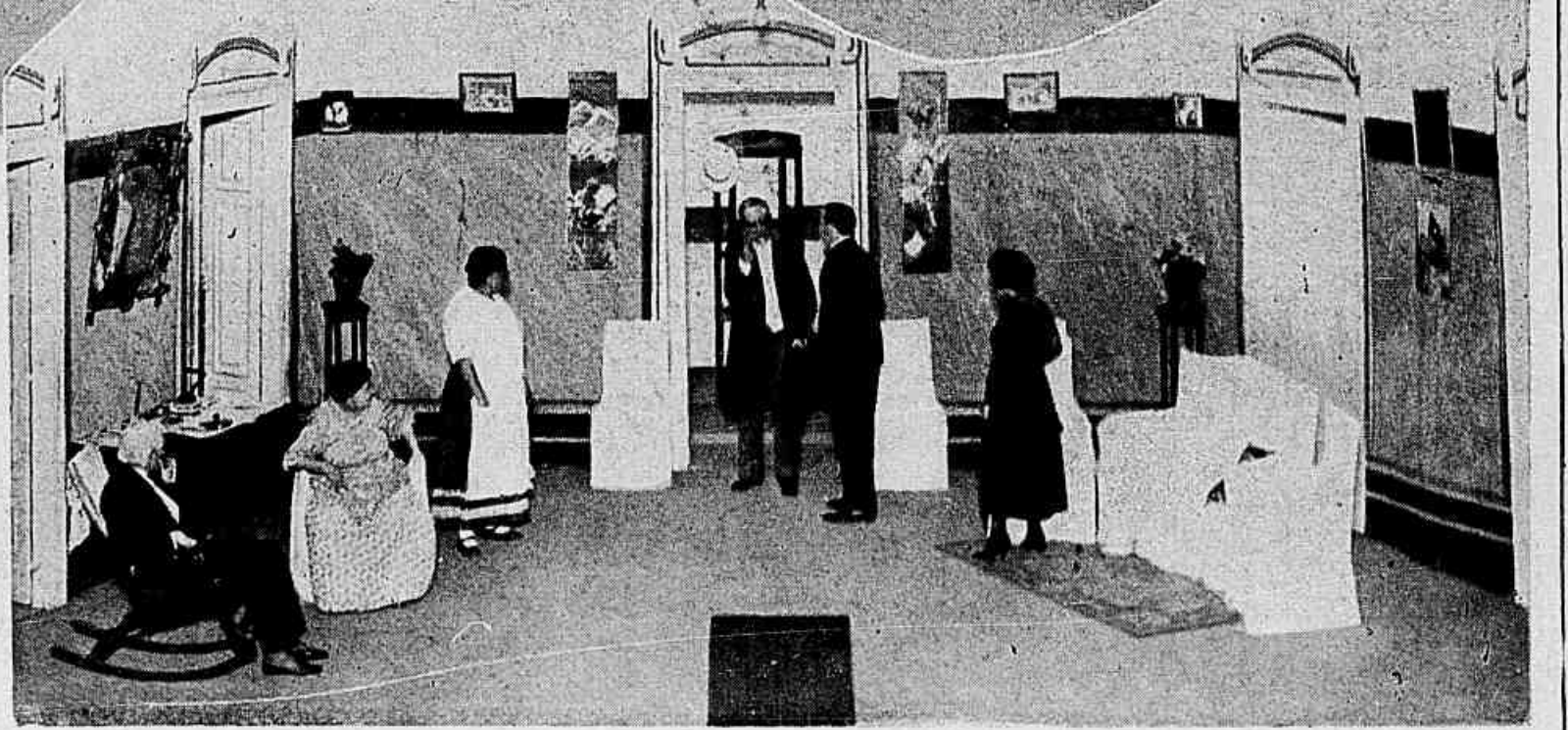
2º acto



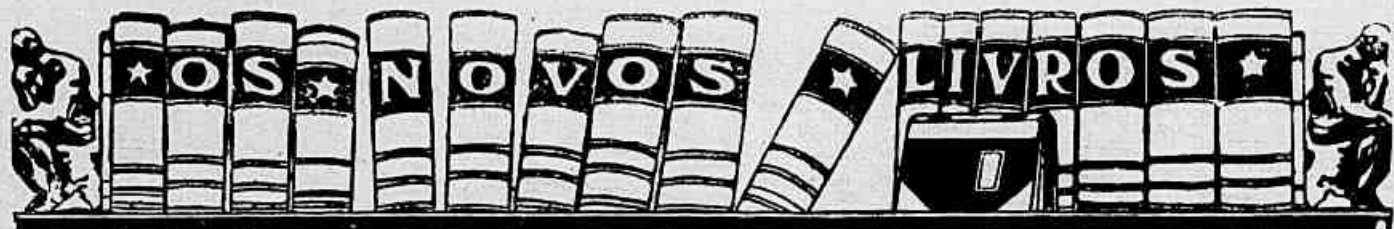
A Companhia de Comedia Abigail Maia, que mantem no Trianon as tradições firmadas pelo elegante theatro da Avenida, conserva em scena a comedia *Ha um de mais...*, de autoria do brilhante escriptor theatral sr. Gastão Tojeiro.

Montada com os rigores habituaes, finamente interpretada, esta peça, sahindo das mãos do feliz autor de *Onde canta o sabiá*, só poderia prolongar-se no palco, alegremente applaudida pela escolhida platêa do Trianon.

Damos nesta pagina tres aspectos da comedia hiariante, colhidos, respectivamente, em cada um dos tres actos que compõem o gracioso entrecho da peça.







NARCISO, de FLEXA RIBEIRO

O fino artista que é o sr. Flexa Ribeiro, professor de historia das artes na Escola de Bellas Artes, acaba de entregar á publicidade um livro gracioso, transbordante de leve e resignada philosophia, onde ha por vezes phrases eloquentes, de louvor á belleza.

Narciso será o proprio escriptor que se mira na corrente da vida? Ou será a propria vida que se revê nas suggestivas paginas do livro?

Se o curso da leitura o não explica, sente-se á primeira vista, entretanto, que se tem deante dos olhos, para deleite do espirito, uma obra contemplativa, escripta por artista contemplativo e cheia de risinho scepticismo.

Os pensamentos do sr. Flexa Ribeiro, dos mais leves aos mais profundos, espelham esta duvida constante, entre desolada e satisfeita, e que se espalha serenamente pelo livro inteiro, dando-nos entretanto as mais variadas impressões.

NARCISO abrange sete partes: *Dedicatória, Fonte inexgotavel, Inscrições, A esthetica de Narciso, A technica de Narciso, Na solidão da Esperança e O encantamento*



da Flôr, e de cada uma destas partes só pode dizer-se que resume a vida, encarada através do prisma da arte e fixada pela vigorosa emoção de um artista.

Respigamos a esmo, quasi preguiçosamente, estas tres gottas de pensamento, salpicadas nas paginas do livro encantador:

*O amor é a unica verdade da vida. Todas as outras manifestações convergem para elle ou são formas hypocritas, mas necessarias, para protegel-o.*

\*\*\*

*Os nossos actos participam do estado physiologico em que nos encontramos. E até, para muita gente, certas praticas da virtude dependem da digestão...*

\*\*\*

*A educação generalisada... é apenas a mania da uniformidade.*

E como o livro é todo assim, de verdades tanto mais deliciosas quanto mais irreverentes, não ha como escolher entre os seus trechos sem padecer a ansiedade de transcrevel-os a todos.

CINZAS: PO', versos de APLECINA DO CARMO

A autora destes poemas é uma senhora de nobre talento, em quem, aos dotes excepcionaes do espirito, corresponde uma physionomia de insinuante e delicada formosura. Se com o seu livro de versos podia a sra. Aplecina do Carmo concorrer ao premio da Academia Brasileira, com o seu retrato devia figurar no certame de

belleza da Revista da Semana. Dilecta das musas, tem ella propria o prestigio encantador das musas — e de facto musa é, pois da sua inspiração resultaram os melhores versos de Manoel do Carmo, seu digno esposo e seu poeta.

As composições de Cinzas: Pó traduzem



uma especie de requintada volupia em se declararem curtidos de dôres sem remedio e prestes a succumbir aos golpes de successivos desenganos — quando um sangue jubiloso e rico lhes galopa nas veias, os seus olhos se extasiam nas bellezas innumeras do céu e da terra e tudo, no seu pensar e no seu sentir, devem ser hymnos, sonhos, louvores á vida... A sra. Aplecina do Carmo começa por dedicar o seu livro a Shakespeare, Anthero de Quental e Poe « espiritos torturados pela duvida » e seus « companheiros amorosos e leaes »

— aproximando assim o pensamento moço, e sem duvida venturoso, daquelles pensamentos em que o infortunio accendeu a chamma do genio. E as suas poesias accusam os mais sombrios, mais pungentes estados de alma. E' uma alma cheia de saudade dos bens perdidos e que já não conta obter qualquer ventura; uma alma sozinha, desamparada « que vive a interrogar e á qual ninguém responde »; que se sente enferma, desherdada, sob uma atroz condemnação; e que, olhando para dentro de si mesma, depara com uma inscripção tetrica, a fatal palavra NADA.

Seria tarefa complicada — e inutil — discutir até que ponto estes poemas são sentidos e a sra. Aplecina do Carmo uma poetisa sincera. O que realmente interessa nestas paginas é a belleza e plasticidade dos versos, a graça das imagens, a nobreza da maior parte das rimas e sempre, por toda a parte, um alvoroço febril de artista deslumbrada pelo esplendor do proprio sonho. E, afinal, bem faz a poetisa em cantar a Dôr, a Duvida, a Solidão, a Morte... E' aproveitar esses motivos tragicos, enquanto a idade os permite... Depois, os desenganos de verdade nos impõem a necessidade absoluta de criar novas esperanças e os cabellos brancos nos fazem ser moços e optimistas — á força!

## PRAZERES DE VERÃO...

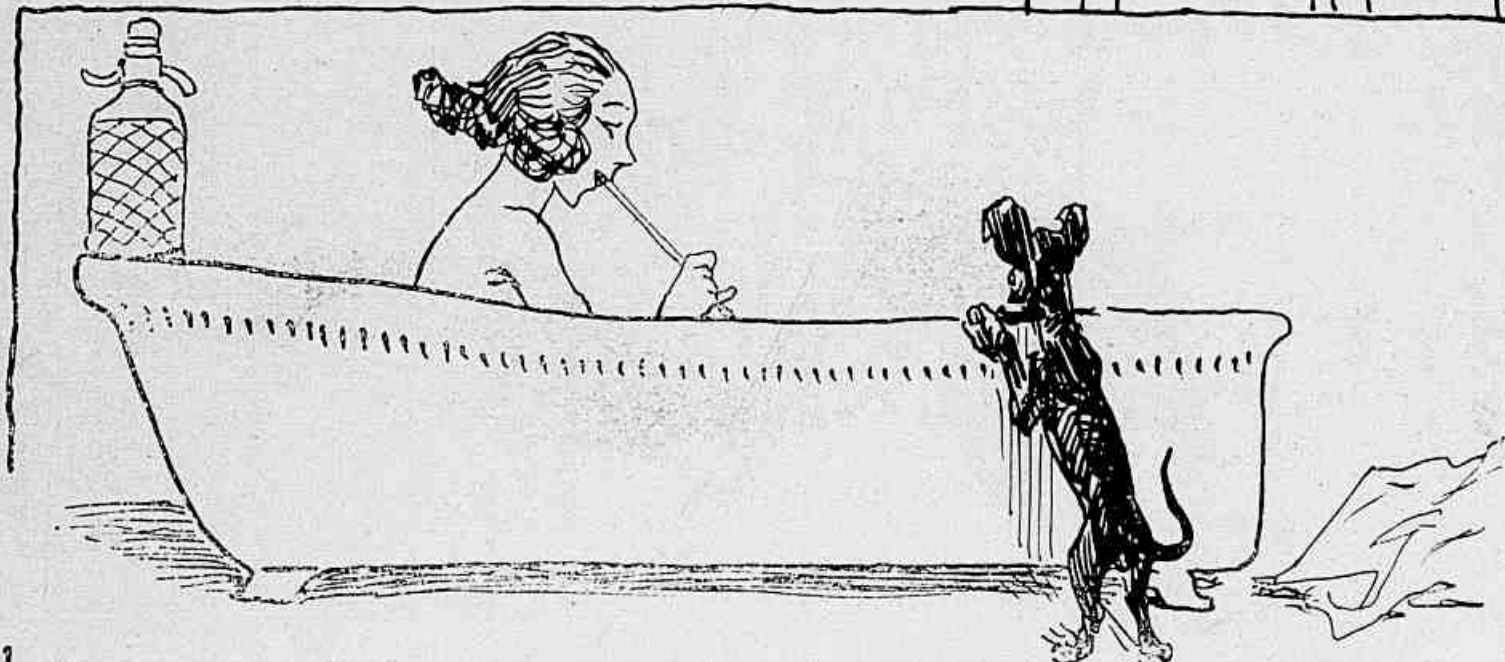


O mundo elegante devera' adoptar o five o'clock tea gelado



Os remediados gosarão as suaves reminiscencias de caju' com agua, gelo e assucar.

RAUL



Os commodistas usarão o banho de siphão e limonada.



Os que não podem veraneiar em Petropolis, delcitarão a vista com as taboletas suggestivas





As memórias da colonização brasileira, mormente nos períodos iniciais, constituem, por certo, as páginas mais heroicas da nossa história, onde reluz o antigo brilho das raças fortes que doaram novas e maiores terras ao mundo. Quem mer-

relativamente atômica diante das forças majestosas da natureza. A melhor versão a seguir é a de que Juan Hernandez teria sido o único sobrevivente d'algum naufrágio, lançado pelo capricho das ondas no litoral catharinense.

Como os indígenas o recebessem brandamente, o hespanhol não fraternizou com elles nas praticas selvagens, mas atrahiu-os ás culturas que então dictava o progresso humano. O que na terra havia de aproveitavel foi semeado, plantado e colhido regularmente, e Hernandez addicionou a tal esforço o ensinamento das

feito que lhe dilatou amplamente o thorax. Juan Hernandez, invadido embora pelo encanto da nova terra, não perdeu nas sombras do olvido as recordações antigas que o ligavam desde a infancia a Bilbao, onde nascera.

Assim, no mais alto cimo erguido so-branceiramente ao mar, construiu elle uma cruz rustica, a que prendeu, para atrahir a curiosidade dos navegantes, um tampo de barril com estes dizeres: « Si viene por ventura aqui la armada de Su Majestad, tiren un tiro e averan recado ».

O signo grandioso da fé e da conquista, a cruz, já estava corroído pelas inclemencias do tempo, e da inscripção anciosa apenas existia imperceptivel vestigio, apagado aos poucos, como a esperança que desvanece.

Desembarcando, a marujada hespanhola perlustrou o litoral e estacou por certo, numa longa hora de meditação, deante da sagrada memoria de um ser humano, que ali agonisara e soffrera. Mas, apezar das tentativas e pesquisas, não se decifrou uma só palavra do appello de Hernandez, grito perdido na solidão im-

mensa. O tampo de barril foi transportado para bordo, como curiosa reliquia, e nas horas de calma, quando as velas iam pandas, os navegadores commentavam lentamente a historia, procurando conhecer a mysteriosa, indecifrável revelação do escripto.

Afinal, venceu a tenacidade do esforço. Embora já fosse longe, a nau retrocedeu, a buscar o recado que se escondia naquellas paragens, para ser transmittido aos servidores do Rei da Hespanha. Deu-se o tiro, tal como dispunha o escripto, e logo, numa intensa grita de alegria, appareceu Juan Hernandez, seguido pela multidão de carijós, que civilisara.

Aos seus patricios, segundo affirmam as chronicas, disse elle ter vindo de Assuncion, por ordem e disposição de Yrala, afim de abastecer os navegantes e ensinar-lhes o roteiro d'aquelles mares agitados. Mas... seria

isso incumbencia para os frageis poderes de um só homem?

O porto em que lançara ferros a nau chamava-se Schirmirein, e Acutia era o nome dado pelos indios ao aldeamento proximo, em que se installara Juan Hernandez.

Taes são os primeiros fundamentos historicos de Santa Catharina. Uma tão deliciosa passagem, feita de amor á terra natal, parece estar dizendo para sempre, a todos os catharinenses, que a saudade de Juan Hernandez era filha do sentimento que lhes deve morar dentro d'alma.

FRANCISCO

DE FREITAS.

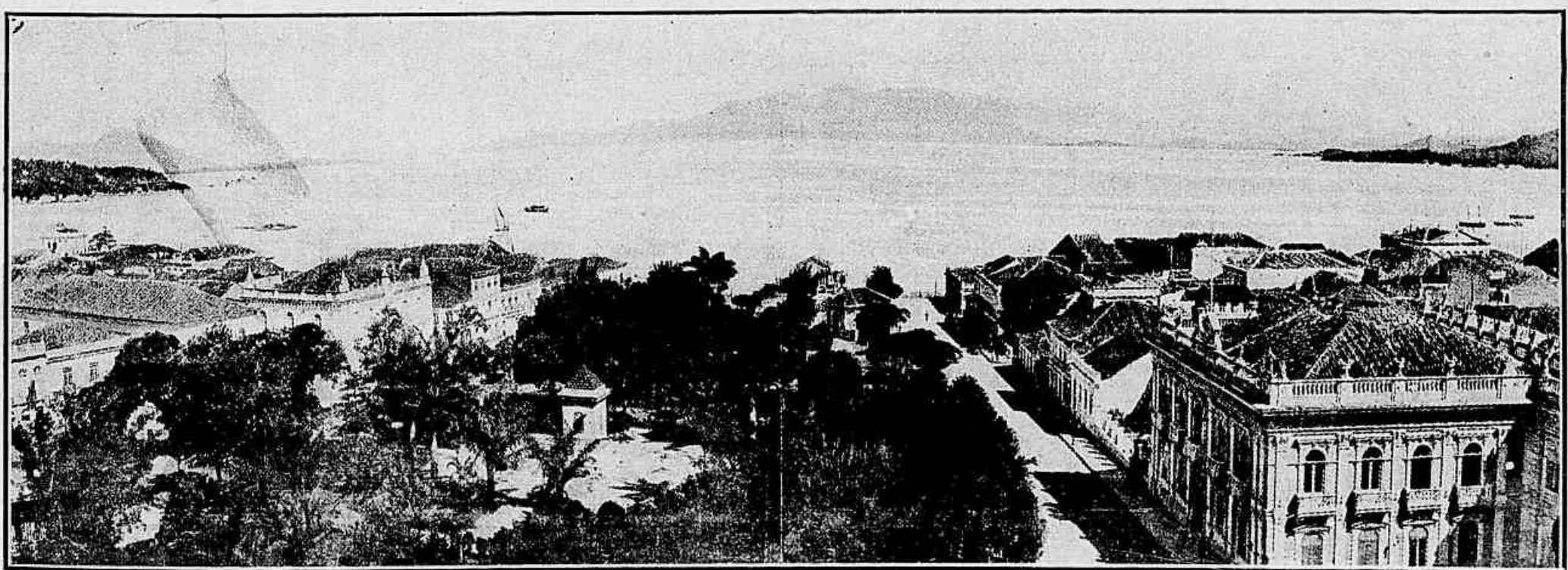


JUAN HERNANDEZ (Quadro de Antonio Parreiras) — Ao lado do naufrágio saudosos da patria, vê-se a tampa do barril, com a inscripção nervosa que bradava aos mares desertos: a intima tortura do mareante hespanhol.

primeiras construcções com forma europeia.

Uma vez encerrada a campanha, com os primeiros fructos da victoria sobre a selva, não foi um suspiro alliviado e satis-

Os annos decorreram sobre a expressão de tal nostalgia, e foi só em 1549, quando Hans Stade e Senabria rumaram de Sevilha para as terras do Paraguay, que veio aportar a Santa Catharina a desejada nau da redempção.



Aspecto de Florianopolis, a linda capital de Santa Catharina, destacando-se ao fundo uma encantadora vista da barra.

A historia de Juan Hernandez, a cujo nome está ligada a primeira fundação colonial de Santa Catharina, presta-se á analyse do tempo. Vindo não se sabe de onde e com intuitos mal esclarecidos, esse homem resistiu ás fúrias da selva e dominou a esquivança dos selvagens, chegando a crear, por terras adeante, numa extensão de alguns kilometros, as primeiras plantações de que ha noticia no sul do paiz. Mas, vencedor de tão rijos embates, não conseguiu dominar as lembranças irresistíveis da cidade natal, onde já era tentador o olhar das mulheres...

Os escriptores, e entre elles Southey, que narra com mais detalhes essa passagem, são obscuros no historiar das causas que teriam levado Juan Hernandez aos futuros rincões catharinenses. Diz-se que o hespanhol Yrala, num gesto de acertada previsão, querendo abastecer na rota as naus que demandavam as colonias do sul, deixara Hernandez em meio do caminho, para fundar esse núcleo indispensavel ao conforto dos navegantes patricios. Não é de crer que tal missão apenas merecesse do desbravador prudente o desvio de um só homem, figura





MODAS, COSTURAS  
E BORDADOS, A VIDA  
NO LAR, RECEITAS

E CONSELHOS PRÁTICOS  
ECONOMIA DOMÉSTICA  
E ALIMENTAÇÃO.

## CONSELHOS SOCIAES

### AS INTIMIDADES

Deve-se evitar o mais possível, numa conversa mundana, contar intimidades suas ou dos seus; não se deve fazer allusões senão aos assumptos geraes podendo ter para todos um interesse qualquer. Seria ridiculo, por exemplo, contar minuciosamente todos os nossos gestos e passos mais insignificantes, analysar todas as nossas impressões e pôr os estranhos ao par das nossas pequenas contrariedades caseiras.

Mas lembremo-nos sobretudo de que uma falta de educação, muitas vezes commettida e mais ridicula ainda, é aquella em que se cae muitas vezes mostrando-se prodigalidade excessiva de minuciosidades muitas vezes fóra de proposito sobre a sua saúde ou sobre as pessoas da sua convivencia.

Tanto é natural, se os presentes se interessam por uma doença séria, de gravidade, responder de boa vontade ao interesse que nos mostram, como seria de má gosto fazer, sem razão sufficiente, a historia cacete, inutil e prolongada dos incommodos nossos ou das pessoas da nossa familia.

Ainda uma vez, as preocupações intimas não devem ser contadas senão em familia. Quando se está na so-

ciidade, o melhor é não insistir sobre o que nos é pessoal; o que seria, de resto, relativamente a nós cu'os nossos, faltar ao recato de

uma discreção elemental, e seria faltar também á boa educação amolando os outros, obrigando-os a ouvir as nossas lamentações.

De ANATOLE FRANCE :

Para digerir o saber é preciso ter engulido com appetite.

## Nossa alimentação

Um jantar frugal prepara uma boa noite; por isso é preferivel não se co-

mer carne nem alimentos pesados na refeição da noite: os legumes e as fructas são mais saudaveis, de mais facil digestão.

### MENU

- SOPA DE ESPARGOS
- XUCHUS RECHEIADOS DE TOMATADA
- ARROZ
- BOLINHOS Á POLONEZA
- COUVE-FLOR COM MOLHO Á HOLLANDEZA
- AMANTEIGADOS
- SORVETE DE MORANGOS
- SOPA DE ESPARGOS

Faz-se ferver em agua e sal pontas de espargos e guarda-se a agua.

Cozinha-se igualmente batatas em agua e sal; escorre-se a agua e deixam-se na panela, que se tampa hermeticamente e põe-se no fogo alguns minutos para ficarem bem farinhentas.



## MARAVILHOSO PREPARADO PARA CONSERVAÇÃO E BELLEZA DA PELLE

O seu uso restitue á cutis feminina a belleza dos 18 annos.

Como medicamento é o unico que faz desaparecer radicalmente os cravos, sardas, pannos, espinhas, marcas de variola. Cura eczemas, queimaduras, suores fetidos dos pés e axilas, etc., etc.

Vende-se nas seguintes casas :

- DROGARIA BAPTISTA
- Rua dos Ourives, 30
- GRANADO
- Rua 1º de Março, 20
- RODRIGUES
- R. Gonçalves Dias, 41
- GESTEIRA
- R. Gonçalves Dias, 59
- e no Deposito Geral
- Pharmac. e Drogaria MEDINA
- Rua Luiz de Camões, 6

Preço 5\$000



## ULTIMOS MODELOS



1 — Vestido em seda branca, coberto com renda preta e vidrilhos. 2 — «Tailleur» em linho branco. 3 — Vestido de crépon azul bordado de verde, golla e punhos em linon branco.

### A MODA

Uma ideia bonita e pratica, que está outra vez em moda, é a mistura de dois tons escolhidos em tecidos iguaes e muitas vezes mesmo em fazendas completamente oppostas. O cinzento e o preto, então, estão em grande voga.

Os cintos de fantasia, sobretudo de vidrilhos, continuam a fazer successo.

Os crepes marocain e outros tecidos encrespados são os mais procurados para os vestidos de mais circumstancia.

Os tons claros são os mais

proprios para esta estação; mas a moda decretou os tons escuros. Tenta-se igualmente lançar como originalidade a renda de côr, mas só n'este genero os vestidos

pretos ou brancos ficam bonitos.

As rendas vermelhas, azues, cinzentas talvez encontrem adeptas, mas não serão muitas.

### Ondulação permanente com aparelho electrico



Com uma unica operação rendemos ondulos os cabellos mais lisos. A duração da ondulação nunca é inferior a seis mezes. As fricções de cabeça frequentes, a agua, a humidade, o calor não desmancham minimamente os cabellos frizados, devido á perfeição deste aparelho electrico, que constitue a ultima descoberta do genero.

MME AUGUSTA

Uruguayana, 22  
sobrado—Tel. 1551 C.



# MODA INFANTIL

Passam-se em seguida por um passador. Depois esta massa, n'uma panella, desmancha-se com um pouco de leite e o caldo dos espargos.

Junta-se um pedaço de manteiga e as pontas de espargos. Despeja-se na terrina, mexendo para ligar bem com as gemmas, que já devem estar dentro da mesma.

## XUCHUS RECHEIADOS DE TOMATADA

Escolhe-se alguns xuchus grandes; descasca-se e afere-se em agua e sal. Depois de cozidos, corta-se os xuchus pelo meio, no sentido do comprimento, tira-se-lhes o centro e recheia-se juntando as duas metades e segurando-as com dois palitos; arruma-se n'um prato os xuchus; rega-se com manteiga derretida; polvilha-se com queijo ralado, farinha de rosca, e vai ao forno para corar.

Tomatada — Põe-se n'uma panella uma colher de manteiga fresca, cebola bem picada e 100 grs. de presunto. Deixa-se refogar tudo isto, juntando-se em seguida doze tomates picados, sem pelles nem sementes; deixa-se cozinhar bem, esmigalhando-se os tomates com uma colher. Assim que estiverem estes bem cozidos, junta-se-lhes o miolo de pão, embebido em leite e passado em uma peneira fina, misturado com quatro ovos.

Põe-se então mais uma colher de manteiga e mexe-se bem. Estando cozidos os ovos, despeja-se a tomatada n'um prato e com ella recheia-se os xuchus. Arrumam-se n'um prato que vá ao forno, cobre-se com queijo ralado, farinha de rosca e rega-se com manteiga derretida.

## BOLINHOS Á POLONEZA

Seis ovos, uma colher de nata, uma colherinha de salsa fina, cebolinha, uma chicara cheia de quadrinhos de pão, fritos em manteiga, sal e pimenta. Batem-se os ovos, junta-se-lhes o creme, a salsa, a cebolinha, o pão, o sal e a pimenta, e leva-se ao fogo n'uma panella, com duas colheres de manteiga derretida para en-



N.1 — Babador em linho branco, bordado de azul. N. 2 — Reupinha em crêpon cor de rosa, guarnecida com bordado azul marinha. N.º 3 — Vestidinho em linho azul, bordado de vermelho. N.º 4 — Touquinha em linon cor de rosa bordada com soutache branco.

grossar ligeiramente; tira-se então do fogo e frega-se, as colheradas.

## COUVE-FLOR COM MOLHO Á HOLLANDEZA

E' indispensavel, qualquer que seja o fim a que se destine a couve-flôr, preparal-a antes, da seguinte forma: depois de tirar as folhas da couve-flôr, lava-se, deixando-se por algum tempo n'um molho de agua e vinagre, para largar qualquer bichinho que possa ter, lavando-a outra vez antes de ir para a panella, afim de sahir bem o gosto do vinagre. Pode ser servida inteira ou em pedaços. Se fôr inteira põe-se a couve na panella de cabeça para baixo, afim de conservar a forma arredondada. A couve deve ficar sempre bem coberta d'agua para não ficar preta.

## Molho á hollandeza

Toma-se 125 grs. de manteiga fresca. Põe-se no fogo com duas colheres de vinagre, um pouco de sal e pimenta, e deixa-se ferver até o vinagre ficar reduzido á quantidade de uma colherinha. Retira-se a panella do fogo, junta-se duas colheres de agua fria e duas gemmas

desmanchadas, tendo-se o cuidado de tirar muito bem o germen e as claras; põe-se a panella em fogo brando, mexendo com uma colher de pão e assim que as gemmas começarem a engrossar retira-se do fogo e junta-se 20 grs. de manteiga; mexe-se até que esta fique completamente derretida; volta ao fogo um minuto, junta-se mais 20 grs., retira-se novamente do fogo, junta-se outras 20 grs., assim se procedendo até que se tenha

empregado as 120 grs. de manteiga, de 20 em 20 grs.; não se deve juntar nova porção sem que a primeira esteja derretida. Depois de se ter misturado a terça parte deve-se juntar uma colher de agua fria. Quando se tiver empregado toda a quantidade de manteiga, põe-se ainda uma colher de agua para que o molho não fique muito grosso. Mas, se abezar d'essa precaução ainda ficar grosso de mais, junta-se mais uma colher d'agua.

Não convem ligar este molho com farinha de trigo ou fecula de batata, porque isso altera o gosto e dá trabalho inutilmente; a base d'este molho deve ser manteiga e ovos. Este molho assim preparado é o mais gostoso dos molhos.

## AMANTEIGADOS

Passa-se na machina ou socca-se meio kilo de amendoas peladas; junta-se esta massa a calda muito grossa em ponto de pasta, feita com meio kilo de assucar, deixa-se esfriar e adiciona-se oito gemmas e duas claras bem batidas. Vae ao fogo n'uma panella e mexe-se até a massa largar do fundo. Deixa-se esfriar n'uma tigella, cobrindo com um guardanapo. Pode-se fazer os bolinhos no proprio dia ou guardar a massa para o dia seguinte.

Na ocasião de fazer os bolinhos junta-se á massa quatro colheres de fecula de batatas, misturando tudo muito bem. Faz-se pequenos bolinhos, que vão ao forno em taboleiros untados com manteiga, forno brando. Em seguida une-se um bolinho ao outro, collando com um pouco de goiabada ou qualquer geleia; em seguida passam-se por assu-

car molhado todo em volta e põe-se a secçar.

## SORVETE DE MORANGOS

Faz-se uma calda grossa, mas em pequena quantidade, de meio kilo de assucar para dois pratos fundos de morangos limpos e bem lavados; dá-se apenas uma fervura e tira-se do fogo. Batem-se claras bem batidas como para suspiro, quatro claras, e adiciona-se aos morangos; deixa-se esfriar. Pode-se pôr na sorveteria ou em calices de champagne com gelo dentro.

A felicidade que dá a gloria é uma estatua de bronze vazia por dentro.

PH. GERFANT.

## SALVE SEUS FILHOS DOS VERMES

Na Brasil, quasi toda criança tem vermes intestinaes, mesmo aquellas cuja apparencia é boa. Estes vermes são: ancilostomos (opilação), ascariides (lombrigas), xyuros, tricocephalos, tenia (solitaria).

Os lombrigueiros encontrados á venda não eliminam os demais vermes alem das lombrigas; estes são os menos offensivos.

Se deseja livrar seu filho, como deve, de todo e qualquer verme, experimente o

**LACTOVERMIL**, producto brasileiro, com bom paladar, de optima qualidade, já experimentado com magnifico resultado em quasi todos os Postos de Prophylaxia do Brasil. Acompanhado de attestados experimentaes do maior conceito. Unico producto no genero e na actualidade. Verdadeiramente notavel.

A venda nas boas pharmacies do Brasil e pelo Correio.

## DR. RAUL LEITE & CIA.

73, Gonçalves Dias, RIO. Tel. N. 3820. — 2, R. Washington Luis, S. PAULO. Tel. 2861 C.

**Garage Cattete**

TEL. 701 B. MAR

Coupés e Landaulets para casamentos, visitas, baptizados e theatros.

Possantes torpedos americanos para passeios e excursões á Tijuca

Pessoal idoneo; serviço irreprehenivel. Attende chamados a qualquer hora da noite.

**RUA DO CATTETE, 218 - TEL. B. MAR 701**

M. ALVES & Cia.

# O que particularmente

distingue o Odol de todos os outros preparados destinados á hygiene da bocca é a maravilhosa propriedade que tem elle de revestir o interior da bocca com uma camada extremamente fina, mas fortemente antiseptica, que actua por muito tempo, mesmo depois da lavagem.

Essa acção duradoura, que nenhum outro preparado possui, dá plena convicção, a toda pessoa que faz uso diario do Odol, de que a sua bocca está seguramente protegida contra a acção da carie e dos elementos de fermentação, que occasionam a destruição dos dentes.





## SACCO PARA CAMISA DE DORMIR

« O homem da areia acaba de passar » assegura a boneca Catharina que bocejou irreverentemente, dependurada pela faixa no quarto de toilette da sua dona.



Faz-se um sacco no feito de um envelope, no qual se pega um busto de boneca feito de panho cheio de algodão, a cara, os braços e o collo em pongê cor de carne. A blusa em seda de fantasia, a saia em taffetas azul ou cor de rosa, a faixa em taffetas igual á saia.

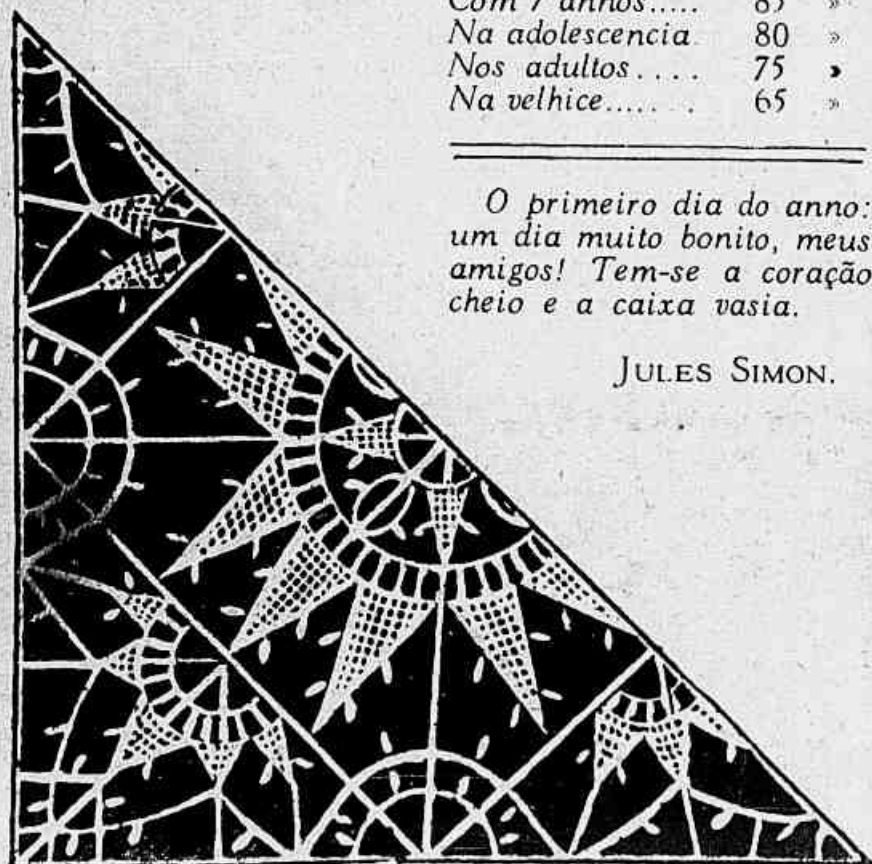
## PRECEITOS DE HIGIENE

### A HARMONIA DA PERNA

Quando nos occupamos das questões de belleza feminina, fica-se um pouco surprehendido da indifferença que a maior parte das mulheres mostram relativa ás partes de seu corpo que não estão á mostra.

Quando ellas dedicam todos os seus cuidados ao embelezamento do rosto, do pescoço e das mãos, porque essas regiões estão constantemente expostas aos olhos de suas amigas, ellas descuidam-se de manter em bom estado de harmonia

## ALMOFADA COM APLICAÇÕES



A almofada em veludo verde, a applicação em seda branca e vidrilhos pretos.

a delicadeza da perna, a linha curva e graciosa do joelho, a redondeza elegante de todo o membro inferior. E no entanto existe qualquer coisa de mais attrahente que uma perna bem feita?

Que mulher poderá se orgulhar de ter chic, se o seu tornozelo é grosso, se a sua perna é fina de mais ou cheia de varizes?

Numerosos inimigos vêm com effeito prejudicar a belleza e a forma esthetica da perna. As varizes, os pellos, a magreza ou a excessiva gordura dos tecidos são os mais frequentes d'esses defeitos physicos aos quaes vêm juntar-se outros defeitos devidos a máos hábitos.

A maneira de estar, de andar influe consideravelmente sobre a regularidade das linhas do corpo inteiro. A marcha deve ser vigiada sem cessar. Lembremo-nos que o poeta Virgilio, querendo descrever a nobreza particular do andar de Dido, dizia que ella parecia deslizar sobre a terra.

E' certo que o andar de uma mulher elegante não pode assemelhar-se com o andar pesado da camponesa, transmittindo a cada passo o choque inteiro e pesado da sua deslocação.

E' preciso, portanto, que a perna seja mantida n'um bom estado de elasticidade e vigor para amortecer o peso do corpo e supportar, sem fraqueza, as impulsões da vontade dirigente.

Se, apesar das boas proporções das outras partes do corpo, as pernas se conservam finas e magras, deve recorrer-se ao seguinte exercicio: levantar-se sobre as pontas dos pés e repetir este movimento, durante o dia, muitas vezes consecutivas.

Este meio physico é, com as correntes electricas fracas, a unica maneira de combater a magreza das pernas.

Contra o effeito contrario, quero dizer, contra as pernas gordas demais, pode-se aconselhar as massagens com pomadas iodadas, á condição que não haja nenhum signal de varizes, as fricções, a applicação de compressas de agua quente camphorada e o uso prolongado de pomadas camphoradas.

Juntar-se-ha ainda os exercicios musculares em rapidez e o uso de meias elasticas.

## O NOSSO CORAÇÃO

O coração bate em media 70 a 86 vezes por minuto; mas as pulsações variam segundo a idade:

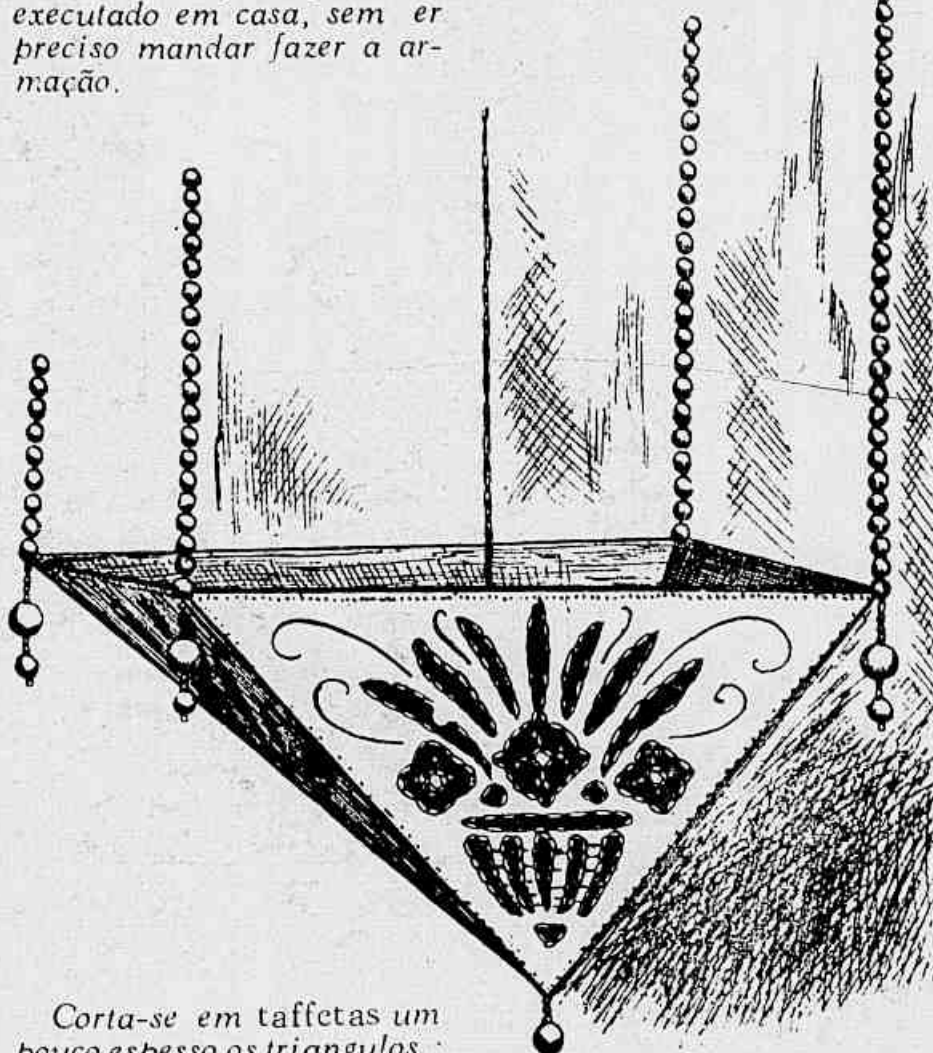
|                      |           |
|----------------------|-----------|
| Ao nascer.....       | 130 vezes |
| Com 1 anno.....      | 120 »     |
| Com 3 annos.....     | 90 »      |
| Com 7 annos.....     | 85 »      |
| Na adolescencia..... | 80 »      |
| Nos adultos.....     | 75 »      |
| Na velhice.....      | 65 »      |

O primeiro dia do anno: um dia muito bonito, meus amigos! Tem-se a coração cheio e a caixa vasia.

JULES SIMON.

## ABAT-JOUR

Este abat-jour pode ser executado em casa, sem er preciso mandar fazer a armação.



Corta-se em taffetas um pouco espesso os triangulos; pôde-se escolher a cor de

laranja, cor de fogo, verde. Faz-se a applicação recortando em taffetas preto ou em outro qualquer tom, mas sempre de preferencia tom escuro.

Guarnece-se o centro das flôres com contas. Este desenho pode tambem ser pintado ou bordado. Armam-se os triangulos em arame forte e unem-se uns aos outros com contas enfiadas em linha forte.

Nos quatro cantos prendem-se fios de contas pretas de madeira, que vão segurar o abat-jour no tecto por meio de ganchos.

## VARIEDADES

### AS CREANÇAS SALGADAS

Uma revista americana descreve um original costume que ainda está em uso em algumas regiões da Asia, e tambem da Europa, e que consiste em salgar as creanças quando nascem.

As mães crêem que, por este processo, ellas darão á creança saúde e força para

toda a sua existencia, e que ao mesmo tempo afastarão d'ella os espiritos malfazejos.

Os armenios russos cobrem com um sal muito fino toda a pelle da creança durante tres horas logo que ella nasce; depois, submettem o corpinho a um banho energico de agua quente.

N'uma tribu da Asia Menor, as mulheres deixam descansar, vinte quatro horas logo que nascem, as creancinhas em salmoura.

Os Gregos têm igualmente o habito de sa'pica com sal os seus filhos. Este uso encontra-se tambem em certas partes da Alemanha.

## PENSAMENTOS

Um homem heroico é aquelle que faz um acto de va'or sem ser obrigado e sem reflectir nas consequencias.

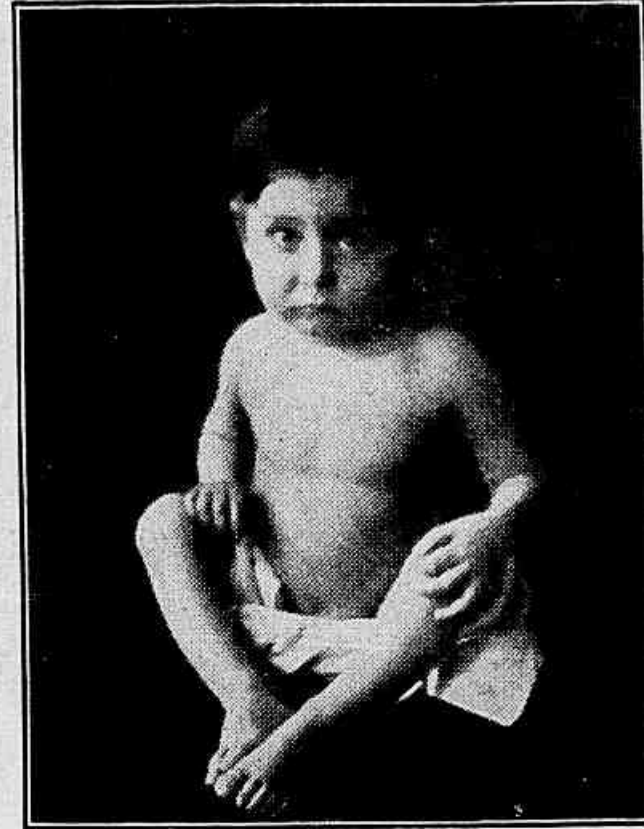
Um homem corajoso é aquelle que, conhecendo o perigo, faz o seu dever.

E' mais difficil ser corajoso que heroico.

# Creanças Debeis Resultados Notaveis do Virol



Antes do Virol.



Depois do Virol.

**9½ libras, augmento de peso em 5 semanas.**

ESTAS photographias foram fornecidas pelo superintendente medico de uma das principaes enfermarias de Londres. A primeira das photographias foi tirada em 3 de Fevereiro, pesando então a creança 20 libras e 9 onças. A segunda photographia foi tirada em 9 de Março, cinco semanas depois, pesando então 30 libras e 2 onças. Não podendo tomar os alimentos ordinarios foi sustentada a Virol e leite e mediante esta dieta ficou completamente restabelecida.

Usado em mais de 2,500 hospitaes e clinicas infantis.

Um alimento admiravel em todas as condições de marasmo, anemia e tuberculose em creanças e adultos.

# VIROL

EM BOIÕES DE VIDRO.

Unicos impertadores: Snres. Glossop & Co., Rua da Candelaria 57, RIO DE JANEIRO.





# Conselhos Práticos

## PINTURAS INCOMBUSTÍVEIS

Entre as pinturas destinadas a preservar do fogo as madeiras, os tecidos, aquellas que convêm melhor são baseadas sobre o desprendimento do amoniaco a uma certa temperatura.

Se se trata da pintura de colla, junta-se, em peso, 5 por cento de acido bórico e 15 por cento de cholydrato de amoniaco.

Se se trata da pintura a óleo, junta-se em peso 20 a 25 por cento de phosphatos de amoniaco magnesiaco; é o unico sal amoniacal insolúvel dando uma pintura realmente incombustível, pelo desprendimento de amoniaco, quando o phosphato é levado a uma temperatura de 150.º pouco mais ou menos.

## FARINHA LACTEA



tem fama mundial como alimento para Crianças, Anciãos e Convalescentes

## PAPEL DE CARTA PERFUMADO

Para perfumar o papel de cartas e os seus envelopes, imbebe-se algumas folhas de papel mata-borrão de um perfume qualquer, essencia de violeta, de rosa, de sândalo; deixa-se secar e intercala-se em seguida entre essas folhas o papel de cartas.

## LAVAGEM DAS MEIAS PRETAS

Não se deve empregar o sabão, mas uma especie de espuma feita com o farelo (pouco mais ou menos uma nicara de chá de farelo) e chado num sacco de pano. Lavam-se as meias n'esta preparação.

Quando se tiram as meias desta agua, enrolam-se n'uma toalha, apertando fortemente, e faz-se seccar-as rapidamente ao calor do fogo, não ao ar livre.

## LIXÍVIA DE PETRÓLEO

Na Russia e na Alemanha, sobretudo nos hospitais, usa-se o petroleo para as lavagens da roupa. Procede-se da seguinte maneira. Junta-se 15 grs. de petroleo por 15 litros de agua ao liquido contendo a roupa, no qual se faz ferver a roupa. Clareia a roupa e a deteriorar.

## UTILIDADE DO SAL

Salpique-se os tapetes com sal, na occasião de varrer; a poeira não se levanta e os tapetes recolham as suas fibras brilhantes.

O sal atirado sobre o seto apaga as chamas; se é jogado no fogão faz desaparecer todo o cheiro desagradavel, se o jogamos sobre as brasas sobre as quaes se está grelhando carne, torna o fogo vivo e claro.

Para tirar as manchas de vinho de Bordeaux, põe-se em cima sal, e enxagua-se

em agua fria. Para tirar as manchas de ovo das colheres, esfregam-se com sal humido. Se lavarmos a palha trançada com agua salgada, parecerá nova.

A medicina usa também o sal como condimento: assim, adicionado ao óleo de figado de bacalhão, diminui o sabor e assegura a digestão; misturado com leite, dá ao estomago uma tolerancia particular para esse alimento natural; e em tanhos é preconizado, para as creanças principalmente, nos casos de fraqueza geral, no lymphatismo. Dá vigor, refresca a tez e conserva a pelle. Impede os cabellos de cahirem, se de vez em quando se lava a cabeça com agua salgada.

O sal em agua morna constitue um bom vomitorio. Uma colherinha de café de sal num copo d'agua é muito bom contra as perturbacoes digestivas, ajuda a digestão; um sacco cheio de sal e aquecido alivia muito as nevralgias. Quando se tem os olhos cansados nada é melhor do que banha-los em agua-salgada morna.

O sal fino não tem as mesmas propriedades que o sal de cozinha. E' este que deveria ser sempre empregado, salvo indicação contraria, tanto para medicina usual como para as preparacoes culinarias.

O sal não deve ser usado, para nada, pelos que sofrem dos rins.

## RECEITA PARA LAVAGEM DE ROUPA

Raspa-se sabão de Marseilha (1 kilo) e faz-se derreter sobre o fogo n'uma panela com uma quantidade de agua sufficiente para obter uma massa liquida de

turar bem, arruma-se a roupa dentro da vasilha, peça por peça, não passando para uma outra senão de-

pois de ter imbevido bem a primeira. Cobre-se a vasilha. Faz-se essa operacao á tarde de pre-

ferencia, por ter a roupa de ficar em maceracao 12 horas pelo menos. No dia seguinte tira-se a tampa e esfrega-se a roupa entre as mãos, peça por peça, dentro do liquido.

Espreme-se peça por peça e vae-se jogando dentro de agua limpa, e em seguida passa-se por agua anilada.

As roupas muito sujas assim como os pannos de cozinha devem ser postos separados da outra roupa.

Para as roupas de cor pode-se laval-as n'este liquido, mas não se deve deixal-as de molho.

## RECEITA PARA CLAREAR OS COUROS

Para clarear o tom vivo dos couros novos, faz-se dissolver no calor 900 grs. de sulfato de magnesia em 10 litros d'agua.

Esta solucao estando fria, junta-se pouco a pouco 300 grs. de bicxydo de sodio. Esfrega-se com esta mistura o couro até obter a cor clara ou branca que se deseja.

Este processo é muito util para as pessoas que se occupam em fazer trabalhos de couro, em relevo.

## LIMPEZA DOS OBJECTOS EM PRATA E EM COBRE

Para que a prata fique brilhante e que os cinzelados sobresaíam nitidamente, deve-se usar, para limpá-la, agua quente na qual se ferveram batatas descascadas, e usar a farinha que as batatas deixaram n'esta agua para esfregar a prata.

Os objectos em cobre limpam-se da mesma maneira.

## MEIO DE FURAR UM BURACO NO FERRO

Quando não se tem á mão as ferramentas para furar a frio um buraco no ferro, existe um meio de dispensal-as e que dá bom resultado.

Dá-se a uma vela de enxofre a grossura e o feitio do buraco que se quer furar na peça de metal. Aquece-se esta até passar do vermelho para o branco no lugar em que se vai fazer o buraco, e applica-se a vela de enxofre. Forma-se então sulfuro de ferro, e a vela de enxofre penetra no metal com uma grande facilidade.

## RECEITA PARA COLLAR OBJECTOS EM ESPUMA DO MAR

Para collar esses objectos faz-se dissolver alguns fragmentos de cellulose no ether. Ottem-se assim uma massa que se depositará no fundo do frasco. Esta pasta é excellente para concertar cachimbos, piteiras, etc.

Ella pode servir também para collar os objectos de gesso.

## RECEITA PARA TIRAR O LUSTRE DAS RUPAS

O lustre se forma rapidamente sobre alguns pannos; para tiral-o e pôr a roupa como nova, deve-se esfregar os lugares brilhantes com uma pedra pomes muito fina, mergulhada n'uma solucao composta de duas partes d'agua e de uma parte de sulfato de arsenico. Deixa-se seccar e escova-se.

## PENSAMENTOS

Quaesquer que sejam as nossas vantagens exteriores, se o nosso coração não é bom, meigo e compassivo, nós seremos tem depressa repellidos por aquelles de quem mais tivemos gostado.

RALLYE.

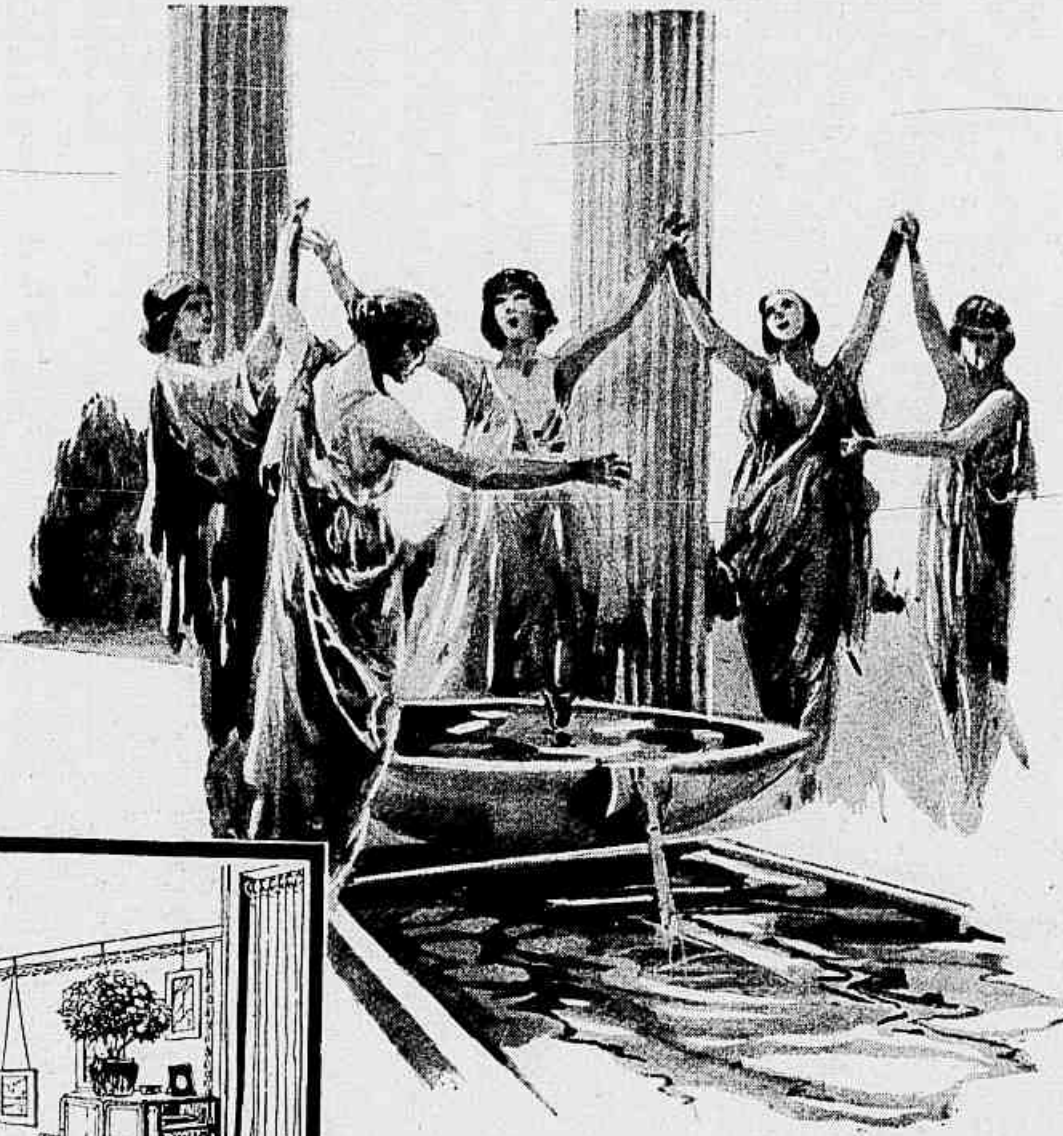
A esgrima seria a mais problematica das sciencias se a politica não existisse.

ADOLPHE THIERS.

Nós temos tantas razoes para ser muito indulgente que é preciso ser muito perfeito ou muito máo para condemnar.

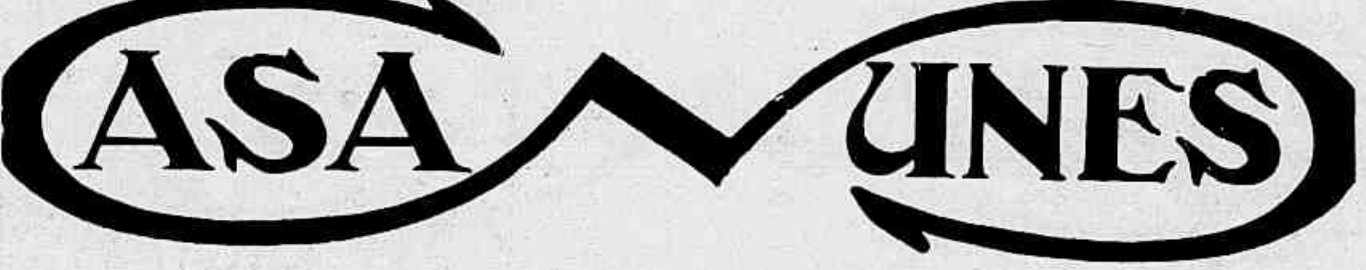
MONTESQUIEU.

A curiosidade: um deusinho malicioso que fez os eruditos e as bisbilhoteiras...



## A HARMONIA PERFEITA

de elegancia, originalidade e conforto — por um preço conveniente — só se consegue com os MOBILIARIOS e as TAPEÇARIAS da



65 -- RUA DA CARIOCA -- 67 --- RIO

## PROTEJA A SUA VISTA



Pode V. S. dirigir-se a nossa casa sempre com inteira confiança.

Somos especialistas no preparo scientifico de oculos e pince-nez conforme a prescripção dos Srs. Medicos oculistas.

**LUTZ.FERRANDO & Cia Lda**

GONÇALVES DIAS 40 --- TELEPHONE C. 1293 --- RIO

## Visite V. Exa. o SALON DE COIFFEUR POUR DAMES

## E MANICURE

ASSIM OBTERÁ: UMA VALIOSA CONTRIBUIÇÃO PARA A SUA

URUGUAYANA, 45 sob. Tel. Central, 1724

SCHMITT-CABELLEIREIRO



# Banco Nacional Ultramarino

SÉDE EM LISBOA

FUNDADO EM 1864

BANCO EMISSOR E CAIXA DO ESTADO NAS COLONIAS PORTUGUEZAS

Filiaes em Porto, Aveiro, Beja, Braga, Bragança, Castello Branco, Coimbra, Covilhã, Extremoz, Évora, Faro, Figueira da Foz, Guarda, Guimarães, Lamego, Leiria, Olhão, Portalegre, Portimão, Santarém, Setúbal, Silves, Távora, Torres Vedras, Vianna do Castelo, Villa Real, Vizeu, Ponta Delgada e Angra do Heroísmo (Açores), Funchal (Madeira) e em todas as colonias portuguesas.

FILIAES EM PARIS, LONDRES E NEW-YORK

CAPITAL..... Esc. 48.000.000\$00  
FUNDOS DE RESERVA..... 26.000.000\$00

BALANCETES das Filiaes do Rio de Janeiro, São Paulo, Campos, Santos, Bahia, Pernambuco, Parahyba do Norte, Pará e Manaus.  
EM 30 DE NOVEMBRO DE 1921

## ACTIVO

|                                             |                    |
|---------------------------------------------|--------------------|
| Capital a realizar.....                     | \$ 11.516.888\$091 |
| Letras descontadas.....                     |                    |
| LETRAS E EFEITOS A RECEBER:                 |                    |
| Letras do Exterior.....                     | 8.196.208\$020     |
| Letras do Interior.....                     | 55.037.794\$890    |
| Valores em liquidação.....                  | \$ 52.506.094\$224 |
| Empréstimos em corrente.....                | 51.723.182\$581    |
| Valores caucionados.....                    | 43.208.168\$345    |
| Valores depositados.....                    | 29.145.511\$694    |
| Caixa Matriz.....                           | 24.653.102\$140    |
| Agencias & Filiaes.....                     | 3.074.634\$029     |
| Correspondentes no estrangeiro.....         | 4.118.357\$292     |
| Correspondentes no interior.....            | 1.895.588\$550     |
| Titulos & Fundos pertencentes ao Banco..... | 3.820.744\$000     |
| Hypotecas.....                              |                    |
| Em moeda corrente.....                      | 7.350.539\$190     |
| Em dep. no Banco.....                       |                    |
| CAIXA.....                                  | 10.906.662\$148    |
| di outros Bancos.....                       | 1.281.408\$546     |
| diversas espécies.....                      | 202.889\$652       |
| Diversas contas.....                        | 19.787.881\$536    |
| Rs.....                                     | 114.218.571\$29    |
|                                             | 422.856\$306271    |

## PASSIVO

|                                      |                  |
|--------------------------------------|------------------|
| Capital.....                         | 3.000.000\$000   |
| Fundos de Reserva.....               | \$               |
| Depositos em c/c com juros.....      | 36.043.534\$829  |
| Contas correntes limitadas.....      | 26.142.861\$86   |
| Depositos a prazo fixo.....          | 18.480.747\$179  |
| Depositos em c/c sem juros.....      | 6.913.403\$728   |
| Titulos em caução e em deposito..... | 94.931.350\$626  |
| Caixa matriz.....                    | 17.863.403\$260  |
| Agencias & Filiaes.....              | 49.246.585\$227  |
| Valores hypothecarios.....           | 3.820.744\$000   |
| Letras a pagar.....                  | 824.715\$179     |
| Ordens de pagamento.....             | 354.151\$063     |
| Lucros & Perdas.....                 | 2.857.111\$581   |
| Correspondentes no estrangeiro.....  | 2.715.449\$303   |
| Correspondentes no interior.....     | 1.129.868\$258   |
| Contas diversas.....                 | 158.511.880\$752 |
| Rs.....                              | 422.856\$306271  |

RIO DE JANEIRO, 3 DE JANEIRO DE 1922.

O contador, Ernesto Soares.

O gerente, J. A. dos Santos Callado.

## CONSULTORIO MEDICO

MARIA DAS DORES (Bahia) — Aconselho o uso do Extracto renal do Laboratorio Paulista de Biologia, na forma de 60 gottas, 3 vezes por dia ou, então, em inj. sub-cutaneas de 1 a 2 c.c., diariamente.

PIMENTA (Rio) — Aconselho o uso int. de Lyopona Weinek e uso diario de Gyralse. Após a célebrance indicarei tratamento util.

DORSILA SANTOS (Rio) — Só com exame. O seu caso é delicado e de diagnostico difficil. Gratissimo.

C. SANTOS (Niteroi) — Gargarejos com Therczaly e Esorcina. Applicações locais de azul de methyleno.

MANOEL FERREIRA NUNES (S. Paulo) — Grato. Aguardo a sua visita.

B. F. (Petropolis) — Tenho empregado com exito o tratamento do prof. Barbary na tuberculose pulmonar (1.º e 2.º periodos da classificação de Turban).

E' tratamento caro. Prefiro S. José dos Campos ou Campos de Jordão a Friburgo ou Theresopolis.

MME. VIOLETA (Rio) — Parece-me tratar-se de adenopathia tracheo-bronchica. Int:

Licor de Pearson..... 10 grs.  
Phosphato mono-calcico..... 15 grs.  
Xarope iodo-tannico..... 300 grs.

SALISBURY (S. Paulo) — Aconselho o uso dos comprimidos de Biointer do Laboratorio Paulista de Biologia. E' medicamento util.

DR. VEIGA LIMA.

P. S. — Toda correspondencia deve ser dirigida ao DR. VEIGA LIMA. — Consultorio: 5 — Rua da Uruguayana, 1.º andar — Rio de Janeiro — Tel. 5763 C.

## Consultorio odontologico

ANNIBAL (Campos) — Estou de pleno accordo com a opinião do collega.

ANTONIO & ANTONIO (Paty do Alferes) — Trata-se de um caso de infecção de canaes, que precisa ser tratado para evitar o abcesso.

RIBEIRINHO (Campos)

**BAICURU**  
ELIXIR PURAMENTE VEGETAL  
ANEMIA CHLOROSE FRAQUEZA PULMONAR E NAS MOLESTIAS DAS SENHORAS  
EM TODAS AS PHARMACIAS E NO LABORATORIO GOULART  
CAIXA POSTAL 99. RIO GRANDE

## SEIS ANNOS DE PERTINAZ SCFFRIMENTO

Bello Horizonte, 31 de Outubro de 1914.

Illmos. Srs. Viuva Silveira & Filho.

Isaac Augusto de Queiroz, proprietario da Tinturaria Aurora, em Bello Horizonte, á Avenida Commercio 490 n.º 496, vem por meio d'esta attestar que soffrendo dores agudissimas no estomago, a ponto de não poder exercer a sua profissão, e desconfiando que a syphilis se tivesse apoderado de seu estomago, sem consultar nenhum medico lançou mão do ELIXIR DE NOGUEIRA, tomando uma só vez ao dia, e no espaço de 3 mezes já estava curado e exercendo sua profissão.



Isaac Augusto de Queiroz

Aos seis mezes estava completamente curado da horrivel molestia que ha 6 annos lhe acompanhava, a ponto de estar quasi ou já com principio de thysica mesenterica, salvando-se com o ELIXIR DE NOGUEIRA, a quem deve a saude de Deus a sua vida.

Como prova de gratidão ahi fica o presente attestado que de livre vontade dou.

Podeis fazer o uso que vos aprouver, ficando scientes de que o nome de Isaac Queiroz é muito conhecido servindo, assim, de grande reclame para o medicamento que tão util é á humanidade.

ISAAC AUGUSTO DE QUEIROZ

TESTEMUNHAS: Lucindo Caetano dos Santos, Emilio Leite e J. C. Faureaux.

pos) — Deve mandar trepanar o dente de que me falla em sua carta.

A queda que o amigo soffreu occasionou a secção dos vasos sanguineos que irrigam a polpa e que dão vida ao dente.

No caso vertente a morte da polpa foi causada por choque traumatico. E' possivel que o dente venha a soffrer mudança de cor.

ANASTHACION (Minas) — Corôa no 2.º grosso, ligada a dois dentes, e bloco no canino. Pode ser movel ou fixo: depende da vontade do cliente.

MARIALVA (Pernambuco) — Sempre ás ordens.

JUQUINHA (Pernambuco) — Embrocações e nada mais.

ANNICETO CORREA (Vassouras) — As injeções a que me referi, creio, ainda não estão sendo vendidas nos Estados.

RAMIRO (S. José do Rio Pardo) — Todas as manhãs ao levantar-se.

SINHÁ (Laranjeiras) — Sempre que apparecer.

ZOZIMO (E. do Rio) — Periorite.

ALEXANDRINO AGRA.

Toda a correspondencia para esta secção deverá ser dirigida para o consultorio do cirurgião dentista ALEXANDRINO AGRA, á rua da Carioca, 10-1.º andar — 4738 C. — Rio de Janeiro.

A mentira é o peior mal de todos os vícios.



## Que tormento que é un Catarrho!

O Catarrho é perigoso! — Podeis evital-o! — Padeceis dum nariz obstruido? — Sentis a garganta presa? — Deixai-vos de tomar drogas e provai

UM CREME SANATIVO  
**Mentholatum**  
Indispensavel no Lar

Descarrega a cabeça e ataca o catarrho onde este se encontra. Para dores, inflamações, doenças da pelle, golpes contusos, cortes, eczema, picadas de insectos, urticaria, fogaçem, panaricio etc. etc.

Á venda nas Pharmacias, Drogarias e Perfumarias.  
The Mentholatum Co., Buffalo, E. U. A.

## A FERMENTAÇÃO

DOS RESTOS DE COMIDA, DOCES, ETC., QUE FICAM NOS INTERSTICIOS DOS DENTES, É PRODUZIDA, SEGUNDO ESTUDOS SCIENTIFICOS **2 HORAS DEPOIS** DA SUA PERMANENCIA NA BOCCA. É A FERMENTAÇÃO DESSES RESTOS QUE DÁ ORIGEM Á CARIE.....  
**O DENTIFRICIO MEDICINAL**

## ODORANS

EVITANDO A FERMENTAÇÃO, EVITA, AO MESMO TEMPO, A CARIE, E O MÁO HALITO. MUITO CONCENTRADO, ALGUMAS GOTTAS APENAS SÃO SUFFICIENTES. — VIDRO COM PINGA-GOTTAS: **2#500**

**Á VENDA EM TODA A PARTE**

DEPOSITO GERAL: CASA HERMANNY-RIO

Um energético antiseptico absoluto.

mente inoffensivo e perfeitamente efficaç, que cura sem irritar qualquer ferida, ou corte

**DUPLOZON**

O Duplozon é sem rival na toilette íntima das Senhoras

A venda em todas as boas PHARMACIAS DROGARIAS E PERFUMARIAS

Unico depositario: Ambrosio Lameiro  
RUA S. PEDRO 133 RIO DE JANEIRO







BIBLIOTHECA  
do Rio  
Janeiro

Já se acha no prelo  
o

# Almanach Eu Sei Tudo

## Para 1922

A mais perfeita, completa e minuciosa publicação do gênero até hoje publicada em nosso idioma. Primorosamente ilustrada com 1.200 gravuras e 30 finíssimos chromos.

CALENDARIO NACIONAL, COM TODAS AS DATAS NOTÁVEIS DA HISTORIA PATRIA, ILLUSTRADAS PROFUSAMENTE COM RETRATOS E QUADROS. MOVIMENTO DAS SCIENCIAS E DOS SPORTS DURANTE O ANNO DE 1921, INFORMAÇÕES MINUCIOSAS SOBRE TUDO QUANTO SE  
... :: REFERE A ALMANACH :: ...

Ainda se acha á venda o

# Almanach Eu Sei Tudo de 1921

LEITURA UTIL DURANTE TODO O ANNO

QUEM DESEJAR OBTER UM EXEMPLAR ENVIE A QUANTIA DE \$5000 EM VALE POSTAL, ESTAMPILHAS OU SELLOS DO CORREIO A

Companhia Editora Americana

RUA BUENOS AYRES 103 :: RIO DE JANEIRO